

Os Fundos Comunitários na **Região do Alentejo** no período 2007/2014

Alguns Resultados e Impactos



ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO.....	2
1.1. Objetivos	3
1.2. Informação.....	4
II. O QREN NA REGIÃO ALENTEJO.....	6
<u>2.1 - Programação Financeira e Candidaturas Aprovadas.....</u>	6
<u>2.2 - Operações Contratadas e Pagamentos.....</u>	11
III - OS FUNDOS COMUNITÁRIOS NO ALENTEJO.....	17
<u>3.1 - Os Fundos Comunitários no Alentejo.....</u>	17
3.1.1 - Programa Operacional do Potencial Humano (POPH).....	17
3.1.2 - Programa Op. dos Factores de Competitividade (POFC - COMPETE)	19
3.1.3 - Programa Operacional de Valorização do Território (POVT).....	21
3.1.4 - Programa Operacional Regional (INALENTEJO).....	23
3.1.5 - Programa de Desenvolvimento Rural (PODER).....	24
3.1.6 - Prog. Oper. de Coop. Transfronteiriça Espanha -Portugal 2007-2013 (POCTEP)	27
3.1.7 - Sistemas de Incentivos (S.I.).....	28
<u>3.2 - Distribuição Territorial das Intervenções Apoiadas pelos Fundos Comunitários</u>	33
3.2.1 - Dinâmicas de Implementação dos Fundos Comunitários no Território	33
3.2.2 - Distribuição Setorial dos SI no Território.....	44
3.2.3 - Os Sistemas de Incentivos no Território.....	54
IV. AGENDAS TEMÁTICAS E CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO	65
4.1 - Análise das Agendas Temáticas do QREN no Alentejo.....	65
4.2 - Informação Estatística.....	73
V . CONCLUSÕES.....	82
VI. CONCEITOS e SIGLAS.....	89

1 - INTRODUÇÃO

Na fase de concepção do actual Quadro Comunitário 2007-2013, a Região Alentejo foi definida como sendo uma das regiões europeias inserida no grupo das Regiões de Convergência, onde também se encontram a Região Norte, a Região Centro e a Região Autónoma dos Açores. No quadro da política de coesão da União Europeia as denominadas Regiões de Convergência caracterizam-se por apresentarem maiores problemas estruturais e por terem um PIB *percapita* inferior a 75% da média europeia, sendo por esse motivo as principais destinatárias dos Fundos Comunitários.

Neste período que medeia entre 2007 e 2013, cuja aplicação se prolongará até 2015, a estratégia das intervenções apoiadas pelos Fundos Estruturais encontra-se organizada numa supra-estrutura denominada Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN). Este quadro, na sua génese, assume como **grande desígnio estratégico a qualificação dos portugueses e das portuguesas, a valorização do conhecimento, da ciência, da tecnologia e da inovação, bem como a promoção de níveis elevados e sustentados de desenvolvimento económico e sócio-cultural e de qualificação territorial, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e, bem assim, do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas.**

Para conseguir assegurar os objectivos a que se propõe vai contar com o apoio dos Fundos Estruturais e do Fundo de Coesão, no âmbito de todos os Programas Operacionais, no período 2007-2013. Para o efeito, conta-se com três grandes Agendas Operacionais Temáticas, que incidem sobre três domínios essenciais de intervenção - o potencial humano, os factores de competitividade da economia e a valorização do território.

A aplicação destes Fundos, ir-se-á repartir por todo o território português, do qual faz parte a região Alentejo, que por sua vez terá acesso a um conjunto de Programas Operacionais, que lhe proporcionarão diversas oportunidades de

investimento, que podem potenciar o desenvolvimento regional nas suas várias vertentes: territorial, económica e das pessoas.

Em termos mais concretos, e tendo em vista os objectivos e o contexto anteriormente descrito, têm incidência nesta região, os seguintes Programas Operacionais:

- Programas Operacionais Temáticos -

Potencial Humano - POPH

Factores de Competitividade - POFC - Compete

Valorização do Território - POVT

- 5 Programas Operacionais Regionais do Continente, sendo de destacar, neste caso, o **Programa Operacional Regional do Alentejo, INALENTEJO**

- **Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça** (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional, co-financiados pelo FEDER.

Além destes, que também fazem parte integrante do QREN, ainda têm incidência nesta região, os seguintes Programas:

Programa de Desenvolvimento Rural - PRODER

Programa Operacional da Pesca - PROMAR

1.1 - Objectivos

O presente trabalho irá ser desenvolvido, tendo por referência os seguintes objectivos:

- Identificar a aplicação de todos os fundos no território que corporiza a região do Alentejo.

- Sistematizar e analisar a aplicação dos fundos estruturais na região por sectores de actividade, sempre que tal seja possível.

- Analisar as dinâmicas económicas associadas à aplicação dos fundos estruturais nesta região.

1.2 - Informação

A informação utilizada foi fornecida pelo Observatório do QREN e, segundo os seus autores, tem por base uma lista de operações com dados reportados a **31 de Dezembro de 2014**. Esta informação apenas abrange os PO do Continente, não contemplando os PO Assistência Técnica FEDER e FSE. Por vezes, a mesma também não é coincidente entre os diversos quadros apresentados, pois a partir do reporte de Março de 2011, implementou-se uma alteração na metodologia de apuramento dos indicadores por NUTS II/III. No que respeita ao FEDER e FC, as operações passam a ser contabilizadas em função dos territórios abrangidos, na proporção da sua implementação em cada NUTS II/III. Assim, no que respeita ao número de operações aprovadas, as diferenças existentes entre o quadro com informação por tipologia e NUTS II/III decorre do facto de uma mesma operação poder ser contada mais que uma vez por abranger mais que uma NUTS II/III. Por isso, a leitura deve ser feita atendendo ao número de operações aprovadas com incidência em cada NUTS II/III.

Além deste facto, na desagregação territorial por NUTS III, a metodologia adoptada levou a que se optasse pela omissão dos valores respeitantes à despesa validada e aos pagamentos sempre que essa desagregação territorial implique um único projecto associado por tipologia. Esta situação leva a que os valores apurados no Quadro por NUTS III sejam inferiores aos apresentados nos quadros financeiros. Estas diferenças são significativas para os casos do POVT e PO Alentejo, nos quais os valores apurados relativos a pagamentos por NUTS III são inferiores em cerca de 4 e 3 %, respectivamente, enquanto nos restantes PO's (POPH e COMPETE) as diferenças registadas são mínimas, podendo mesmo ser desprezíveis uma vez que não excedem em qualquer dos casos os 0,001%.

Para além desta informação, neste trabalho vai ainda incluir-se a informação relativa ao PRODER, ao POCTEP e aos Sistemas de Incentivos do QREN.

No que respeita ao PRODER, utiliza-se a informação que foi possível regionalizar, obtida a partir do relatório de execução anual do programa que reporta a Dezembro de 2014.

A partir da informação recolhida foram realizadas algumas análises que tornaram possível a sua sistematização. Estas análises são orientadas para o território regional, e com o objectivo de ser possível objectivar algumas conclusões relativamente à utilização dos fundos comunitários nesta região.

No que respeita aos S.I. QREN, quando tratados em separado, uma vez que havia hipótese de usar informação mais recente e porque a mesma não inviabiliza a restante nem põe em causa a coerência do trabalho, optou-se por utilizar os dados fornecidos pela base de dados SiQREN, reportados a 31 de Dezembro de 2014, os quais foram tratados de forma a serem apresentados numa matriz regional cuja desagregação vai ao nível do concelho.

Em relação ao POCTEP os dados são fornecidos pela respectiva Unidade de Gestão Regional deste programa.

Neste documento também se vai tentar avaliar possíveis impactos resultantes da aplicação de fundos na região, utilizando para tal informação estatística oficial recolhida nas seguintes publicações:

- Inquérito ao Emprego - INE
- Anuários Regionais - INE
- Censos 2011, Resultados Provisórios - INE
- Relatórios Anuais do QREN, PRODER.
- Dados fornecidos pelas Autoridades de Gestão dos Programas Analisados

2 - O QREN NA REGIÃO ALENTEJO

(Situação Reportada a 31 de Dezembro de 2014).

2.1 - Programação Financeira e Candidaturas Aprovadas

A programação financeira definida para o QREN 2007-2013, cuja aplicação se prolongará até 2015, aponta para uma utilização de Fundos Comunitários que ascendem a 23,8 mil milhões de euros repartidos por PO's Temáticos (66,2%), PO's Regionais do Continente (25,4%) e Assistência Técnica (0,7%). Deste montante o INALENTEJO tem um valor de Fundo Comunitário atribuído que ascende a cerca de 950 milhões de euros, valor que corresponde 4% do total da Programação Financeira de Fundo Comunitário para o QREN e a 8,2% do FEDER programado para este QREN.

Quadro 2.1 - Programação Financeira do QREN

	Investimento Total M euros	Investimento Elegível M euros	Fundo Comunitário M euros	% Fundo Comunitário
QREN	39.441.867	35.328.072	23.830.653	100,0
PO Temáticos	26.289.555	23.856.773	15.746.328	66,1%
PO Potencial Humano - FSE	9.665.105	9.665.105	7.028.195	29,5%
PO Fatores de Competitividade FEDER	9.767.510	8.594.314	4.050.314	17,0%
PO Valorização do Território - FEDER e FC	6.856.940	5.597.353	4.667.819	19,6%
PO Regionais do Continente	9.708.162	8.277.299	6.041.083	25,4%
PO Alentejo - FEDER	1.423.275	1.255.077	946.664	4,0%

Fonte: Observatório QREN - Informação Financeira

Desde o início do Quadro de Referência Estratégica Nacional (2007) até ao final de Dezembro de 2014, encontram-se em execução mais de 59 mil candidaturas, que no total propõem um valor de investimento que ultrapassa os 39 mil milhões de euros.

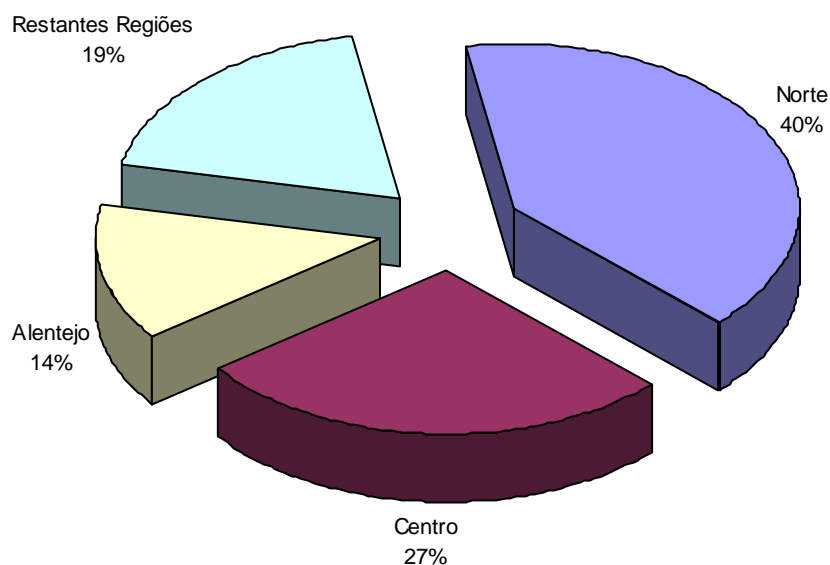
Neste contexto global, 90% das operações aprovadas encontram-se nas regiões convergência, que por sua vez representam 84% do investimento total aprovado.

Quadro 2.2 - Operações Aprovadas no QREN em Portugal

	Número	Investimento Total M euros	Investimento Elegível M euros	Fundo Comunitário M euros	% Fundo Comunitário
QREN	59.333	39.441.867	35.328.072	23.830.653	100,0
Região Norte	26.123	15.405.786	13.754.034	9.563.117	40,1%
Região Centro	19.080	10.810.679	9.701.567	6.502.871	27,3%
Região Alentejo	7.375	5.648.631	5.058.838	3.252.587	13,6%
Região Lisboa	3.951	1.690.240	1.422.831	880.232	3,7%
Região Algarve	2.018	864.492	723.346	436.541	1,8%
Multi-regional convergência	725	1.286.053	1.196.029	910.067	3,8%
Total Continente	59.272	35.705.882	31.856.644	21.545.416	90,4%
Região Autónoma da Madeira		1.625.499	1.471.611	776.977	3,3%
Região Autónoma dos Açores		2.069.109	1.958.793	1.468.067	6,2%
Não regionalizado	47	41.377	41.024	40.193	0,2%

Fonte: Observatório QREN - Informação por Regiões

Gráfico 2.1 - Fundo Comunitário Aprovado por Regiões



No caso particular da região Alentejo, observa-se que a mesma acolhe mais de 12% do total de candidaturas aprovadas e mais de 14 % do investimento total proposto.

Nesta região, o investimento elegível representa 90% do investimento total e o apoio aprovado a nível de fundo comunitário, representa 64 % do investimento elegível.

Na região do Alentejo, à semelhança do que se passa em Portugal, o Programa Operacional com maior número de candidaturas aprovadas é o POPH, sendo que nesta região representam 53% do total de candidaturas aprovadas nos Programas Operacionais em análise. Quanto aos montantes de investimento, o valor de investimento elegível mais significativo verifica-se ao nível do Programa Operacional dos factores de Competitividade (COMPETE) com cerca de 34 % do investimento elegível aprovado no âmbito dos PO's do QREN. Já no que respeita à utilização dos Fundos Comunitários o Programa Operacional Valorização do Território (POVT) e o Programa Operacional Regional (INALENTEJO) assumem particular relevância com valores próximos dos 1.000 milhões de euros que correspondem que se aproximam, em qualquer dos casos, de 30% dos fundos comunitários do QREN aprovados para esta região.

Quadro 2.3 - Programas Operacionais em Portugal e no Alentejo

PROGRAMAS OPERACIONAIS	Região Alentejo			PORTUGAL		
	Candidaturas Aprovadas			Candidaturas Aprovadas		
	N.º	Investimento Elegível (mil euros)	Fundo comunitário (mil euros)	N.º	Investimento Elegível (mil euros)	Fundo comunitário (mil euros)
PO Potencial Humano	3.878	976.916,75	705.414,86	32.961	9.665.105,69	7.028.194,79
PO Factores de Competitividade	827	1.695.478,85	591.472,23	9.296	8.594.314,40	4.050.314,20
PO Valorização do Território	264	1.131.365,95	1.009.035,76	1.494	5.597.353,12	4.667.818,57
PO Regionais*	2.406	1.255.076,74	946.663,95	14.631	8.277.298,63	6.041.083,30
QREN	7.375	5.058.838,29	3.252.586,79	59.333	32.134.071,84	21.787.410,86

* - PO's do Continente

A situação da utilização dos fundos a nível nacional segue um padrão ligeiramente distinto do que o que se verifica na região Alentejo, pois apesar do investimento elegível se encontrar repartido pelos diversos Programas

Operacionais, destes destaca-se o POPH que por si só comporta 30% do investimento elegível e 32% do Fundo Comunitário aprovado para todos os PO's em Portugal.

Gráfico 2.2 - Investimento Elegível nas Operações aprovadas no Alentejo

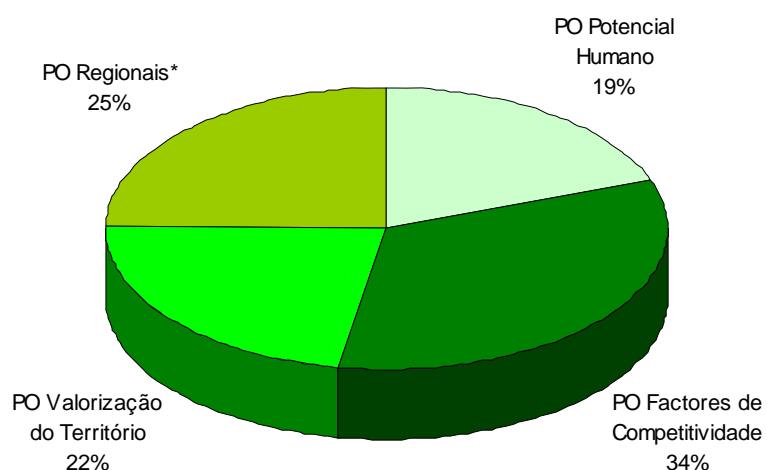


Gráfico 2.3 - Investimento Elegível no QREN

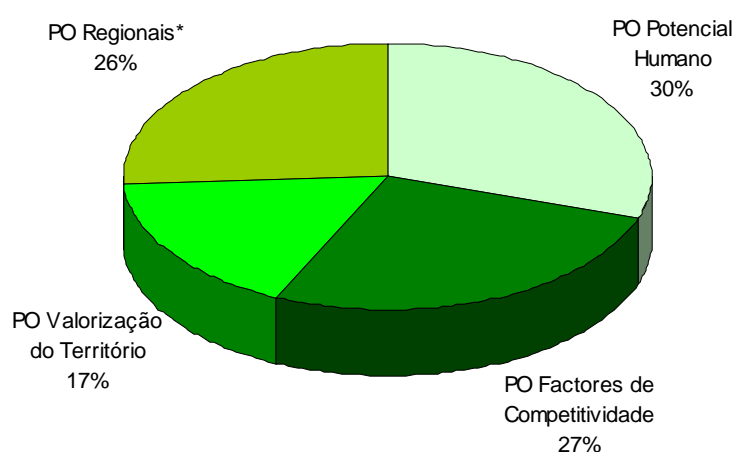


Gráfico 2.4 – Fundo Comunitário aprovado no Alentejo

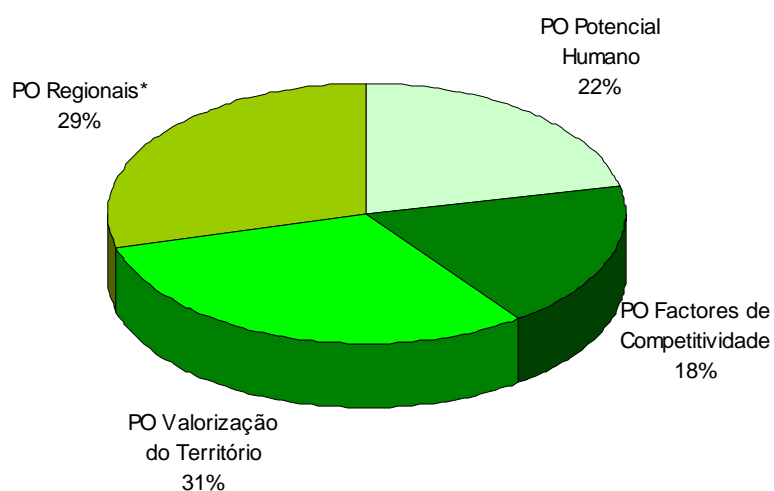
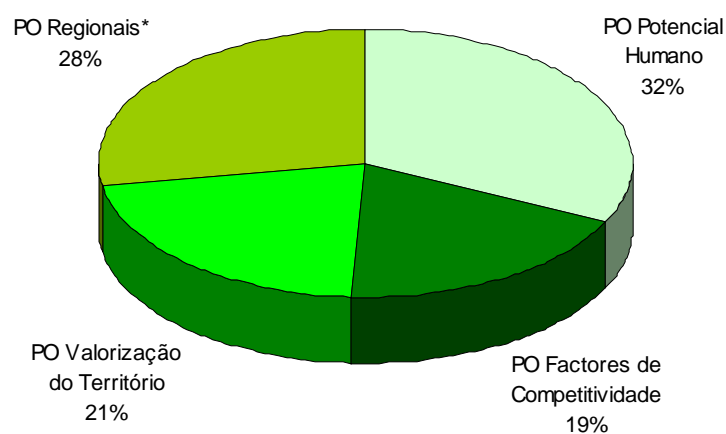


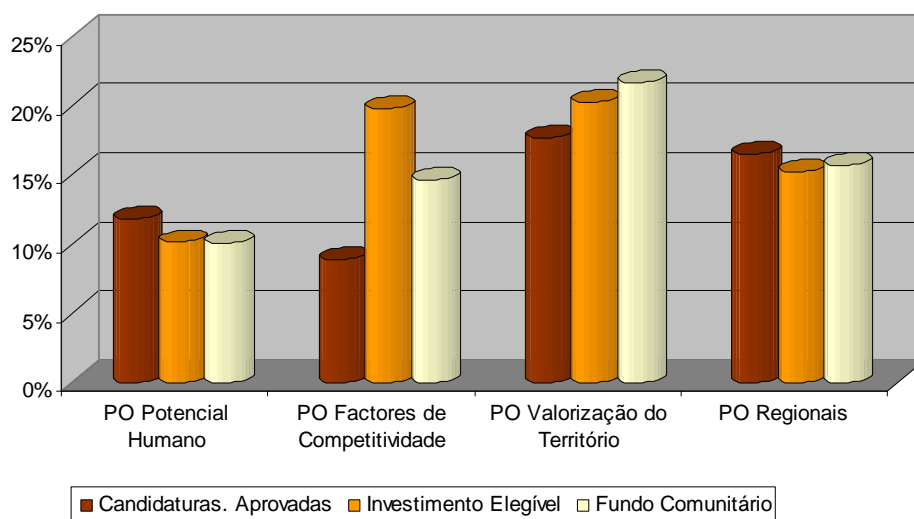
Gráfico 2.5 – Fundo Comunitário no QREN



Em termos de comparação com a utilização dos fundos comunitários no Alentejo relativamente ao País, o POVT é o programa que assume maior peso relativo nesta região, por ser aquele que representa a maior fatia de aplicação de Fundos (FEDER + Fundo de Coesão) nesta região, o que não é alheio à dimensão territorial desta região e ao facto do mesmo comportar medidas

relativas ao Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, bem como aos investimentos associados às infra-estruturas de transporte ferroviário.

Gráfico 2.6 - Candidaturas, Investimento Elegível e Fundo Comunitário no Alentejo face ao total do QREN



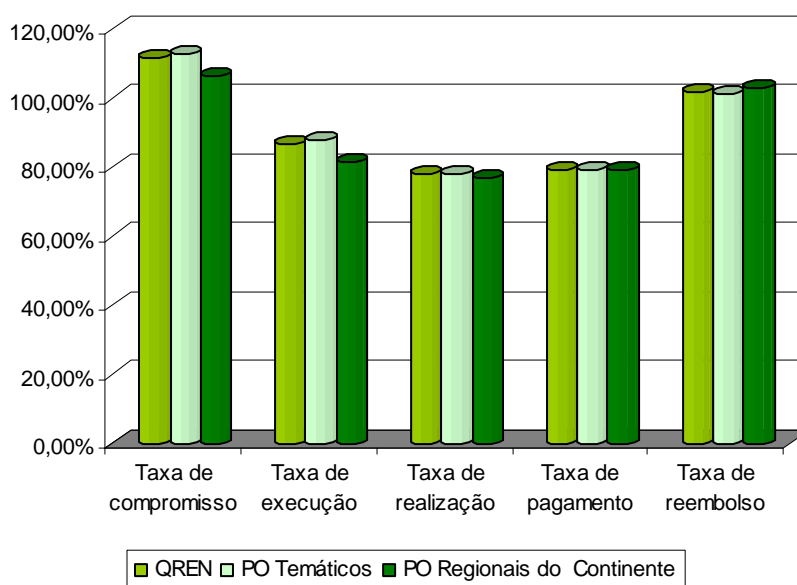
Quando se compara a aplicação de fundos comunitários no Alentejo por programa financiador com o resto do País, constata-se que esta região assume um grande peso na aplicação do POVT. Além deste destaca-se o peso elevado que assume o investimento elegível no âmbito do COMPETE, que nesta região ascende a cerca de 20% do investimento elegível aprovado no âmbito deste programa para o território Nacional.

2.2 - Operações Contratadas e Pagamentos

A análise dos indicadores financeiros ao nível do QREN e no que respeita a Fundo Comunitário, revela que:

- As taxas de compromisso (Fundo Aprovado/Fundo Programado) já ultrapassam os 100%, sendo mais elevadas nos PO Temáticos, designadamente no PO FC, no qual superam os 127%.
- As taxas de execução (Fundo Validado/Fundo Programado) situam-se acima dos 80%, com destaque para os PO's Temáticos nos quais se aproximam dos 88%.

Gráfico 2.7 – Indicadores Financeiros no QREN



- As taxas de realização (Fundo Validado/Fundo Aprovado) em média aproximam-se dos 80%, sendo o valor dos PO's Regionais ligeiramente inferior aos restantes.

- As taxas de pagamento (Fundo Pago/Fundo Aprovado) também se aproximam dos 80%, sendo que não se registam grandes diferenças entre PO's Regionais e PO's Temáticos.

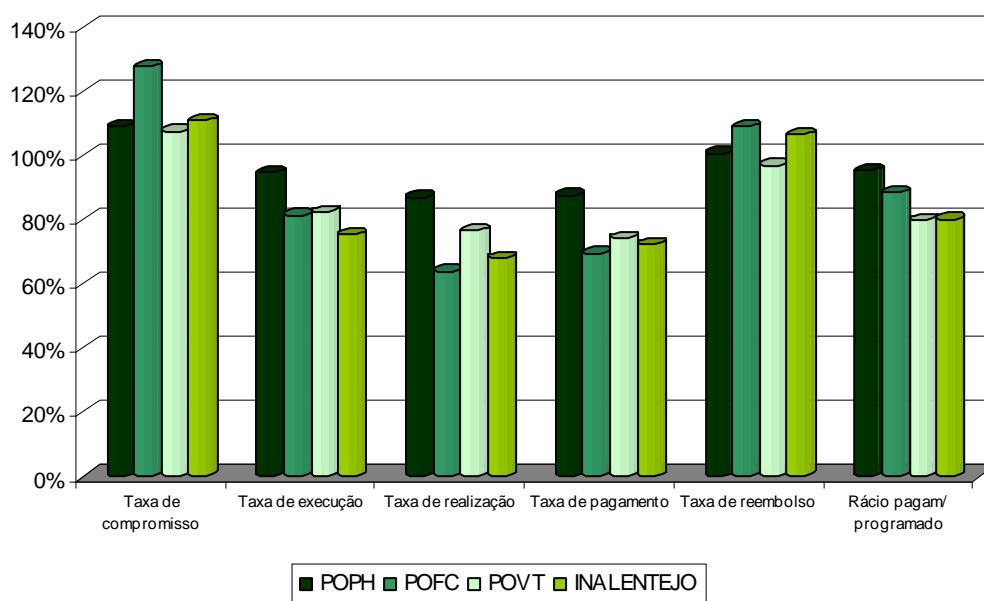
- As taxas de reembolso (Fundo Pago/ Fundo Validado) estão acima dos 100%, com ligeiro destaque para os PO's Regionais, nos quais atingem 103%.

Utilizando o mesmo tipo de análise relativamente aos Programas com incidência na região Alentejo (POPH, POFC, POVT e INALENTEJO) constata-se o seguinte:

- As taxas de compromisso (Fundo Aprovado/Fundo Programado), exceptuando o POPH, nos restantes PO's já ultrapassam os 100%, sendo mais elevadas, superiores a 125% no POFC.

- As taxas de execução (Fundo Validado/Fundo Programado) situam-se entre os 95% no POPH e os 75% no INALENTEJO.

Gráfico 2.8 – Indicadores Financeiros dos Programas do QREN a operar no Alentejo



- As taxas de realização (Fundo Validado/Fundo Aprovado) situam-se entre os 87% no POPH e os 64% no COMPETE.

- As taxas de pagamento (Fundo Pago/Fundo Aprovado) também são variáveis situando-se entre os 88% no POPH e os 69% no POFC.

- As taxas de reembolso (Fundo Pago/ Fundo Validado) estão acima dos 100% em três dos quatro PO's que operam na região, com destaque para o COMPETE, no qual atingem 109%.

No que respeita a execução do fundo comunitário constata-se que na Região Alentejo, o total de Programas Operacionais do QREN apresentam uma taxa de realização que está próxima dos 74%, enquanto os valores nacionais ascendem a 85%, conforme se pode verificar nos quadros seguintes:

Quadro 2.4 – Execução do Fundo Comunitário nos Programas Operacionais em Portugal e no Alentejo

PROGRAMAS OPERACIONAIS	Região Alentejo			PORTUGAL		
	Fundo Comunitário			Fundo Comunitário		
	Aprovado (mil euros)	Validado** (mil euros)	Pago** (mil euros)	Aprovado (mil euros)	Validado (mil euros)	Pago (mil euros)
PO Potencial Humano	705.414,86	616.192,76	615.878,92	7.028.194,79	6.092.004,15	6.131.331,73
PO Factores de Competitividade	591.472,23	360.549,42	356.560,76	4.050.314,20	2.575.979,03	2.498.365,18
PO Valorização do Território	1.009.035,76	761.680,82	497.357,84	4.667.818,57	3.394.835,32	2.175.439,18
PO Regionais*	946.653,45	620.898,80	592.177,36	6.041.083,30	4.421.991,67	3.247.243,56
QREN	3.252.576,29	2.359.321,81	2.061.974,89	21.787.410,86	16.484.810,17	14.052.379,65

Fonte: dados do Observatório do QREN - Indicadores Financeiros por Região

* - PO's do Continente; ** - Valores ligeiramente inferiores aos reais

Quadro 2.5 – Indicadores Financeiros de Execução do Fundo Comunitário nos Programas Operacionais em Portugal e no Alentejo

	Taxa de realização (VAL/AP)		Taxa de pagamento (PG/AP)		Taxa de reembolso (PG/VAL)	
	Total	Alentejo	Total	Alentejo	Total	Alentejo
	%	%	%	%	%	%
Total Contratualizado	85,0%	74,2%	86,4%	74,9%	101,7%	100,9%
PO Potencial Humano	86,8%	87,4%	87,5%	88,0%	100,7%	100,7%
COMPETE	63,6%	61,0%	69,3%	66,4%	108,9%	108,9%
PO Valorização do Território	76,5%	75,5%	74,2%	73,2%	96,9%	96,9%
PO Regionais	76,7%	67,8%	78,9%	72,2%	102,9%	106,5%

Há que destacar, que de um modo geral, à excepção do que se verifica no POVT as taxas de reembolso são superiores a 100%, o que significa a existência de um volume maior de pagamentos relativamente à quantidade de despesa validada. No que respeita aos indicadores de execução destes PO, observa-se também que os valores apurados apresentam-se mais favoráveis no contexto nacional do que no contexto regional.

Os Gráficos seguintes ilustram as execuções e confirmam as análises efectuadas por PO.

Gráfico 2.9 – Execução do Fundo Comunitário no POPH

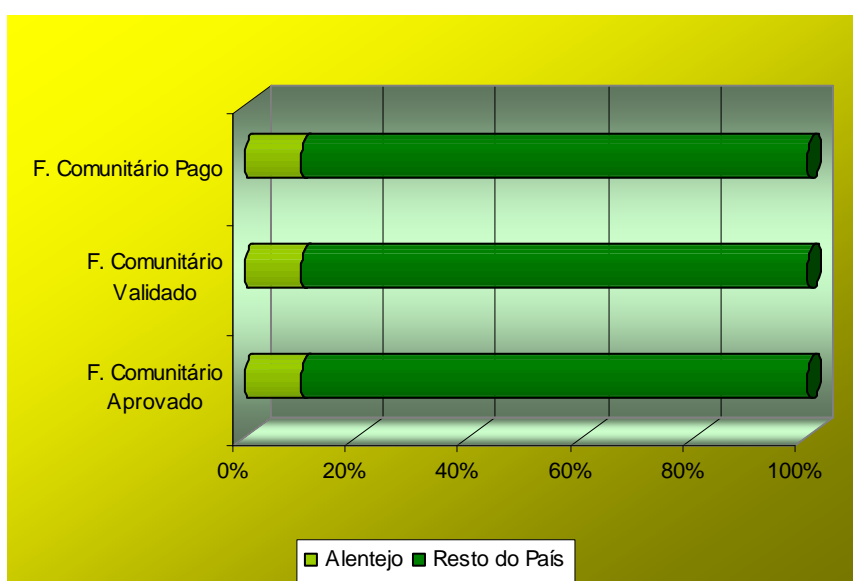


Gráfico 2.10 - Execução do Fundo Comunitário no COMPETE

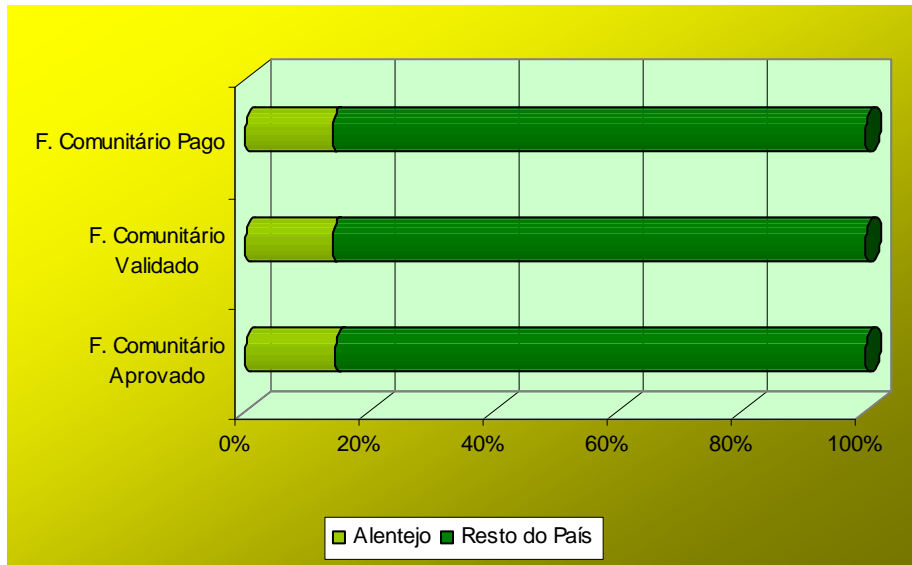


Gráfico 2.11 - Execução do Fundo Comunitário no POVT

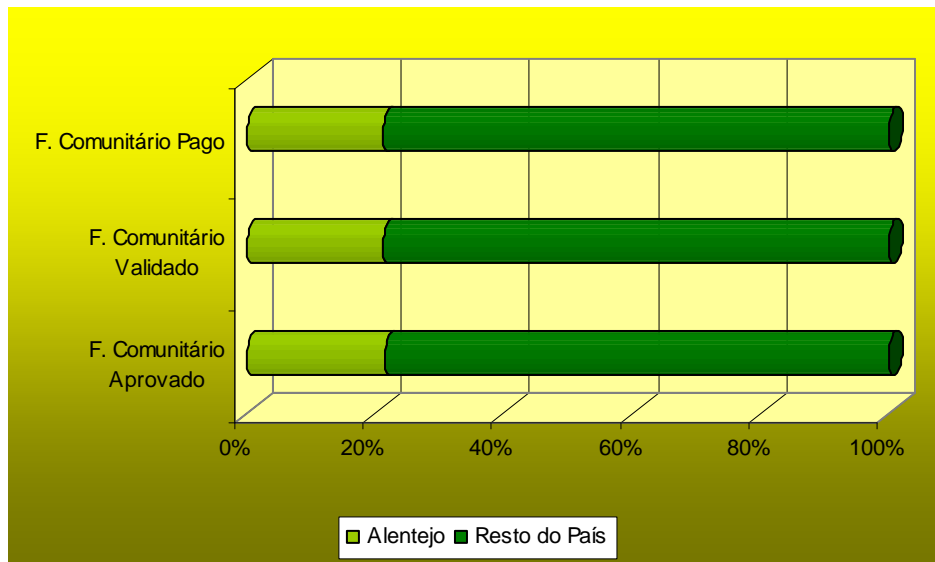
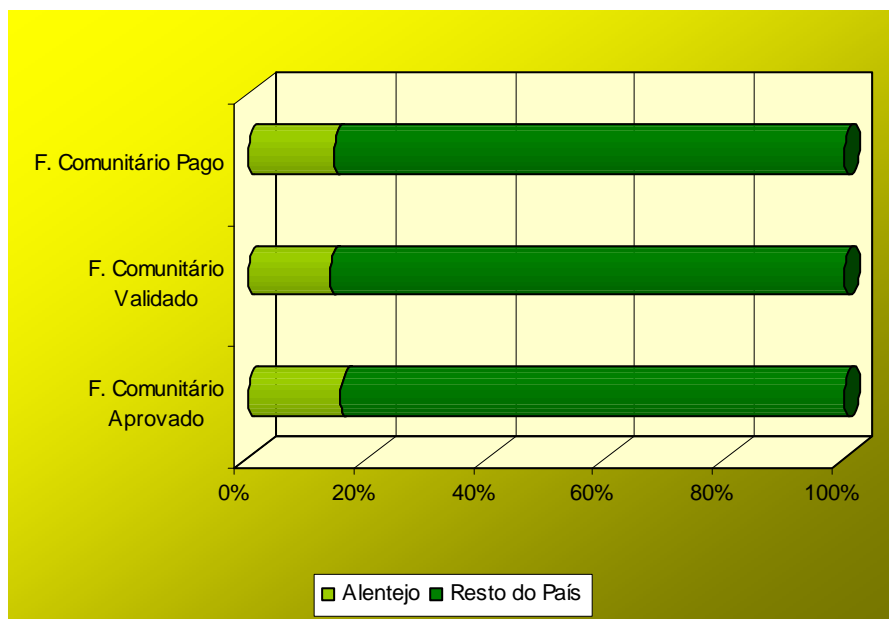


Gráfico 2.12 - Execução do Fundo Comunitário nos PO's Regionais



3 - OS FUNDOS COMUNITÁRIOS NO ALENTEJO

Nesta parte do relatório irá ser apresentada a informação desagregada por dois níveis de análise - o primeiro diz respeito á aplicação de fundos na região por Programa Operacional e o segundo faz uma abordagem à distribuição territorial desses fundos.

No caso das análises efectuadas aos Programas Operacionais, será feita uma abordagem às diversas tipologias de operação, sendo apresentadas as cinco mais representativas em cada um deles.

Para completar esta análise foi calculado um Índice de Concentração que visa identificar a concentração de operações e investimento nas tipologias mais representativas sendo calculado da seguinte forma:

$$IC = \sqrt{OP * IE * FA}$$

Onde:

OP = N.º Operações nas 3 Tipologias Mais Representativas/N.º Total de Operações no PO

IE = Investimento elegível 3 Tipologias Mais Representativas/Investimento elegível Total no PO

FA = Fundo Comunitário Aprovado nas 3 Tipologias Mais Representativas/Fundo Comunitário Aprovado no PO

Os valores apurados variam entre 0 e 1, sendo os valores mais elevados indicadores de um maior nível de concentração nas tipologias mais representativas.

3.1 - Os Fundos Comunitários no Alentejo

3.1.1 - Programa Operacional do Potencial Humano (POPH)

Na região Alentejo, se apenas se considerarem os PO acompanhados pelo Observatório do QREN (POPH, POFC, POVT e PO Regionais), o POPH representa mais de metade das operações aprovadas (53%), 19% do

investimento elegível associado às operações aprovadas e 22% do fundo comunitário total aprovado para esta região.

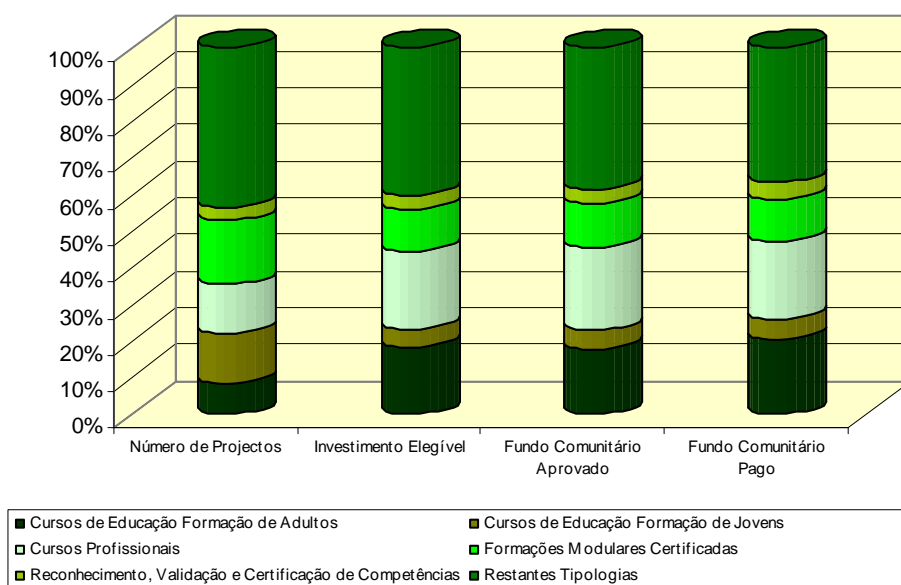
Quadro 3.1.1 - O POPH no Alentejo por Tipologia de Operação

Tipologias	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Pago	% Fundo Comunitário Aprovado
		Mil euros	Mil euros	Mil euros	
Total POPH no Alentejo	3.878	976.917	705.415	615.879	100,0
Cursos de Educação Formação de Adultos	322	178.294	125.089	125.019	17,7%
Cursos de Educação Formação de Jovens	531	49.287	36.207	34.598	5,1%
Cursos Profissionais	520	207.615	161.489	130.784	22,9%
Formações Modulares Certificadas	682	110.322	83.189	71.966	11,8%
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	141	38.837	27.483	27.483	3,9%
Restantes Tipologias	1.682	392.561	271.958	226.031	38,6%

Neste PO as cinco tipologias mais representativas assumem mais de 60% do fundo comunitário aprovado para este Programa nesta região, com particular destaque para a tipologia “Cursos Profissionais” que detém cerca de 23% do fundo comunitário aprovado no Alentejo, no âmbito deste programa. Em termos individuais destaca-se ainda a tipologia “Cursos de Educação e Formação de Adultos” (Cursos EFA), que apesar de ter perdido expressão neste último ano ainda detém quase 18% do FEDER, aprovado neste programa.

Destaca-se ainda neste PO a grande quantidade de tipologias de operação que se reflecte nos valores que apresenta a categoria residual *Restantes Tipologias*, que no seu conjunto conseguem superar a tipologia mais representativa, seja, no número de operações aprovadas, seja no valor do fundo comunitário aprovado. Esta situação também está relacionada com o elevado número de tipologias que este PO comporta.

Gráfico 3.1.1 - O POPH no Alentejo por Tipologia de Investimento



Contudo, o Índice de Concentração (IC), apresenta valores de 0,47, os quais, atendendo às 39 tipologias existentes na região, se podem considerar indicativos de uma grande concentração de operações e investimento nas tipologias mais representativas do PO, designadamente, “Cursos de Educação Formação de Adultos”; “Cursos Profissionais”; e “Formações Modulares Certificadas”.

3.1.2 - Programa Operacional dos Factores de Competitividade (POFC - COMPETE)

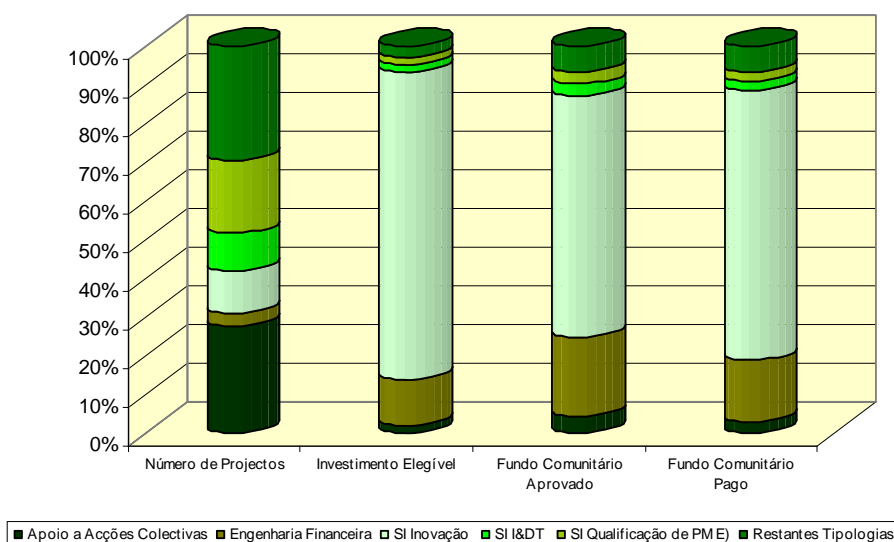
Tendo ainda em atenção os PO acompanhados pelo Observatório do QREN (POPH, POFC, POVT e PO Regionais), nesta região o COMPETE representa pouco mais de um décimo das operações aprovadas (11%), mas em contrapartida representa 34% do investimento elegível associado às operações aprovadas na região e 18% do fundo comunitário destinado a apoiar estas intervenções.

Quadro 3.1.2 - O COMPETE no Alentejo por Tipologia de Operação

Tipologias	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Pago	% Fundo Comunitário Aprovado
		Mil euros	Mil euros	Mil euros	
Total POFC no Alentejo	827	1.695.479	591.472	356.561	100,0
Apoio a Acções Colectivas	229	31.889	23.953	10.191	4,0%
Engenharia Financeira	27	199.721	122.395	56.537	20,7%
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	91	1.351.221	369.449	249.047	62,5%
Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)	80	31.031	18.096	9.273	3,1%
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	157	33.445	17.627	7.389	3,0%
Restantes Tipologias	243	48.173	39.951	24.123	6,8%

Na mesma linha do que sucede no POPH, no COMPETE as cinco tipologias mais representativas assumem a maior parte do fundo comunitário aprovado para este Programa nesta região, só que neste caso estas cinco tipologias detêm cerca de 93% deste valor. De entre todas as tipologias presentes neste PO destacam-se os “Incentivos à Inovação (SI Inovação)” que, apesar de não serem os mais representativos no que respeita ao número de projetos em execução, por si só, detêm 63% do fundo comunitário aprovado no Alentejo no âmbito deste programa. O gráfico seguinte ilustra bem esta situação.

Gráfico 3.1.2 - O COMPETE no Alentejo por Tipologia de Investimento



O Índice de Concentração apresenta um valor de 0,70, valor que se pode considerar muito elevado e indicativo de uma elevada concentração do investimento nas tipologias mais representativas, designadamente, “Apoio a Ações Coletivas”, Engenharia Financeira” e “Incentivos à Inovação”, que também resulta do facto de haver apenas 8 tipologias de acção neste PO na região.

3.1.3 – Programa Operacional de Valorização do Território (POVT)

Continuando com a análise dos PO acompanhados pelo Observatório do QREN (POPH, POFC, POVT e PO Regionais), nesta região o POVT representa menos de 4% das operações aprovadas no QREN no Alentejo, mas em contrapartida vai representar 22% do total investimento elegível associado às operações aprovadas na região e 31% do Fundo Comunitário destinado a apoiar estas intervenções.

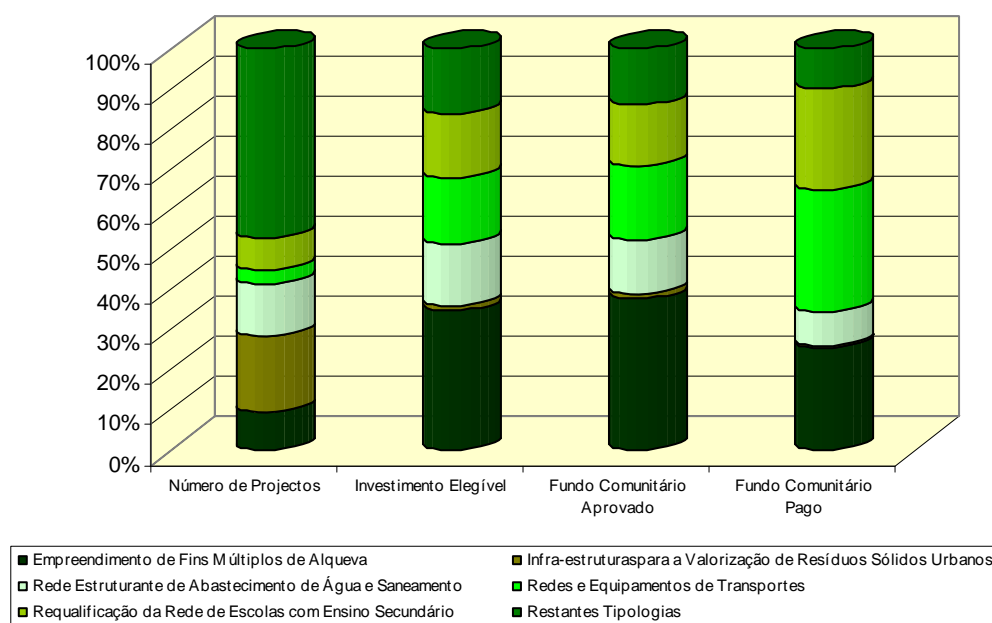
Quadro 3.1.3 – O POVT no Alentejo por Tipologia de Operação

Tipologias	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Pago	% Fundo Comunitário Aprovado
		Mil euros	Mil euros	Mil euros	
Total POVT no Alentejo	264	1.131.366	1.009.036	497.358	100,0
Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	25	393.152	380.994	128.051	37,8%
Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos - Acções Materiais	50	12.975	10.939	736	1,1%
Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento	35	177.284	137.425	43.366	13,6%
Redes e Equipamentos de Transportes	9	184.095	184.095	150.286	18,2%
Requalificação da Rede de Escolas com Ensino Secundário	21	181.962	154.668	125.095	15,3%
Restantes Tipologias	124	181.898	140.915	49.824	14,0%

Na mesma linha do que sucede com os outros PO, as cinco tipologias mais representativas assumem a maior parte do fundo comunitário aprovado para

este Programa nesta região, sendo que neste caso estas cinco tipologias detêm cerca 86% deste valor. Neste conjunto de tipologias merece saliência o valor destinado á tipologia “Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva”, valor que é um dos mais significativos a nível de todas as tipologias de operação do QREN para esta região. Esta tipologia de operação adicionada à “Redes de Equipamentos de Transporte”, que estão em sintonia com a melhoria das Infra-estruturas de transporte ferroviário inerente à construção da Linha Sines – Caia, o que faz que esta tipologia detenha mais de 18% do fundo comunitário aprovado no Alentejo, no âmbito deste programa. Estas duas tipologias associadas à “Requalificação da Rede de Escolas com Ensino Secundário” fazem com que o POVT seja um dos PO’s com maior intervenção financeira dos PO’s Temáticos na região do Alentejo.

Gráfico 3.1.3 - O POVT no Alentejo por Tipologia de Investimento



No que concerne ao Índice de Concentração os valores (0,51) são consistentes com tudo o que foi referido nos parágrafos anteriores, uma vez que indiciam uma grande concentração do investimento nas tipologias mais representativas, mais concretamente, “Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva”, “Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento” e Requalificação da Rede de Escolas com Ensino Secundário.

3.1.4 - Programa Operacional Regional (INALENTEJO)

O Programa Operacional Regional está integrado no âmbito dos PO que são acompanhados pelo Observatório do QREN. Este PO tem um peso relativo muito elevado nesta região, no conjunto dos PO que constituem o QREN. Assim, verifica-se que apresenta cerca de 33% das operações aprovadas no QREN no Alentejo, 25% do total investimento elegível associado às operações aprovadas na região e, cerca de 29% do fundo comunitário destinado a apoiar estas intervenções.

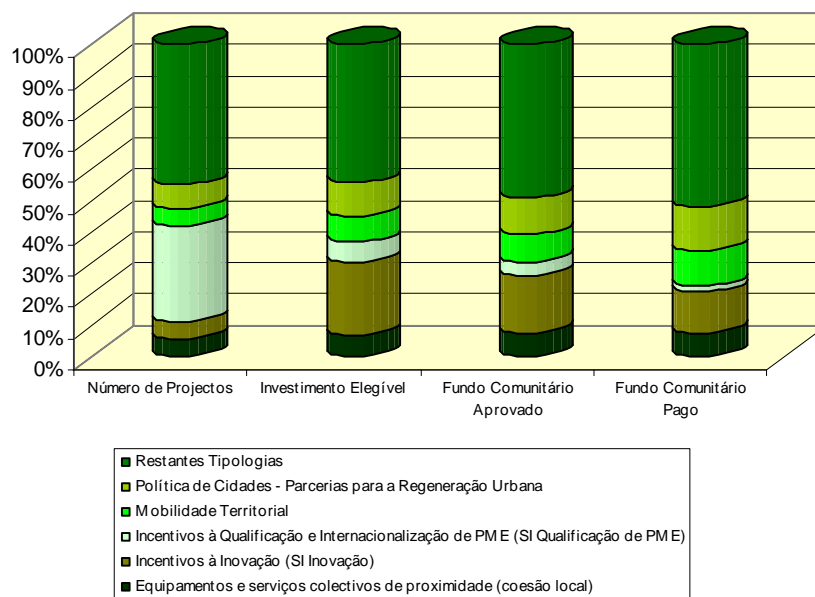
Quadro 3.1.4 - O PO Regional por Tipologia de Operação

Tipologias	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Pago	% Fundo Comunitário Aprovado
		Mil euros	Mil euros	Mil euros	
Total INALENTEJO	2.406	1.255.063	946.653	592.177	100,0
Equipamentos e serviços colectivos de proximidade (coesão local)	135	85.315	71.301	44.652	7,5%
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	129	293.868	172.274	77.549	18,2%
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	741	81.708	42.958	11.299	4,5%
Mobilidade Territorial	139	102.545	84.517	66.252	8,9%
Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana	182	135.997	109.562	84.076	11,6%
Restantes Tipologias	1.080	555.631	466.042	308.348	49,2%

Este Programa pela sua génese tem uma representatividade maior que os PO Temáticos e como tal apresenta um número muito mais diversificado de tipologias de investimento, que chegam às trinta. Assim, as cinco tipologias mais representativas conseguem concentrar a maior parte do fundo comunitário aprovado para este Programa nesta região (51%), sendo que neste caso as restantes tipologias têm alguma representatividade. Das tipologias com maior dimensão destacam-se os “Incentivos à Inovação” associados à melhoria da competitividade das empresas alentejanas, que detêm cerca de um quinto do fundo comunitário aprovado no Alentejo, no âmbito deste programa.

Merecem também alguma referência pela significância que têm ao nível da concretização dos objectivos do QREN e também pela relevância financeira que apresentam, as tipologias relativas à “Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana” e a “Requalificação da Rede de Escolas do 1, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar”

Gráfico 3.1.4 - O PO Regional por Tipologia de Investimento



O valor apurado para o Índice de Concentração (0,39) é consistente com as análises efectuadas, pois apesar das tipologias mais representativas (“Incentivos à Inovação”, “Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME” e Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana”), terem um peso específico muito grande no PO, as restantes tipologias acabam por também ter peso significativo, o que faz com que o valor do IC seja o menor entre os programas analisados.

3.1.5 - Programa de Desenvolvimento Rural (PODER)

O Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) é co - financiado pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), é um programa com regulamentos de âmbito nacional, específicos para o sector da agricultura e que se destina a ajudas ao investimento, apoios à manutenção da actividade

agrícola, apoio à diversificação e à aplicação de medidas conducentes a alteração dos modos de produção e apoios ao desenvolvimento rural.

Convém também referir que este Programa comporta situações de apoio distintas, como sejam os apoios ao investimento (Subprograma 1); os apoios para Gestão Sustentável do Espaço Rural (Subprograma 2), que na sua maior parte constituem medidas de minimização para compensação de perdas de rendimento associadas á manutenção de determinado tipo de actividades vegetais e pecuárias; os apoios para Dinamização das Zonas Rurais (Subprograma 3) e os apoios para Promoção, Conhecimento e Desenvolvimento de Competências (Subprograma 4). A informação apresentada foi recolhida do Relatório de Execução Anual – 2014 e diz respeito apenas aos Subprogramas 1,3 e 4.

Quadro 3.1.5 – O PRODER por tipologia de Operação

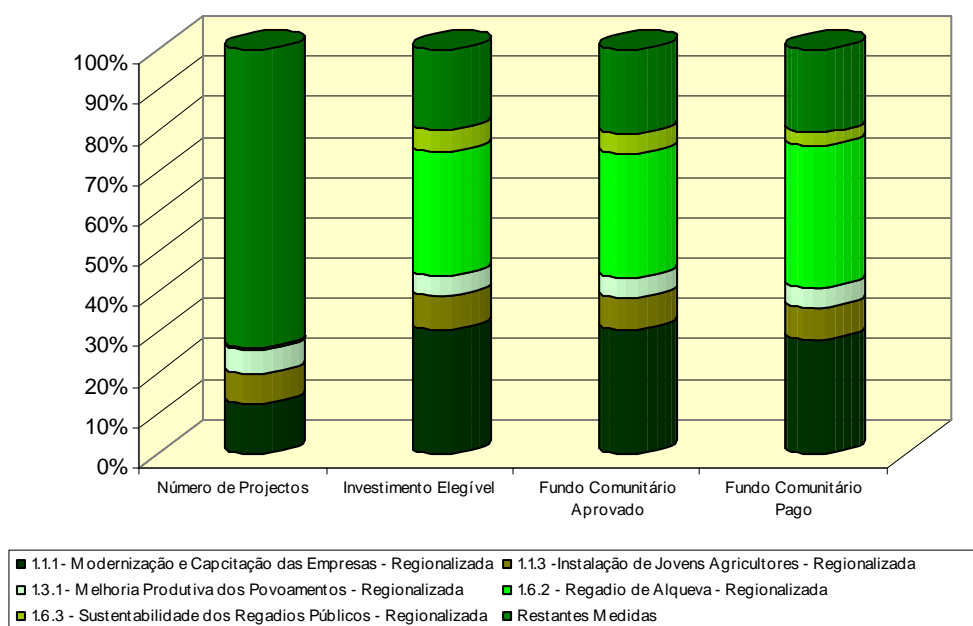
Medidas	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário Aprobado	Fundo Comunitário Pago	% Fundo Comunitário Aprobado
		Mil euros	Mil euros	Mil euros	
Total ProDer no Alentejo	12.711	928.948	703.743	589.831	100,0
1.1.1 - Modernização e Capacitação das Empresas - Regionalizada	1.548	285.622	215.538	166.570	30,6%
1.1.3 - Instalação de Jovens Agricultores - Regionalizada	973	75.696	54.811	46.319	7,8%
1.3.1 - Melhoria Produtiva dos Povoamentos - Regionalizada	732	48.765	36.574	30.119	5,2%
1.6.2 - Regadio de Alqueva - Regionalizada	12	286.100	214.575	206.229	30,5%
1.6.3 - Sustentabilidade dos Regadios Públicos - Regionalizada	46	48.282	36.212	19.189	5,1%
Restantes Medidas	9.400	184.483	146.033	121.405	22,9%

Os subprogramas analisados neste documento representam aproximadamente 930 milhões de euros de investimento aprovado e mais de 700 milhões de euros

de Fundo Comunitário (FEADER) a utilizar. Se se somarem estes valores aos valores dos PO's que compõem o QREN, verifica-se que nesta região está aprovada a utilização de cerca de 4 mil milhões de euros ao abrigo dos Fundos Comunitários, no período 2007-2013, sendo que os valores de FEADER ascendem a cerca de 20% deste valor total.

Em termos concretos no âmbito do PRODER, destaca-se a Acção 162 Regadio de Alqueva e a Acção 111 - Modernização e capacitação das Empresas que concentram 12% dos projectos aprovados, 62% do Investimento Elegível e 61% do FEADER aprovado para esta região, no âmbito dos Subprogramas considerados.

Gráfico 3.1.5 - O PRODER na região por Tipologia de Investimento



A região Alentejo devido à sua extensão e à sua vocação eminentemente agrícola e ao facto da agricultura ter nesta região uma produtividade elevada, detém uma parte considerável (cerca de 40%) do FEADER destinado a apoiar os investimentos nas explorações agrícolas no âmbito do Subprograma 1 - Promoção da Competitividade.

O Índice de Concentração (IC), apresenta valores de 0,46, os quais, atendendo às 30 tipologias consideradas nesta análise, se podem considerar indicativos de uma grande concentração de operações e investimento nas tipologias mais representativas do ProDer, designadamente, “Modernização e Capacitação das Empresas”; “Instalação de Jovens Agricultores”; e “Regadio de Alqueva”.

3.1.6 - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha - Portugal 2007-2013 (POCTEP)

Desde há vários anos que A CCDR Alentejo promove a cooperação transfronteiriça com as regiões confinantes da Extremadura e da Andaluzia e participa em Programas de Cooperação Transfronteiriça, como é o caso do actual POCTEP. Este Programa permite aproveitar as amplas redes de cooperação existentes que se têm vindo a desenvolver e incrementar desde 1989, com a execução de projectos de infra-estruturas, às quais que se têm vindo a associar progressivamente outros sectores como o turismo, os serviços sociais, o meio ambiente, a inovação tecnológica, a saúde, a educação ou a cultura.

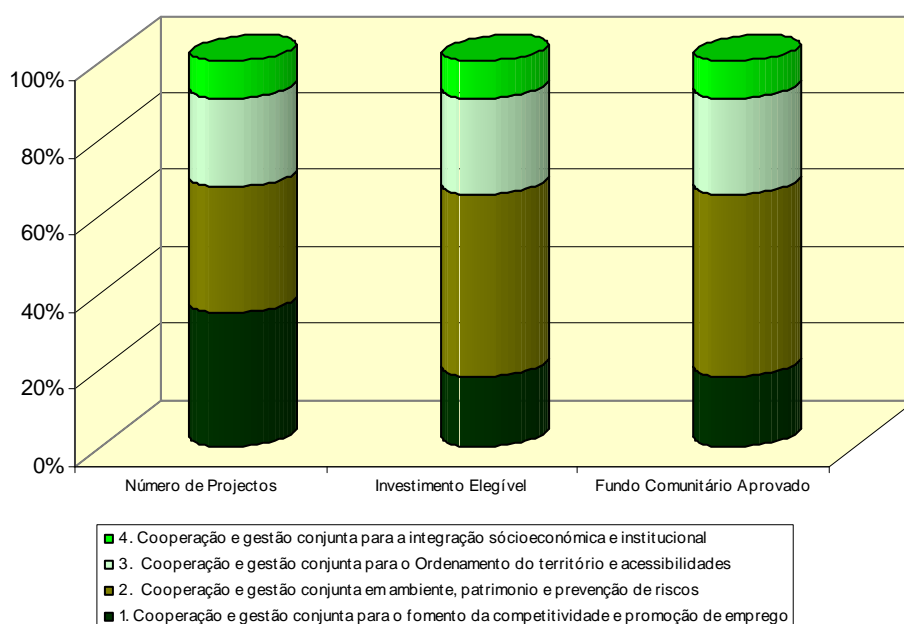
Quadro 3.1.6 - O POCTEP por Eixo Prioritário

Eixos Prioritários	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário	% Fundo Comunitário Aprobado
		Mil euros	Mil euros	
Total POCTEP no Alentejo	52	15.587	11.690	100,0
1. Cooperação e gestão conjunta para o fomento da competitividade e promoção de emprego	18	2.827	2.120	18,1%
2. Cooperação e gestão conjunta em ambiente, património e prevenção de riscos	17	7.381	5.536	47,4%
3. Cooperação e gestão conjunta para o Ordenamento do território e acessibilidades	12	3.870	2.903	24,8%
4. Cooperação e gestão conjunta para a integração sócioeconómica e institucional	5	1.508	1.131	9,7%

No contexto da região Alentejo o POCTEP representa cerca de 1% das operações aprovadas, 0,3% do investimento elegível associado às operações aprovadas na região e 0,4% do fundo comunitário destinado a apoiar estas intervenções.

Dos quatro eixos prioritários, assume preponderância o “Eixo 2 - Cooperação e gestão conjunta em ambiente, património e prevenção de riscos” que detém mais de 47% do fundo comunitário aprovado no Alentejo, no âmbito deste programa. O gráfico seguinte ilustra bem esta situação.

Gráfico 3.1.6 - O POCTEP no Alentejo por Eixo Prioritário



3.1.7 - Sistemas de Incentivos (S.I.)

Os Sistemas de Incentivos nesta região, como na generalidade das regiões convergência do Continente português, aparecem repartidos pelo PO Regional e pelo POFC (INALENTEJO e COMPETE). Neste capítulo e com o objectivo de conferir uma visibilidade mais global à sua intervenção ao nível da Região, vai-se proceder a uma análise conjunta dos mesmos. Assim, procede-se a uma análise que comporta a intervenção do COMPETE na região, bem como a parte

respeitante ao INALENTEJO que lida directamente com os Sistemas de Incentivos, isto é, têm-se em conta os valores correspondentes à Agenda da Competitividade.

Neste ponto a análise vai ser feita tendo em atenção três níveis distintos – o primeiro dos quais tem a ver com uma breve análise à aceitação de candidaturas, no segundo nível haverá um relato da execução dos Sistemas de Incentivos por tipologia de investimento e finalmente no terceiro nível será analisada a execução por sector de actividade.

Desta forma no que respeita à aceitação de candidaturas a análise efetuada revelou que de um total de 4.144 candidaturas apresentadas (INALENTEJO+POFC), que previam um valor total de investimento da ordem dos 7,6 mil milhões de euros, encontram-se em execução 1.602 (39%) que prevêm um volume de investimento na ordem dos 3,2 mil milhões de euros (42%).

Quadro 3.1.7 - Candidaturas Efetuadas no âmbito dos Sistemas de Incentivos

Projetos		INALENTEJO		POFC		POFC Multiregiões	
		N.º	Investimento Previsto (€)	N.º	Investimento Previsto (€)	N.º	Investimento Previsto (€)
Com Decisão	Entrados	2.079	1.556.106.665 €	834	4.196.017.755 €	1.231	1.872.727.580 €
	Elegível	1.220	743.428.527 €	371	2.651.382.006 €	529	1.377.701.894 €
	Não Elegível	744	557.810.417 €	416	440.799.771 €	669	407.034.236 €
	Elegível não Selecionado	1	2.443.531 €	10	23.582.292 €	3	1.549.555 €
	Anulados	375	371.898.677 €	87	1.056.253.815 €	50	169.464.714 €
	Desistidos	182	319.079.645 €	50	1.119.902.856 €	48	101.943.065 €
	Em Execução	842	369.371.963 €	283	1.594.239.836 €	477	1.207.661.338 €

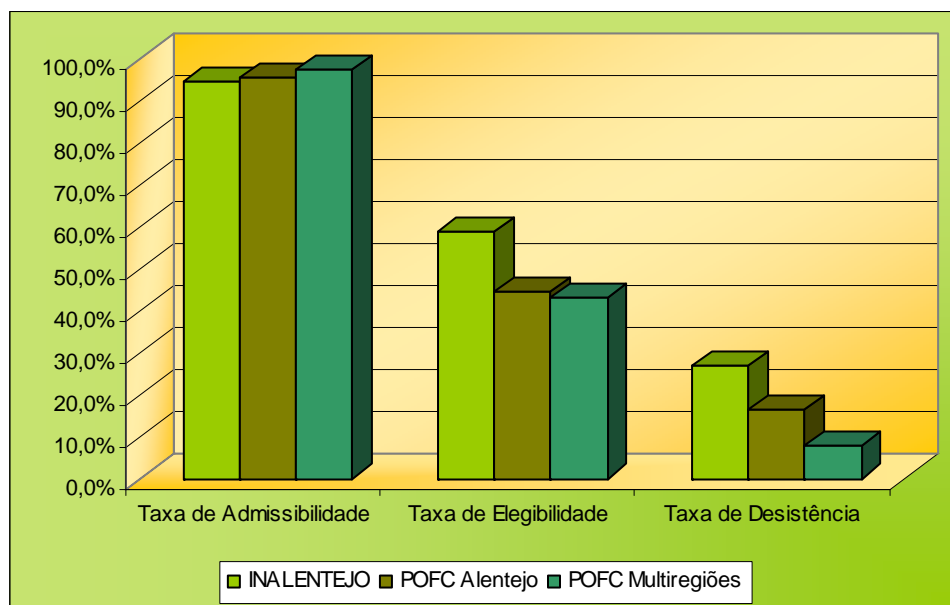
Fonte: SIQREN

Conforme se pode verificar com o auxílio do gráfico seguinte, a taxa de Admissibilidade (Candidaturas Analisadas/Candidaturas Apresentadas) foi muito elevada, acima dos 95%, em qualquer uma das situações analisadas, o que indicia não ter havido restrições na admissão de candidaturas.

No que respeita à Taxa de Elegibilidade (Candidaturas Elegíveis/Candidaturas Apresentadas), constata-se que esta mediou entre os 45 e os 60%, sendo mais

elevada na AG do PO Regional. Este facto indicia que muitas das candidaturas apresentadas não reuniam condições de aprovação.

Gráfico 3.1.7 - Taxas de Aceitação, Elegibilidade e Desistência de candidaturas nos S.I. no Alentejo por PO.



Além disso a taxa de desistência (Candidaturas Anuladas + Desistidas / Candidaturas apresentadas) também ajuda a justificar o facto de apenas haver em execução cerca de 40% das candidaturas apresentadas. Esta taxa de desistência é mais elevada no INALENTEJO (27%) e este facto está diretamente ligado à situação económica do País, pois os beneficiários das candidaturas apresentadas a este PO são micro e pequenas empresas, muitas das quais em face das dificuldades que sentiam acabaram por desistir das suas intenções.

Nesta região e até ao presente momento (31/12/2014) os S.I. representam cerca de 15% das operações aprovadas, mas em contrapartida em termos de investimento elegível ascendem a mais de 34% do investimento elegível associado às operações aprovadas na região e a mais de 18% do fundo comunitário destinado a apoiar estas intervenções.

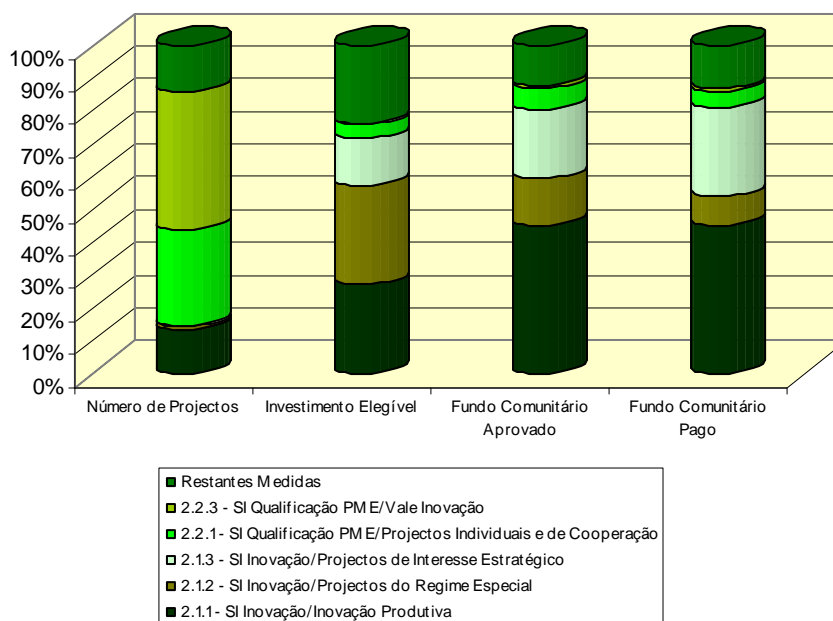
Quadro 3.1.8 - Os Sistemas de Incentivos por Tipologia de Operação

Medidas	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário	Fundo Comunitário	% Fundo Comunitário
		Mil euros	Aprovado	Pago	
Total S.I. no Alentejo	1.125	1.700.876	571.674	383.417	100,0
2.1.1 - SI Inovação/Inovação Produtiva	127	448.824	246.011	164.565	43,0%
2.1.2 - SI Inovação/Projectos do Regime Especial	8	503.712	77.520	32.734	13,6%
2.1.3 - SI Inovação/Projectos de Interesse Estratégico	5	234.120	115.064	99.597	20,1%
2.2.1 - SI Qualificação PME/Projectos Individuais e de Cooperação	278	71.554	34.095	17.138	6,0%
2.2.3 - SI Qualificação PME/Vale Inovação	406	7.712	5.753	3.584	1,0%
Restantes Medidas	134	395.174	66.353	48.772	11,6%

Tal como na maior parte dos programas analisados no âmbito dos S.I. as cinco tipologias mais representativas congregam a maior parte do fundo comunitário aprovado para este Programa nesta região, ascendendo a cerca de 88% deste valor. Destaca-se para além de todas as outras os “Incentivos à Inovação (SI Inovação)” que um valor próximo 77% do fundo comunitário aprovado no Alentejo no âmbito dos Sistemas de Incentivos. O gráfico seguinte ilustra bem esta situação.

O cálculo do Índice de Concentração comprova as observações ao chegar a um valor de 0,54, que é claramente indicativo de grande concentração nas tipologias mais representativas.

Gráfico 3.1.8 - Os S.I. no Alentejo por Medida



Quando se faz a análise da distribuição do investimento realizado ao abrigo dos Sistemas de Incentivos do QREN por sector de actividade, constata-se que existem quatro sectores de actividade predominantes, em termos de procura de fundos para investir, são eles: o comércio, a indústria, os serviços e o turismo. Estes sectores concentram 98% do fundo comunitário aprovado no âmbito dos Sistemas de Incentivos.

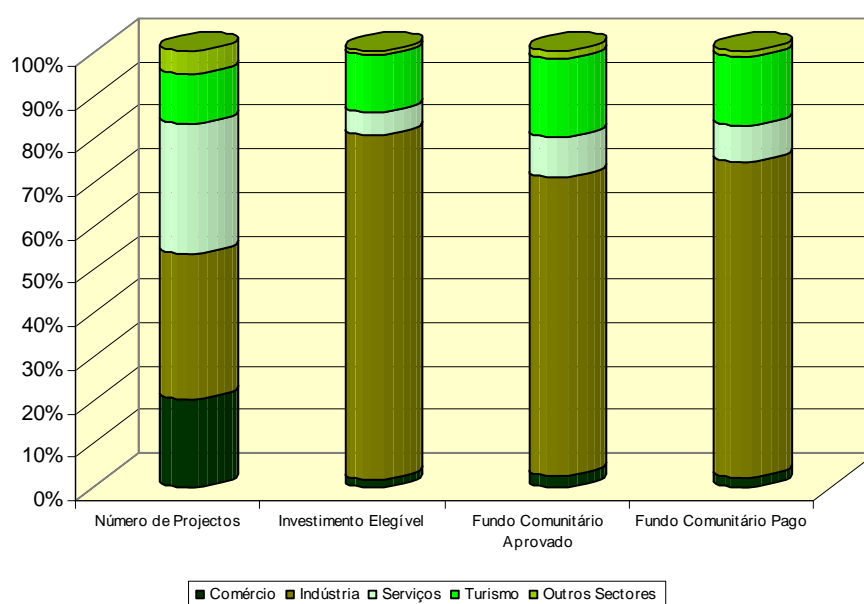
Quadro 3.1.9 - Os Sistemas de Incentivos por Sector de Actividade

Sector de Actividade	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Pago	% Fundo Comunitário Aprovado
		Mil euros	Mil euros	Mil euros	
Total S.I. no Alentejo	1.125	1.700.876	571.674	383.417	100,0
Comércio	224	28.034	14.356	8.382	2,5%
Indústria	376	1.343.881	391.524	278.485	68,5%
Serviços	340	93.508	54.682	31.490	9,6%
Turismo	127	223.232	101.510	60.894	17,8%
Outros Sectores	58	12.222	9.602	4.167	1,7%

Fonte: SIQREN

De entre todos os sectores de actividade destaca-se o sector da indústria, que é o que tem mais projectos aprovados (33%), maior volume de investimento elegível (79%) e maior peso no montante de incentivo concedido (68%). Também merece uma referência pelos montantes envolvidos, o sector do turismo, pois apesar de deter cerca de 11% do total de operações aprovadas, representa, na região, 13% do investimento elegível nos Sistemas de Incentivos e 18% do incentivo concedido às empresas.

Gráfico 3.1.9 - Os S.I. no Alentejo por Sector de Actividade



3.2 - Distribuição Territorial das Intervenções Apoiadas pelos Fundos Comunitários

3.2.1 - Dinâmicas de Implementação dos Fundos Comunitários no Território

Quando se processa a análise da distribuição dos fundos comunitários por NUTS III, deve ter-se em atenção que na informação fornecida pelo Observatório do QREN nem todos os Programas Operacionais têm dados apurados ao nível da NUTS III. Está neste caso o POPH. Além daqueles, também existem projectos que assumem a designação de multiregiões e não regionalizáveis pelo que não podem ser distribuídos por qualquer uma das NUTS III. Pelo exposto, não é pois de estranhar que os valores resultantes do

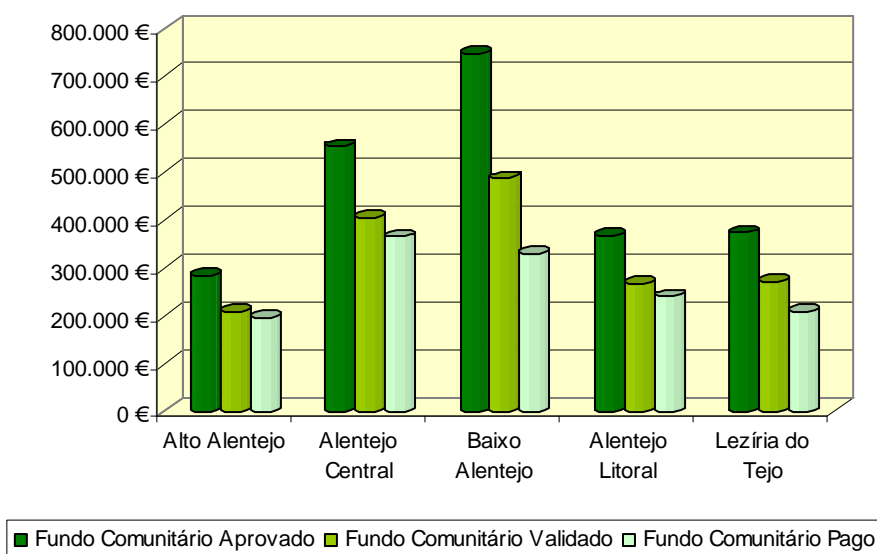
somatório das NUTS III sejam inferiores aos valores disponibilizados para o total da NUTS II Alentejo.

Quadro n.º 3.2.1 - Execução do QREN no Alentejo por NUTS III

Total	Aprovações		Despesa Validada		Pagamentos
	N.º	Investimento Elegível	Fundo comunitário	Investimento Elegível	Fundo comunitário
Alentejo	7375	5.058.824,29	3.252.576,29	3.493.596,13	2.061.974,89
Alto Alentejo	483	400.601,17	282.096,83	293.504,81	194.472,89
Alentejo Central	991	773.461,72	552.693,99	537.450,59	403.814,76
Baixo Alentejo	628	979.422,35	745.745,63	645.357,36	485.944,51
Alentejo Litoral	385	1.061.191,17	367.409,90	625.018,47	264.970,13
Lezíria do Tejo	653	526.474,55	372.618,61	376.062,84	209.463,11

Ao nível do investimento elegível aprovado destaca-se o Alentejo Litoral que só por si conta com 28% do total, se bem que a NUTS Baixo Alentejo também esteja muito próxima com valores de 26% do investimento elegível aprovado. Já no que respeita a Fundo Comunitário aprovado a situação inverte-se passando a observar-se uma maior concentração no Baixo Alentejo, que representa 32% do total de Fundo Comunitário aprovado por NUTS III.

Gráfico 3.2.1 - Os Fundos Comunitários por NUTS III

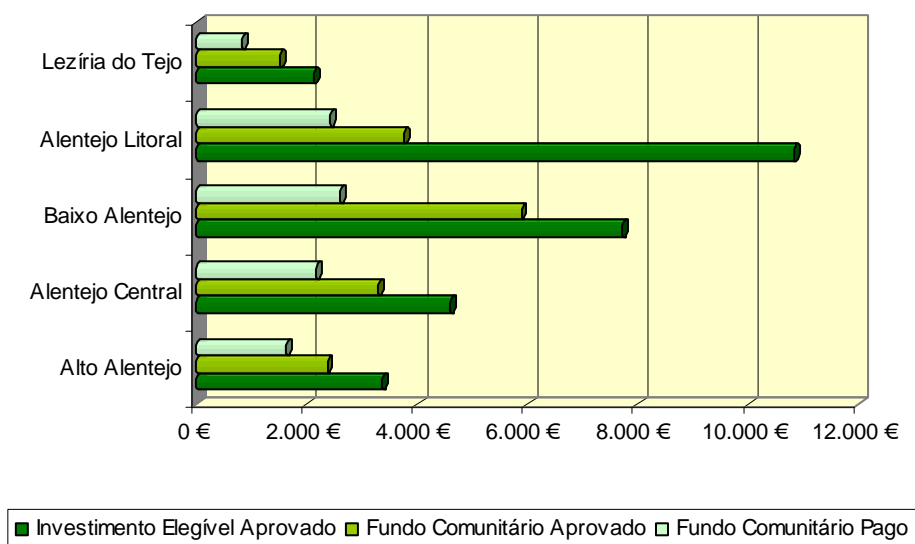


Relativamente a fundos comunitários aprovados, validados e pagos a situação é idêntica à verificada anteriormente, uma vez que a maior parte do Fundo Comunitário aprovado e validado está concentrada na NUTS III Baixo Alentejo, com valores que se situam entre os 30 e os 40%, já no que diz a respeito a Fundos Comunitários Pagos, o destaque vai para a NUTS III Alentejo Central que detém cerca de 27% do total de FEDER pago aos beneficiários.

Para se analisar a intensidade do investimento em função da população e do território foram calculados indicadores relativos à distribuição do investimento elegível e do fundo comunitário por habitante e por Km², respectivamente.

Relativamente à intensidade do investimento em função da população presente constata-se que existem algumas diferenças consoante se trate de investimento elegível, fundo comunitário aprovado e fundo comunitário pago.

Gráfico 3.2.2 - Execução do QREN por NUTS III e Habitante

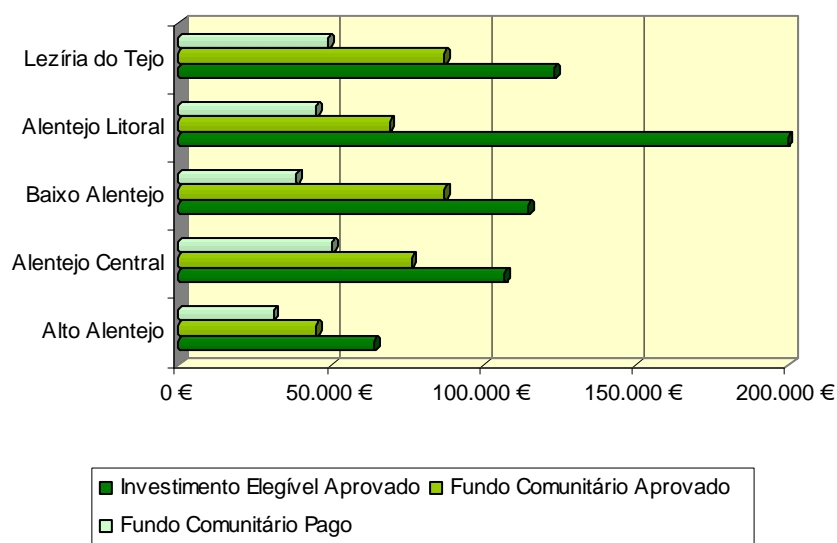


Assim, constata-se que os maiores volumes de investimento elegível aprovado se situam no Alentejo Litoral com perto de 11 mil euros por habitante e os menores volumes ocorrem na Lezíria do Tejo com perto de 2,1 mil euros por habitante. Em contrapartida, os maiores volumes de incentivo por habitante observam-se no Baixo Alentejo com valores próximos de 5,9 mil euros por

habitante, enquanto na Lezíria do Tejo ocorrem valores próximos de 1,5 mil euros por habitante. Por sua vez, no que respeita a fundo comunitário pago, o maior valor regista-se no Baixo Alentejo com valores próximos dos 2,6 euros por habitante, enquanto os menores valores observados se registam na Lezíria do Tejo com valores ligeiramente inferiores a 900 euros por habitante.

Já no que respeita à intensidade do investimento em função do território, constata-se que existem algumas semelhanças entre a intensidade de aplicação quer se trate de investimento elegível, quer se trate de fundo comunitário aprovado. Já ao nível do fundo comunitário pago verifica-se uma distribuição ligeiramente diferente.

Gráfico 3.2.3 - Execução do QREN por NUTS III e Km²



Desta forma, constata-se que os maiores volumes de investimento elegível aprovado se situam no Alentejo Litoral com valores próximos dos 200 mil euros por Km² e os menores volumes ocorrem no Alto Alentejo com valores ligeiramente superiores a 60 mil euros por Km². No que respeita aos maiores volumes de incentivo por Km² destacam-se a Lezíria do Tejo e o Baixo Alentejo com valores próximos dos 90 mil euros por Km², enquanto que no Alto Alentejo ocorrem valores pouco superiores a 45 mil euros por Km². Por sua vez, o fundo

comunitário pago regista a maior intensidade no Alentejo Central com valores superiores a 50 mil euros Km², enquanto que o Alto Alentejo com valores próximos aos 31 mil euros por Km² regista os menores valores observados.

Seguidamente vai ser apresentada uma análise mais aprofundada da execução do QREN por NUTS III recorrendo às tipologias de investimento mais comuns em cada uma delas.

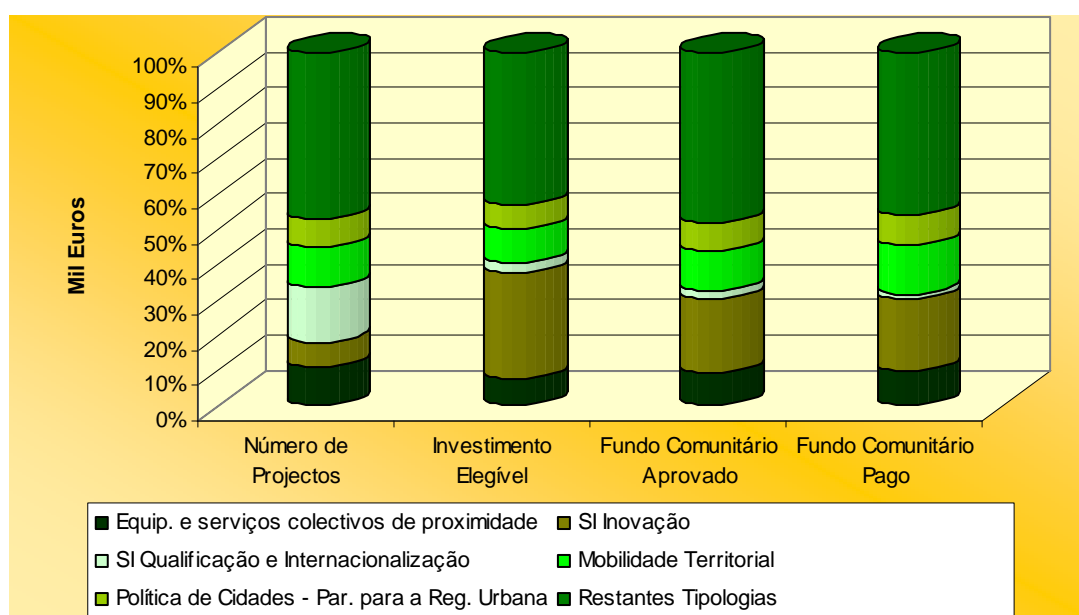
No caso do Alto Alentejo observa-se que esta NUTS tem uma dispersão maior de verbas por um número considerável de tipologias de investimento, pelo que neste caso as cinco tipologias mais representativas conseguem concentrar a 51% do fundo comunitário aprovado para esta NUTS III.

Quadro 3.2.2 - O QREN no Alto Alentejo por Tipologia de Operação

Tipologias	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Pago	% Fundo Comunitário Aprovado
		Mil euros	Mil euros	Mil euros	
Total no Alto Alentejo	483	400.601	282.097	194.473	100,0
Equipamentos e serviços colectivos de proximidade (coesão local)	53	30.362	25.497	19.152	9,0%
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	34	120.920	60.153	39.490	21,3%
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	75	10.716	5.417	2.840	1,9%
Mobilidade Territorial	55	38.262	32.479	26.696	11,5%
Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana	39	26.753	22.024	17.156	7,8%
Restantes Tipologias	227	173.588	136.526	89.138	48,4%

Considerando as tipologias com maior dimensão nesta NUTS III, é de destacar os “Incentivos à Inovação” associados à melhoria da competitividade das empresas norte alentejanas, que detêm mais de um quinto do fundo comunitário aprovado no Alto Alentejo.

Gráfico 3.2.4 - O QREN no Alto Alentejo por Tipologias de Investimento



Merecem também alguma referência pela significância que têm ao nível da concretização dos objectivos do QREN e também pela relevância financeira que apresentam, as tipologias relativas à “Mobilidade Regional”, “Equipamentos e serviços colectivos de proximidade” e a “Politica de Cidades – Parcerias para a regeneração urbana”, todas elas associadas à Agenda de Valorização Territorial.

Nesta NUTS III o Índice de Concentração apresenta um valor de 0,39 que é indicativo de uma concentração não muito significativa do investimento nas tipologias mais representativas, o que acaba por comprovar o exposto nos parágrafos anteriores e é inclusive o valor mais baixo registado nas NUTS III alentejanas.

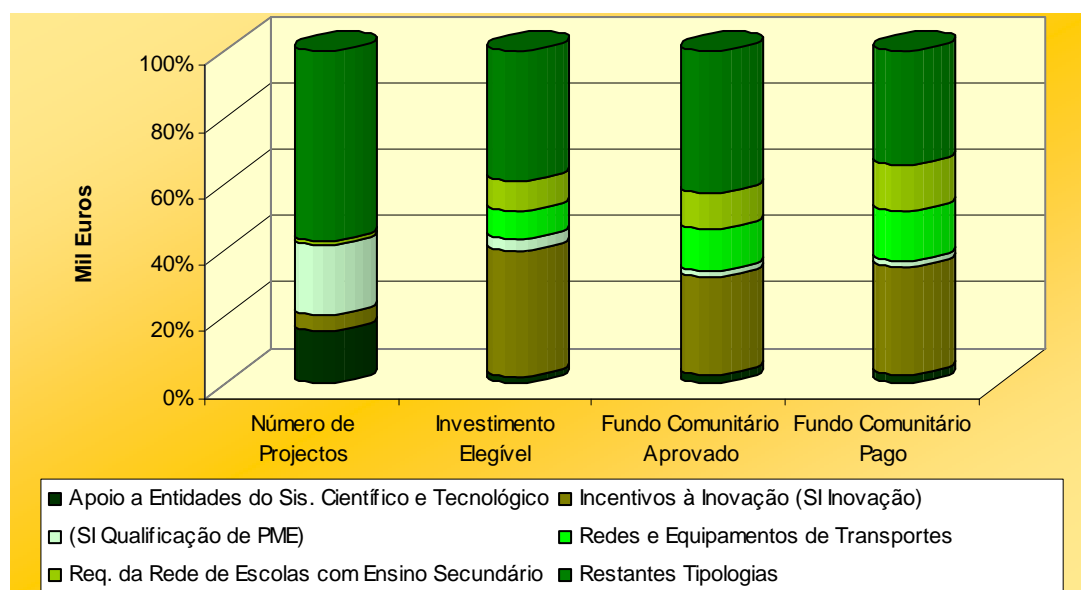
No que respeita ao Alentejo Central verifica-se que existe uma maior concentração de valores nas cinco principais tipologias de investimento que concentram 57% do fundo comunitário aprovado para esta NUST III

Quadro 3.2.3 - O QREN no Alentejo Central por Tipologia de Operação

Tipologias	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Pago	% Fundo Comunitário Aprovado
		Mil euros	Mil euros	Mil euros	
Total no Alentejo Central	994	806.390	569.740	353.352	100,0
Apoio a Entidades do Sistema Científico e Tecnológico	154	15.447	13.104	8.350	2,3%
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	52	307.399	168.103	115.287	29,5%
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	207	24.927	12.386	5.241	2,2%
Redes e Equipamentos de Transportes	3	69.687	69.687	54.504	12,2%
Requalificação da Rede de Escolas com Ensino Secundário	8	72.800	61.880	48.726	10,9%
Restantes Tipologias	570	316.130	244.580	121.244	42,9%

Entre estas tipologias com maior volume de investimento e de fundo comunitário aprovado para esta NUTS III, destacam-se os “*Incentivos à Inovação*” e as “*Redes e Equipamentos de Transporte*” associadas à melhoria das condições de transporte, designadamente à construção e melhoria da ligação ferroviária Sines – Caia.

Gráfico 3.2.5 - O QREN no Alentejo Central por Tipologias de Investimento



No âmbito das tipologias de investimento mais representativas nesta NUTS também merecem ser destacados os “*Incentivos à Inovação*” associados à melhoria da competitividade das empresas alentejanas, que ainda assim detêm quase um terço do fundo comunitário aprovado no Alentejo Central.

O valor do Índice de Concentração situa-se nos 0,39, o que indicia uma concentração do investimento não muito significativa nas tipologias mais representativas.

No Baixo Alentejo, à semelhança do que se passa com outras NUTS III, observa-se que existe uma concentração significativa de montantes nas cinco principais tipologias de investimento que conseguem representar cerca de 68% do fundo comunitário aprovado para esta NUTS III.

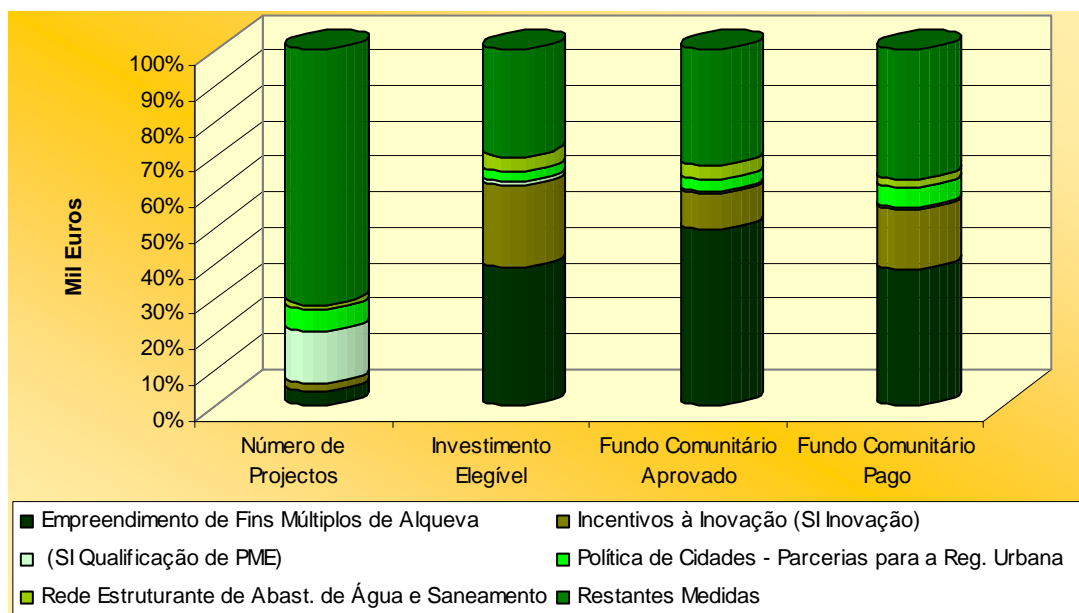
Quadro 3.2.4 - O QREN no Baixo Alentejo por Tipologia de Operação

Medidas	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Pago	% Fundo Comunitário Aprovado
		Mil euros	Mil euros	Mil euros	
Total no Baixo Alentejo	628	979.422	745.746	330.348	100,0
Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	23	380.960	368.802	125.399	49,5%
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	15	225.270	76.641	56.892	10,3%
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	92	9.624	4.938	1.547	0,7%
Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana	39	30.105	24.451	18.726	3,3%
Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento	9	39.897	28.725	7.343	3,9%
Restantes Medidas	450	293.568	242.189	120.440	32,5%

No âmbito das tipologias com maior volume de investimento e de fundo comunitário aprovado para esta NUTS III, destacam-se os valores associados ao “*Empreendimento de Fins de Alqueva*”, que visam a conclusão deste importante

investimento, que se situa na NUTS III Baixo Alentejo, mas que é assumido como relevante para o País, pelo que é financiado pelo POVT.

Gráfico 3.2.6 - O QREN no Baixo Alentejo por Tipologias de Investimento



Esta tipologia de investimento representa cerca de metade do fundo comunitário aprovado para as operações em curso no Baixo Alentejo.

Ainda no âmbito das tipologias de investimento mais representativas nesta NUTS também merecem ser destacados os “*Incentivos à Inovação*” associados à melhoria da competitividade das empresas alentejanas, que detêm cerca de um décimo do fundo comunitário aprovado no Baixo Alentejo.

Nesta NUTS III o valor do Índice de Concentração é de 0,43, o qual indicia alguma concentração do investimento nas tipologias mais representativas e comprava a observação expressa nos parágrafos anteriores.

Relativamente ao Alentejo Litoral constata-se que as cinco principais tipologias de investimento têm grande representatividade pois conseguem concentrar a 72% do fundo comunitário aprovado para as operações a decorrer nesta NUTS III.

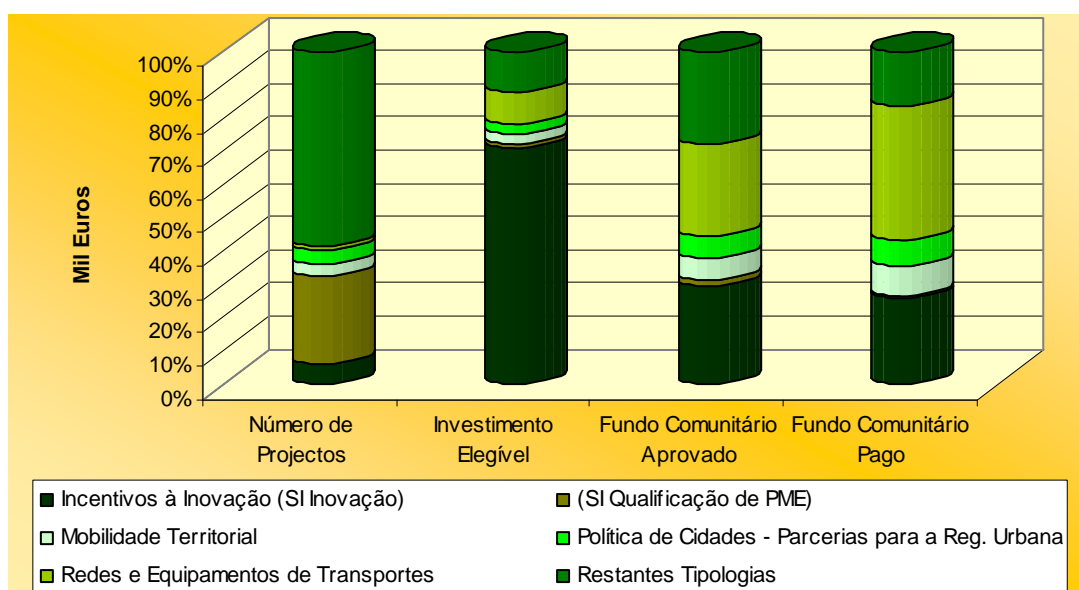
Entre as tipologias com maior dimensão nesta NUTS III, destacam-se os “*Incentivos à Inovação*” associadas à melhoria da competitividade das empresas

que se encontram associadas ao pólo industrial de Sines. Estes incentivos conseguem mobilizar cerca de dois terços do investimento elegível aprovado para esta NUTS e cerca de 30% do fundo comunitário aprovado no Alentejo Litoral.

Quadro 3.2.5 - O QREN no Alentejo Litoral por Tipologia de Operação

Tipologias	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Pago	% Fundo Comunitário Aprovado
		Mil euros	Mil euros	Mil euros	
Total no Alentejo Litoral	385	1.061.191	367.410	239.028	100,0
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	23	756.734	108.895	61.209	29,6%
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	102	10.268	5.394	1.616	1,5%
Mobilidade Territorial	15	33.150	24.245	21.997	6,6%
Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana	16	33.483	24.528	18.958	6,7%
Redes e Equipamentos de Transportes	3	101.994	101.994	95.782	27,8%
Restantes Tipologias	226	125.562	102.354	39.465	27,9%

Gráfico 3.2.7 - O QREN no Alentejo Litoral por Tipologias de Investimento



Ainda no âmbito das tipologias de investimento mais representativas nesta NUTS também merecem ser destacadas as “Redes e Equipamentos de Transporte” associadas á melhoria das condições de transporte, designadamente à construção e melhoria da ligação ferroviária Sines – Caia.

O Índice de Concentração apresenta um valor de 0,54, valor mais elevado de entre todas as NUTSIII e que indicia uma concentração significativa dos investimentos nas tipologias mais representativas.

Na Lezíria do Tejo e à semelhança do que se passa com as restantes NUTS III do Alentejo, observa-se que existe uma grande concentração de valores nas cinco principais tipologias de investimento. Estas conseguem representar cerca de 64% do fundo comunitário aprovado para esta NUTS III.

Quadro 3.2.6 - O QREN na Lezíria do Tejo por Tipologia de Operação

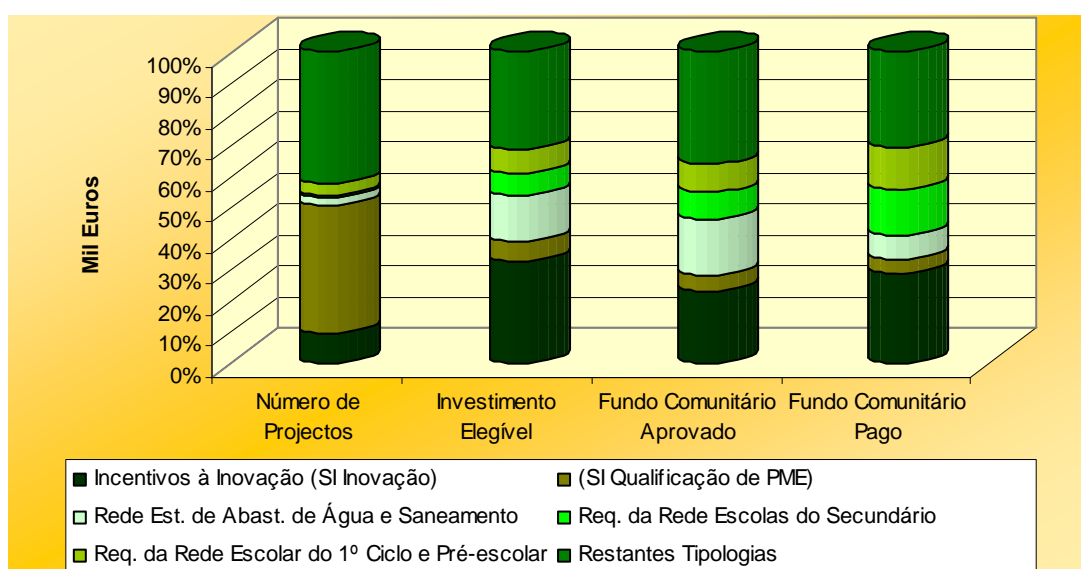
Tipologias	Número de Projectos	Investimento Elegível	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Pago	% Fundo Comunitário Aprovado
		Mil euros	Mil euros	Mil euros	
Total Lezíria do Tejo	653	526.475	372.619	209.463	100,0
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	61	171.352	86.508	60.642	23,2%
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	271	33.698	18.226	8.561	4,9%
Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento	14	79.375	67.469	17.218	18,1%
Requalificação da Rede de Escolas com Ensino Secundário	4	37.731	32.071	30.517	8,6%
Requalificação da Rede Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar.	25	39.268	33.378	27.902	9,0%
Restantes Tipologias	278	165.050	134.966	64.624	36,2%

Assim, e no que respeita às tipologias com maior dimensão no seio desta NUTS III, destacam-se os “Incentivos à Inovação” associadas à melhoria da

competitividade das empresas ribatejanas, que detém cerca de um quarto do fundo comunitário aprovado para as operações em curso na Lezíria do Tejo.

Merecem também alguma referência pela significância que têm ao nível da concretização dos objectivos do QREN e também pela relevância financeira que apresentam, as tipologias relativas à “Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento” e a “Requalificação da Rede de Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar” uma associada à Agenda de Valorização Territorial e a outra à Agenda do Potencial Humano.

Gráfico 3.2.8 - O QREN na Lezíria do Tejo por Tipologias de Investimento



Nesta NUTS III o valor do Índice de Concentração é de 0,51, o qual indicia uma concentração significativa do investimento nas tipologias mais representativas e comprova as observações expressas nos parágrafos anteriores.

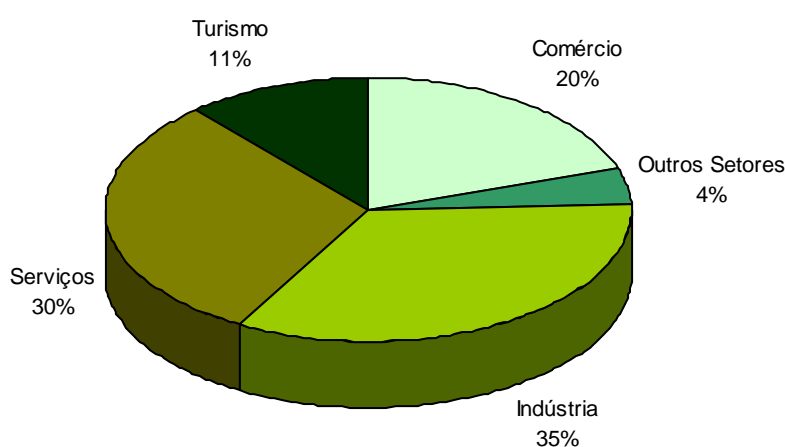
3.2.2 - Distribuição Setorial dos Sistemas de Incentivos no Território

A análise á distribuição dos Sistemas de Incentivos por setores de atividade pode trazer uma dimensão analítica diferenciada, que permita não só identificar os setores mais determinantes, mas também aqueles que estão a emergir e mais ainda as zonas onde se concentram. As análises apresentadas vão ser desagregadas até ao nível da NUTS III, que parece ser do ponto de vista

estatístico, o nível mais adequado para se extraírem algumas conclusões pertinentes em termos de distribuição setorial dos Sistemas de Incentivos.

No que concerne ao número de projetos em execução constata-se que há dois setores que se destacam dos restantes, designadamente a indústria e os Serviços que em conjunto detêm cerca de dois terços do total de projetos em execução no âmbito dos SI no Alentejo.

Gráfico 3.2.9 - Projetos por Setor de Actividade

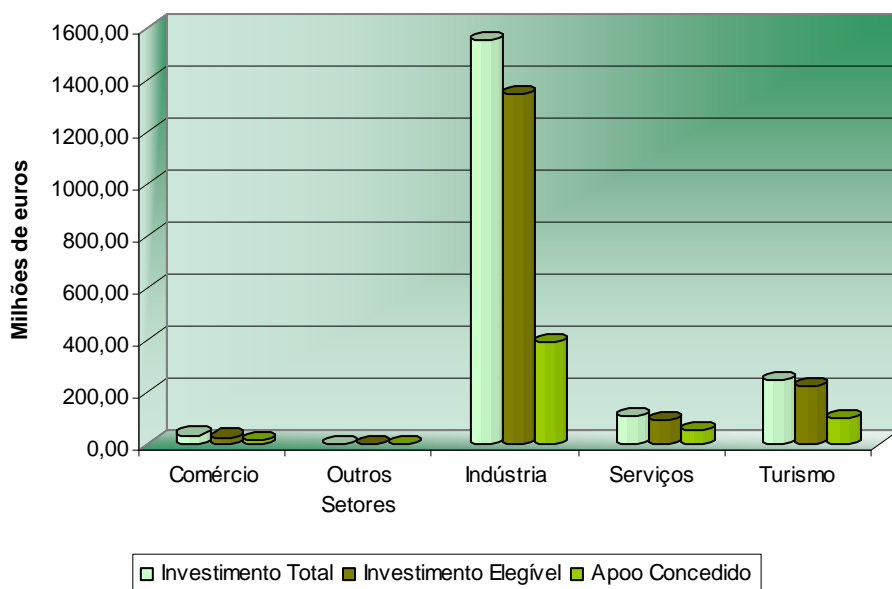


De salientar ainda que os quatro setores mais representativos detêm 96 % do total de projetos em execução, ou seja, em termos absolutos, os setores em questão são responsáveis pela execução de mais de 1000 projetos.

Já no que respeita ao Investimento, total e elegível e ao Apoio concedido a situação é um pouco diferente uma vez que em todas variáveis a situação é dominada pelo setor da indústria, que por si só representa cerca de 80% do investimento previsto e 70% dos apoios concedidos no âmbito dos SI.

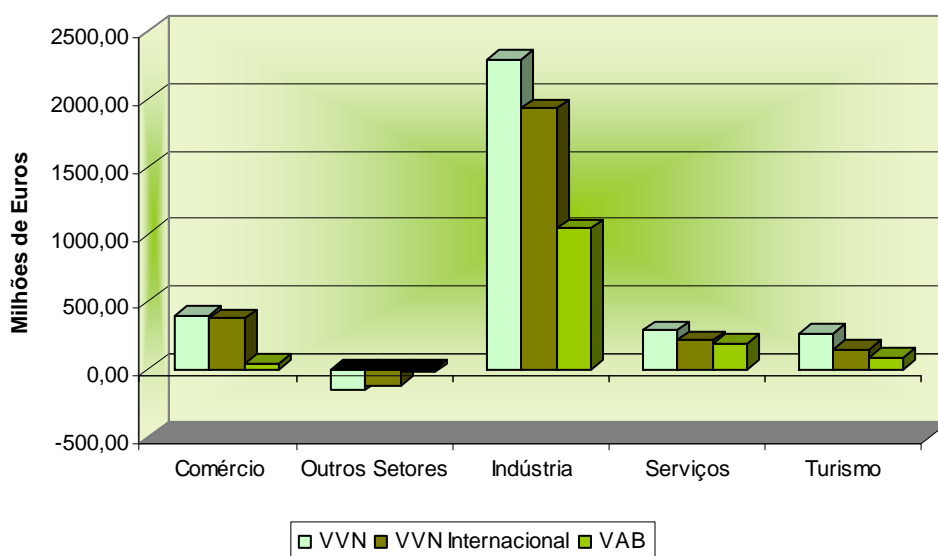
Além deste merece uma referência o setor do turismo que se destaca dos restantes, uma vez que concentra mais investimento e apoio que todos os restantes, conjunta mente com a indústria concentram mais de 90% do investimento em execução no âmbito dos SI e cerca de 88% do Apoio concedido aos projetos.

Gráfico 3.2.10 - Investimento Total, Elegível e Apoio Concedido por Setor de Actividade



Relativamente aos indicadores financeiros (VVN, VVN Internacional e VAB), a situação que se deteta é idêntica, destacando-se, uma vez mais, o setor da indústria que prevê acréscimos de cada um destes indicadores que correspondem a três quartos do total de acréscimos previstos no âmbito da execução dos SI.

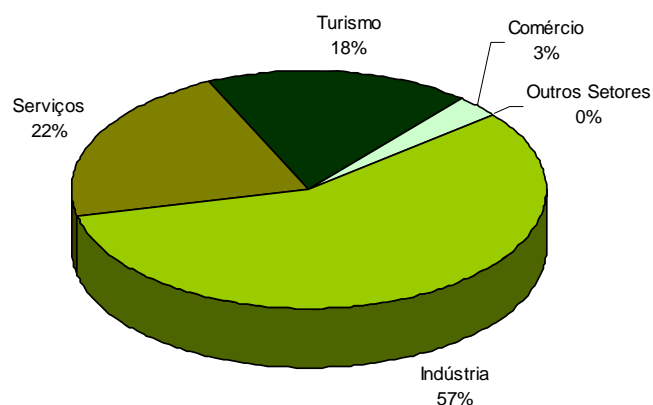
Gráfico 3.2.11 - Acréscimo de VVN, VVN Internacional e VAB por Setor de Actividade



Ainda no que respeita aos acréscimos previstos, uma referência para o setor do Comércio, que apesar de ter um volume de investimento diminuto (1,7%),

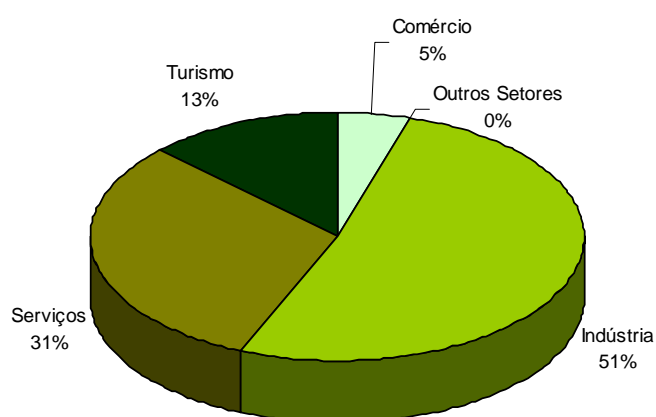
prevê acréscimos de Volume de Vendas e Negócios e de VVN Internacional próximos dos 15%.

Gráfico 3.2.12 - Perspectivas de Criação de Postos de Trabalho por Setor de Actividade



No que respeita à perspectiva de criação de postos de trabalho o destaque vai para os setores da Indústria e dos Serviços, que em conjunto representam cerca de 80% da previsão de criação de Postos de Trabalho.

Gráfico 3.2.13 - Perspectivas de Criação de Postos de Trabalho Qualificados por Setor de Actividade

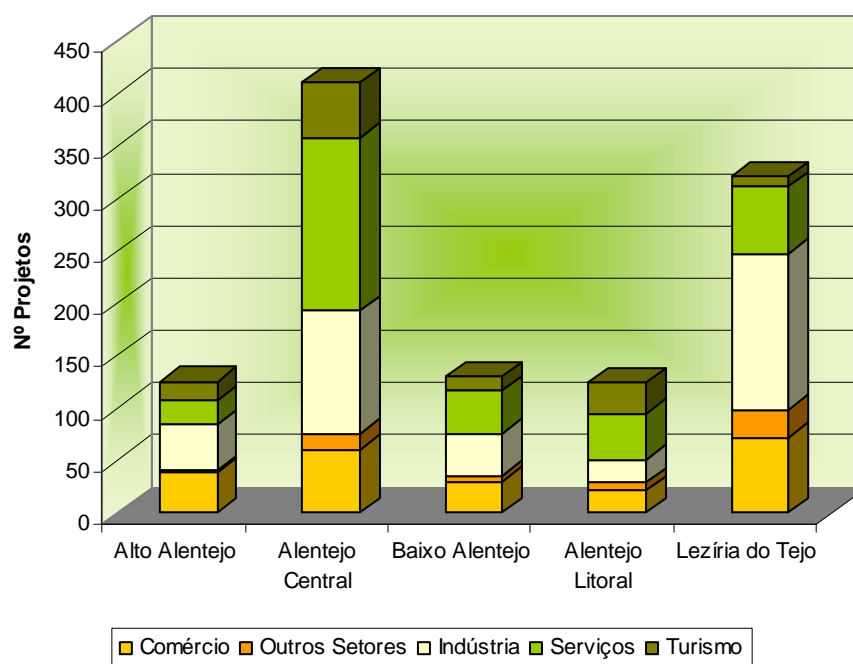


A nível da previsão de criação de Postos de Trabalho Qualificados, a situação é muito idêntica, mas neste indicador o destaque vai claramente para o setor dos

Serviços, pois representa pouco mais de 5% do Investimento elegível e prevê a criação de mais de 900 Postos de Trabalho Qualificados.

No que respeita à distribuição por NUTS III e setores de atividade, constata-se que a maioria dos projetos em execução foram apresentados ao nível do Alentejo Central, com particular destaque para os setores da Indústria e dos Serviços.

Gráfico 3.2.14 - Projetos por Setor de Actividade e NUTS III

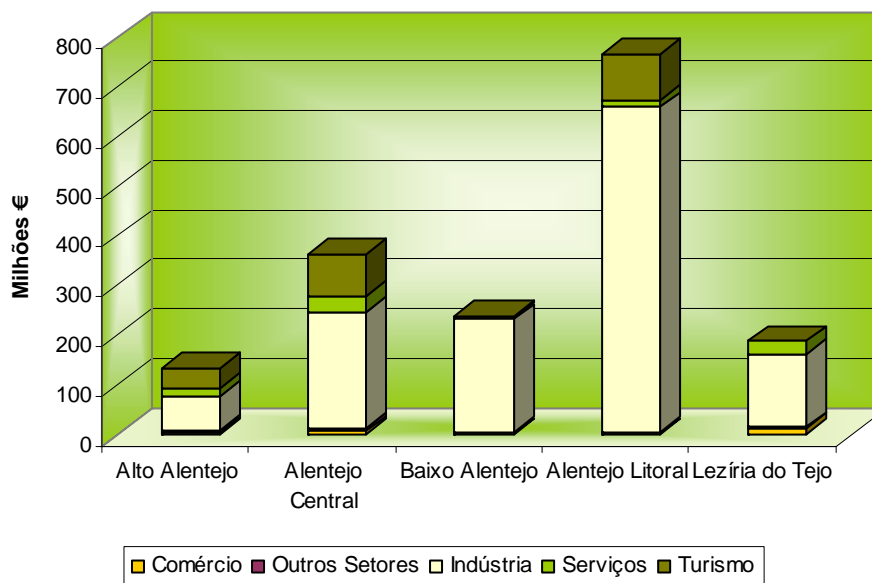


Nas restantes NUTS III, quanto ao número de projetos em execução, destaca-se a Lezíria do Tejo com perto de 300, situando-se as restantes NUTS III em valores muito próximos dos 100 projetos em execução. Os setores mais representativos variam um pouco de NUTS III para NUTS III, sendo no Alto Alentejo o Comércio e a Indústria, no Baixo Alentejo a Indústria e os Serviços, no Alentejo Litoral os Serviços e o Turismo e na Lezíria do Tejo a Indústria e o Comércio.

Relativamente ao Investimento elegível verifica-se que o mesmo tem maior incidência na NUTS III Alentejo Litoral, devido à grande dimensão dos projetos em execução no setor da Indústria. Tendo também algum relevo nesta NUTS o setor do turismo, que apesar de representar apenas 12% do Investimento

Elegível na NUTS III, representa 41% do Investimento Elegível para o setor na região do Alentejo.

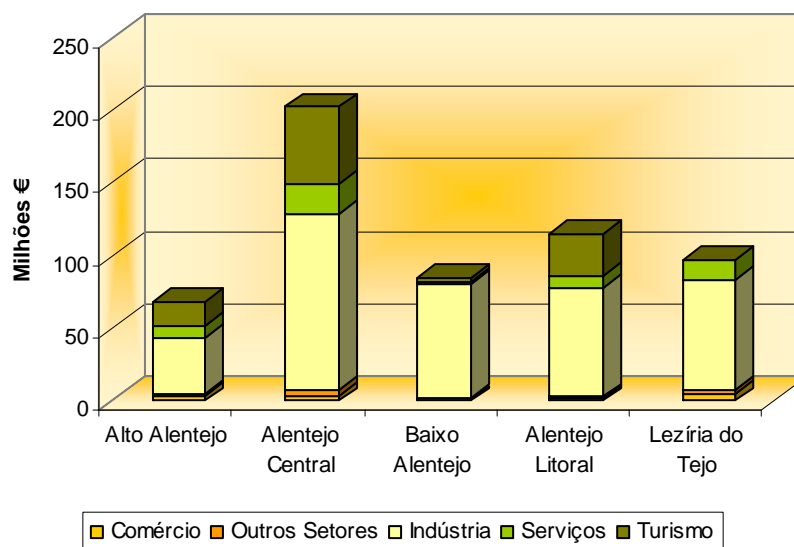
Gráfico 3.2.15 – Investimento Elegível por Setor de Actividade e NUTS III



No que respeita às restantes NUTS III constata-se que os maiores volumes de Investimento Elegível se encontram no Alentejo Central e os mais reduzidos no Alto Alentejo. Em todas elas o setor mais representativo é a Indústria, seguido pelo Turismo no Alto Alentejo (32% do Inv. Elegível na NUTS III) e Alentejo Central (38% do Inv. Elegível no Turismo na Região) e pelos Serviços na Lezíria do Tejo (14% do Inv. Elegível na NUTS III). No caso do Baixo Alentejo a Indústria é praticamente o único setor com representatividade, atingindo valores próximos dos 96% do Investimento Elegível naquela NUTS III.

No que concerne aos valores de Incentivo aprovado, no caso ao abrigo do FEDER, verifica-se que os valores mais significativos vão ser encontrados na NUTS III Alentejo Central, com valores que superam os 200 milhões de euros e que correspondem a mais de 36% do Incentivo aprovado por NUTS III. Em termos setoriais nesta NUTS III e neste indicador em particular, assumem grande relevância os setores da Indústria (60% do Incentivo na NUTS) e do Turismo (26% do Incentivo aprovado na NUTS).

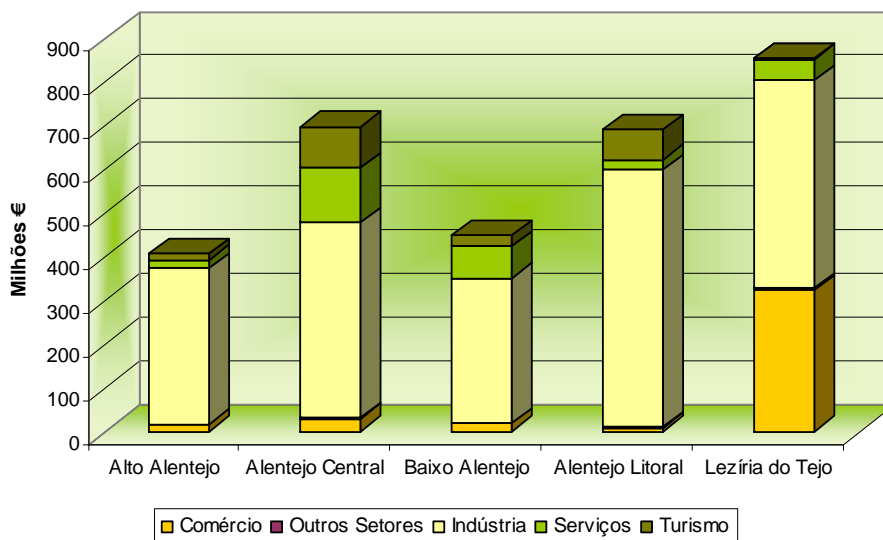
Gráfico 3.2.16 - Incentivo Aprovado por Setor de Actividade e NUTS III



As restantes 4 NUTS III tem valores de incentivo aprovado que se situam no intervalo compreendido entre os 65 e os 115 milhões de euros, sendo que em todas elas se destaca o setor da Indústria, apesar de terem menos relevância, merecem ainda, referência os setores do turismo no Alto Alentejo e Alentejo Litoral e o setor dos Serviços na Lezíria do Tejo.

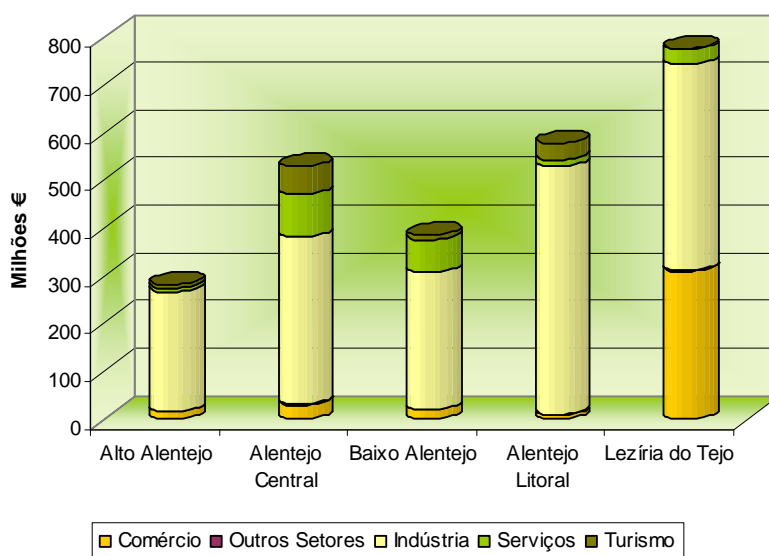
No que respeita ao indicador Acréscimo de Volume de Vendas e Negócios, convém ressaltar que se trata de um indicador que resulta da colheita de informação constante no formulário de candidatura e que a mesma assume um carácter previsional, trata-se portanto de valores previstos. Em termos individuais o destaque vai para a Lezíria do Tejo que através da execução dos projetos no âmbito dos SI, prevê um de crescimento do VVN superior a 850 milhões de euros, valor que corresponde a 28% do Acréscimo de VVN previsto decorrente da execução destes projetos. A nível setorial o destaque vai para o setor do Comércio, pois apesar de assumir um valor inferior ao que se regista para a Indústria, representa 81% do acréscimo de VVN previsto para este setor na região.

Gráfico 3.2.17 - Acréscimo de Volume de Vendas e Negócios por Setor de Actividade e NUTS III.



As restantes NUTS III aparecem divididas em grupos de dois, por um lado Alentejo Central e Litoral com cerca de 22% do acréscimo previsto de VVN, por outro lado Alto e Baixo Alentejo com valores próximos dos 14%. Em todas estas NUTS III a Indústria assume-se como o setor com mais impacto no acréscimo de VVN, além deste destacam-se também o Turismo no Alentejo Central e Litoral e os Serviços no Baixo Alentejo e Alentejo Central.

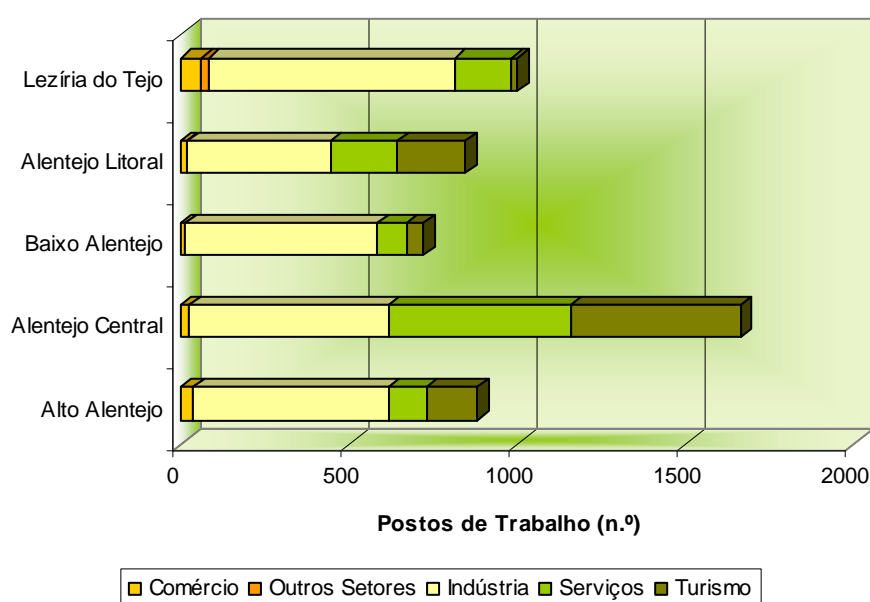
Gráfico 3.2.18 - Acréscimo de Volume de Vendas e Negócios Internacional por Setor de Actividade e NUTS III.



A situação que se observa para o acréscimo previsto no Volume de Vendas e Negócios Internacional é em tudo idêntica à anterior com a Lezíria do Tejo a destacar-se dos demais, apresentando um acréscimo previsto superior a 750 milhões de euros, correspondentes a 30% do total de acréscimos previstos para este indicador no Alentejo. No que respeita aos setores de atividade, uma vez mais a indústria é o que destaca em termos de quantitativos, com mais de 430 milhões de euros de acréscimos previstos para o VVN Internacional, mas em contrapartida os acréscimos previstos no setor do Comércio, na Lezíria do Tejo, representam 82% dos acréscimos previstos para este setor na região do Alentejo, no indicador em questão.

As restantes NUTS III aparecem divididas em grupos de dois, por um lado Alentejo Central e Litoral com cerca de 21% do acréscimo previsto de VVN, por outro lado Alto e Baixo Alentejo com valores próximos dos 13%. Em todas estas NUTS III a Indústria assume-se como o setor com mais impacto no acréscimo de VVN, além deste destacam-se também o Turismo no Alentejo Central e Litoral e os Serviços no Baixo Alentejo e Alentejo Central.

Gráfico 3.2.19 - Acréscimo de Postos de Trabalho por Setor de Actividade e NUTS III.

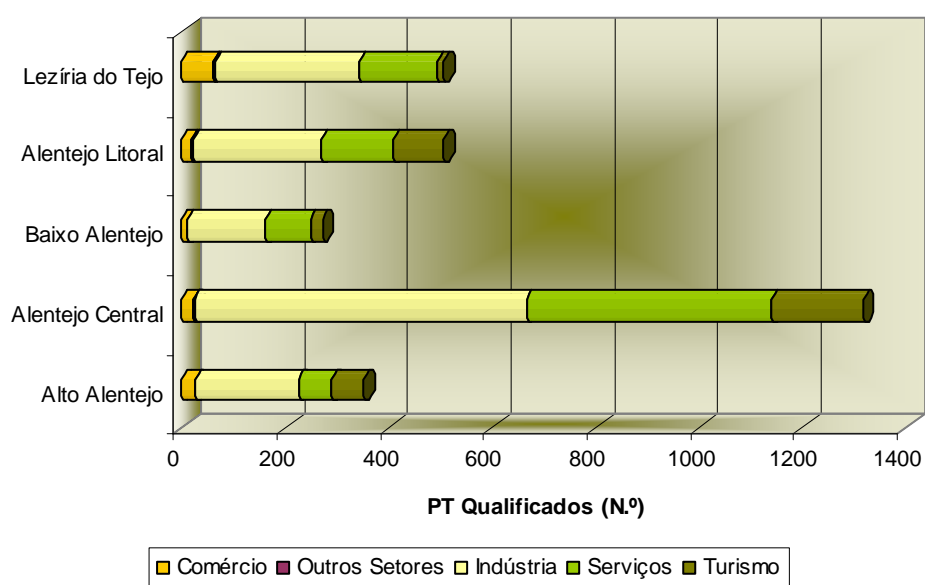


A nível da criação de postos de trabalho, as previsões recolhida a partir dos projetos em execução dão destaque à NUTS III Alentejo Central, na qual se

prevê a criação de mais de 1650, valor que corresponde a cerca de um terço do total de postos de trabalho previstos decorrentes da execução dos projetos no âmbito dos SI. No que respeita aos setores que mais contribuem para este acréscimo, nesta NUTS III, destacam-se claramente 3 (Indústria, Serviços e Turismo), todos eles prevêm a criação de mais de 500 postos de trabalho. Sendo que nos setores do Turismo e dos Serviços estes valores representam, 54% e 49%, respetivamente, da previsão total de criação de postos de trabalho na região e nos setores referidos.

Quanto às restantes NUTS III, a Lezíria do Tejo é a que apresenta valores mais expressivos, sobretudo devido ao setor da Indústria que assume o valor mais destacado em toda a região, correspondente a 25% do total de Postos de Trabalho a criar nesta região e neste setor. Registe-se que em todas as NUTS III a Indústria é o setor mais representativo, seguindo-se-lhe os Serviços na Lezíria do Tejo e Alentejo Litoral, e o Turismo no Alentejo Litoral e Alto Alentejo.

Gráfico 3.2.20 - Acréscimo de Postos de Trabalho Qualificados por Setor de Actividade e NUTS III.



Relativamente à criação de Postos de Trabalho qualificados, os números previstos conferem destaque ao Alentejo Central com uma previsão que supera os 1.300 Postos de Trabalho qualificados, valor que corresponde a 45% do total

de PT Qualificados previstos para o Alentejo, decorrentes da execução dos projetos em desenvolvimento ao abrigo dos SI.

Nos setores mais relevantes nesta NUTS III, Indústria, Serviços e Turismo, no âmbito deste indicador, a previsão de criação de postos de trabalho representa valores consideravelmente elevados chegando a 42% do total de PT qualificados previstos na região para a Indústria, 52% para os Serviços e 47% para o Turismo.

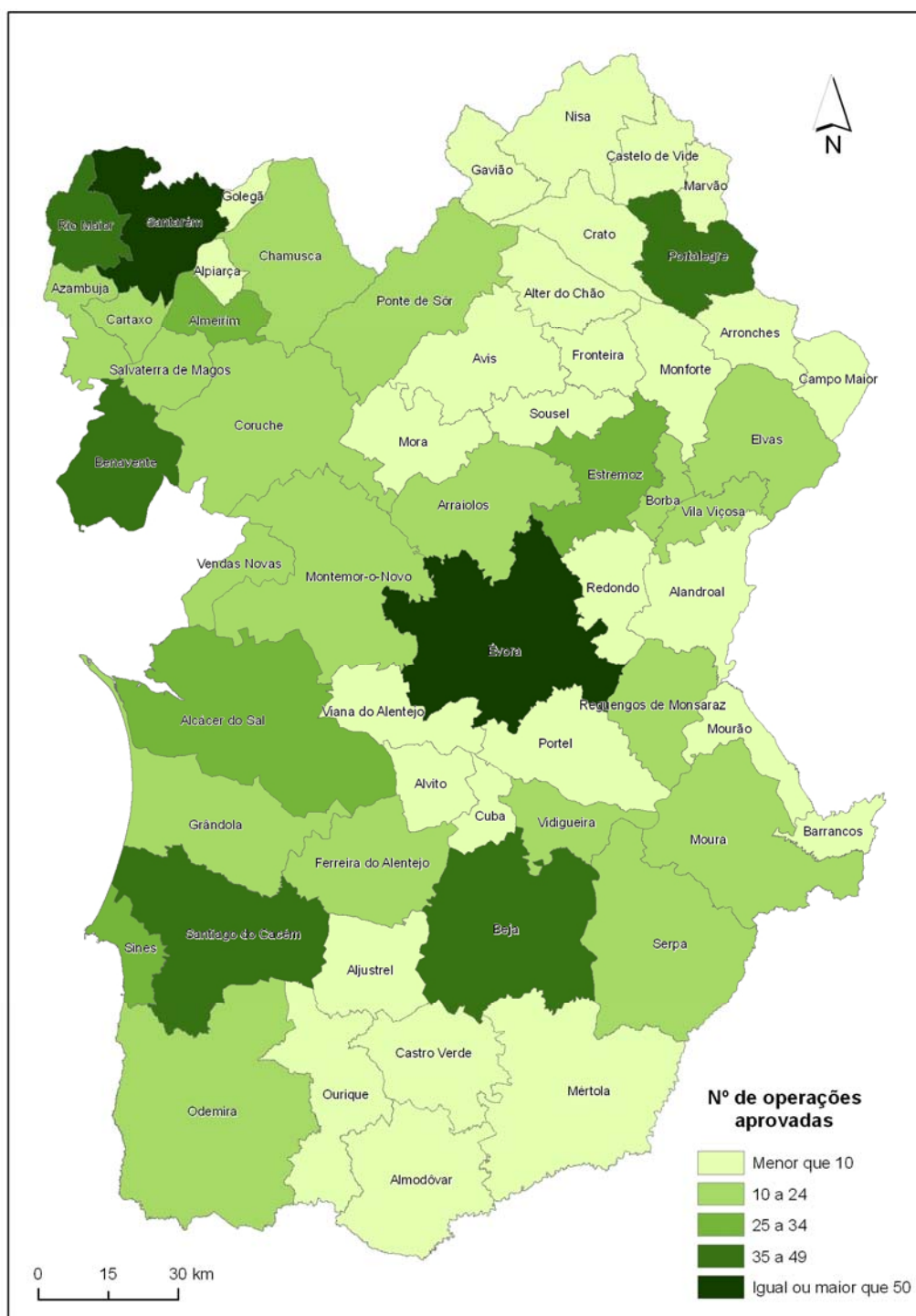
As outras NUTS III apresentam valores significativamente mais baixos, no que respeita à criação de Postos de Trabalho Qualificados, surgindo muito próximos a Lezíria do Tejo e o Alentejo Litoral, com uma previsão que supera a criação de 500 PT qualificados por NUTS. Em todas estas NUTS III a Indústria é o setor mais destacado no que respeita à criação de Postos de Trabalho Qualificados, mas também assumem algum destaque os Serviços na Lezíria do Tejo, Baixo Alentejo, Alto Alentejo e Alentejo Litoral, e o Turismo no Alentejo Litoral e no Alto Alentejo.

3.2.3 – Os Sistemas de Incentivos no Território

A análise das candidaturas aos Sistemas de Incentivos do QREN pode ser uma boa forma de avaliar a dinâmica de candidaturas por parte das entidades privadas. Utilizando a informação fornecida pelo SiQREN relativa às operações aprovadas no INALENTEJO e no COMPETE a 31 de Dezembro de 2014, vai apresentar-se um conjunto de mapas que permite que haja uma visão global sobre a distribuição das candidaturas e dos investimentos por toda a região, bem como, dos impactos que estas podem ter designadamente ao nível da criação de postos de trabalho.

No sentido de avaliar as dinâmicas setoriais ao nível da região a informação referida até ao nível do concelho e por setor de atividade, identificando desta forma as diferentes dinâmicas observadas.

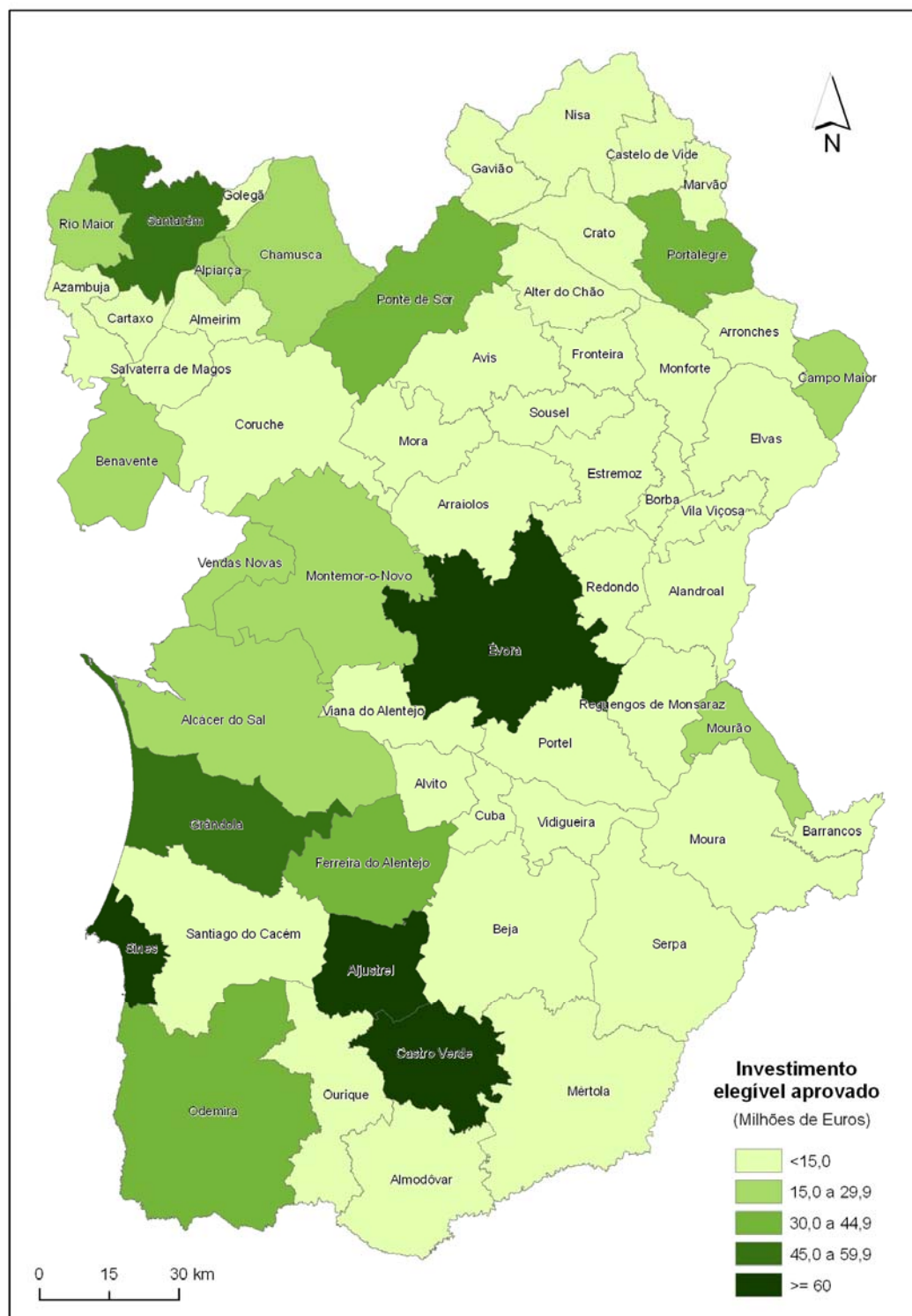
Mapa 3.2.1 – Operações Aprovadas no âmbito dos SI por concelhos



O número de operações aprovadas no âmbito dos Sistemas de Incentivos (POFC + INALENTEJO) apresenta um valor médio de 19 candidaturas por concelho. A maior parte dos concelhos da região (28) tem um número de operações aprovadas igual ou inferior a 5 e somente 16 têm um número de

operações aprovadas igual ou superior ao valor médio observado e, destes apenas Santarém e Évora apresentam mais de 50 operações aprovadas.

Mapa 3.2.2 - Investimento Elegível Aprovado no âmbito dos SI por concelhos



No que respeita ao investimento elegível, a média regional é de 29 milhões de euros por concelho, havendo 10 concelhos que apresentam valores superiores à média registada e 48 com valores inferiores. Estes valores são claramente indicativos de uma distribuição assimétrica dos investimentos, na qual os maiores valores registados são normalmente coincidentes com as zonas que revelam maior dinamismo económico.

De registar ainda que se verifica que existem 29 concelhos com menos de 5 milhões de euros de investimento elegível aprovado, 15 dos quais não chegam a ter 1 milhão de euros de investimento elegível, havendo um concelho (Crato) sem qualquer investimento.

Em contrapartida, os cinco concelhos com maior volume de investimento superam, em conjunto, os 1130 milhões de euros, com destaque para o concelho de Sines e Évora que apresentam valores de investimento elegível superiores a 600 e a 200 milhões de euros, respectivamente.

Relativamente aos Postos de Trabalho criados como resultado esperado da implementação das operações aprovadas (Mapa 3.2.3), verifica-se que dos mais de 5 mil postos de trabalho previstos, 58% correspondem a trabalhadores qualificados, além disso encontrou-se uma correlação elevada (0,73) com o investimento elegível, indiciando claramente que a criação de postos de trabalho está muito dependente do investimento.

À semelhança de outras variáveis, também se observa uma distribuição claramente assimétrica, com um maior número de concelhos (41) com valor inferior à média regional (88 postos de trabalho por concelho) e menor número com valor superior (17). Constata-se também que há 23 concelhos com valores relativos a criação de Postos de Trabalho inferiores a 20, sendo que há sete concelhos nos quais não se prevê a criação de qualquer posto de trabalho.

criar como resultado da implementação das operações em execução no âmbito dos SI no Alentejo, destes destaca-se Évora, no qual a previsão de criação de postos de trabalho apresenta valores próximos dos 1000 postos de trabalho.

Além da informação veiculada acerca da utilização dos SI no território do Alentejo, há também interesse em avaliar onde é que os impactos irão ser diferenciados relativamente à situação económica que se verifica atualmente. Nesse sentido recorreu-se a alguns indicadores de demonstração de resultados, retirados das candidaturas, designadamente: Volume de Vendas e Negócios, Volume de Vendas e Negócios Internacional, Valor Acrescentado Bruto e Postos de Trabalho. Relativamente a estes indicadores foram calculados os acréscimos entre a situação pré-projeto e pós-projeto e partir dos acréscimos resultantes recorreu-se ao cálculo de Quocientes de Localização (QL) por concelho.

$$QL_{pi} = \frac{X_{ci}/X_{pi}}{X_{ci}/X_{ri}}$$

Onde:

X_{ci} – Valor do indicador i no concelho c .

X_{pi} – Valor do indicador i no total dos programas p .

X_{ci} – Valor do indicador i no concelho p .

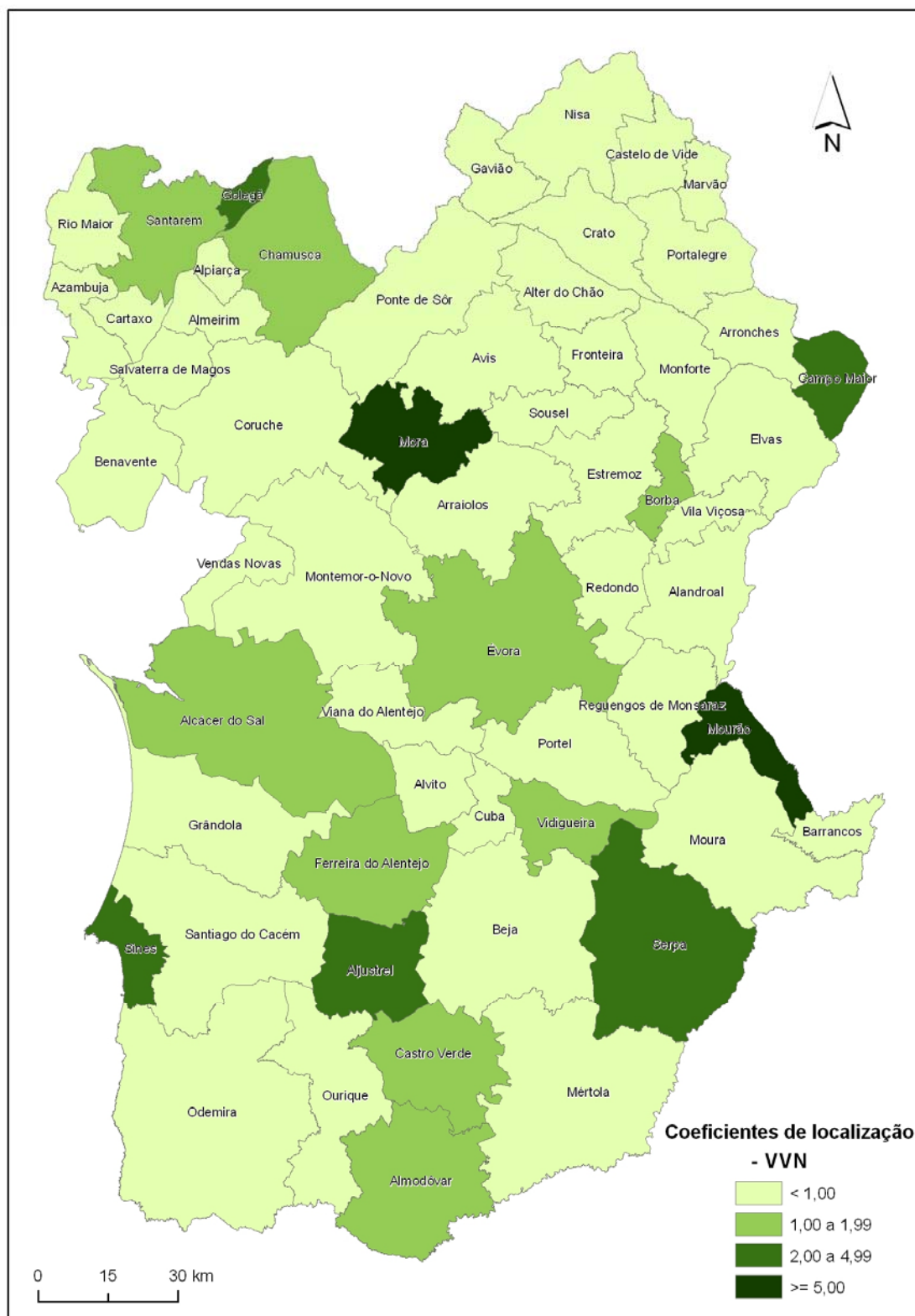
X_{ri} – Valor do indicador i na região r .

O QL é uma medida de localização, que permite avaliar o grau relativo de concentração de um determinado indicador.

Apesar disso, a estrutura dos seus resultados (um valor para cada programa/região) permite fazer uma análise centrada na aplicação dos SI num concelho específico e, deste modo, tecer considerações sobre o grau de especialização/diversificação desse território.

No cálculo do QL é comparada a importância do indicador i no Total dos SI analisados na região r , com a importância que esse mesmo indicador tem na região r (Alentejo). No fundo o que se pretende medir é os efeitos da aplicação dos SI nos concelhos do Alentejo, comparando os mesmos com os valores que estes apresentam no contexto regional.

Mapa 3.2.4 – Quociente de Localização relativos ao Acréscimo previsto Volume de Vendas e Negócios (VVN) decorrente da aplicação dos SI nos concelhos do Alentejo



A fórmula de cálculo do QL deixa implícita a leitura dos resultados: valores inferiores a 1 significam uma expressão do indicador i no contexto de aplicação

dos Fundos no concelho inferior à expressão desse indicador na região do Alentejo; valores superiores a 1 significam uma expressão do indicador superior à verificada na região Alentejo, ou seja, o indicador analisado no contexto dos SI está a ter um impacto maior no concelho em questão, do que o mesmo indicador no contexto regional, o que indicia a existência de um impacto decorrente da aplicação dos SI no concelho em questão.

Na leitura do mapa 3.2.4 há um conjunto de recomendações que devem ser tidas em consideração. Em primeiro lugar ter a noção que os valores dos Quocientes de Localização podem ser influenciados quer pelo numerador quer pelo denominador. O numerador mede o peso que os projetos em execução no concelho têm no total dos SI regionalizáveis do Alentejo, estes dados são obtidos diretamente do projeto e como tal resultam de valores previsionais. Em contrapartida o denominador mede o peso do concelho na região, no que respeita àquele indicador. A leitura que se pode fazer do mapa é uma indicação dos locais (concelhos) onde o indicador em questão tem mais peso nos SI do que nos valores regionais respetivos, daqui resultando que os SI têm um impacto mais ou menos forte no concelho consoante o valor obtido para o QL.

Outro aspeto importante a considerar é a possibilidade de haver valores, designadamente os retirados dos projetos, que se encontrem sobrevalorizados, o que pelo exposto vai provocar distorção nos resultados.

No caso concreto do mapa em análise, respeitante ao Volume de Vendas e Negócios, verifica-se que existem 42 concelhos nos quais o impacto dos SI é pouco expressivo, havendo 16 concelhos onde se registam impactos expressivos, sendo que em dois deles Mora e Mourão, se observam valores que levam que se considere que a utilização dos SI tem um impacto muito forte nesses concelhos. Há contudo um aspeto que pode relativizar este efeito e que se prende com o facto de se tratarem de dois concelhos com pouca expressão ao nível do indicador no contexto regional, o que faz com que a execução de projetos significativos nos mesmos resulte numa previsão de obtenção de grande impacto local.

4 - AGENDAS TEMÁTICAS E CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO

Este capítulo será dividido em dois subcapítulos que se distinguem pelo tipo de indicadores que serão apresentados. Enquanto o primeiro diz respeito a indicadores calculados a partir da informação relativa à gestão e monitorização dos Programas Operacionais abordados ao longo deste relatório, o segundo subcapítulo irá recorrer à produção estatística nacional para apresentar alguns indicadores de acompanhamento.

4.1 - Análise das Agendas Temáticas do QREN no Alentejo.

A execução do QREN passa pela concretização, com o apoio dos fundos estruturais e do fundo de coesão, por todos os Programas Operacionais, no período 2007-2013, de três grandes Agendas Operacionais Temáticas, que incidem sobre três domínios essenciais de intervenção, o potencial humano, os factores de competitividade da economia e a valorização do território, desta forma neste relatório vai-se proceder à análise do contributo dos fundos comunitários para a prossecução de cada uma delas.

Neste ponto, utilizando a informação disponível a 31 de Dezembro de 2014, vai-se fazer uma abordagem que permitirá comparar os contributos gerados pela aplicação dos fundos, no âmbito dos Programas Operacionais, com os indicadores resultantes das agendas temáticas, para se poder avaliar a importância da aplicação destes fundos no desenvolvimento da Região Alentejo.

A operacionalização global do QREN estrutura-se em três grandes Agendas Operacionais Temáticas, que incidem sobre três domínios essenciais de intervenção com vista ao desenvolvimento económico, social e territorial do país: o potencial humano, os factores de competitividade da economia e a valorização do território.

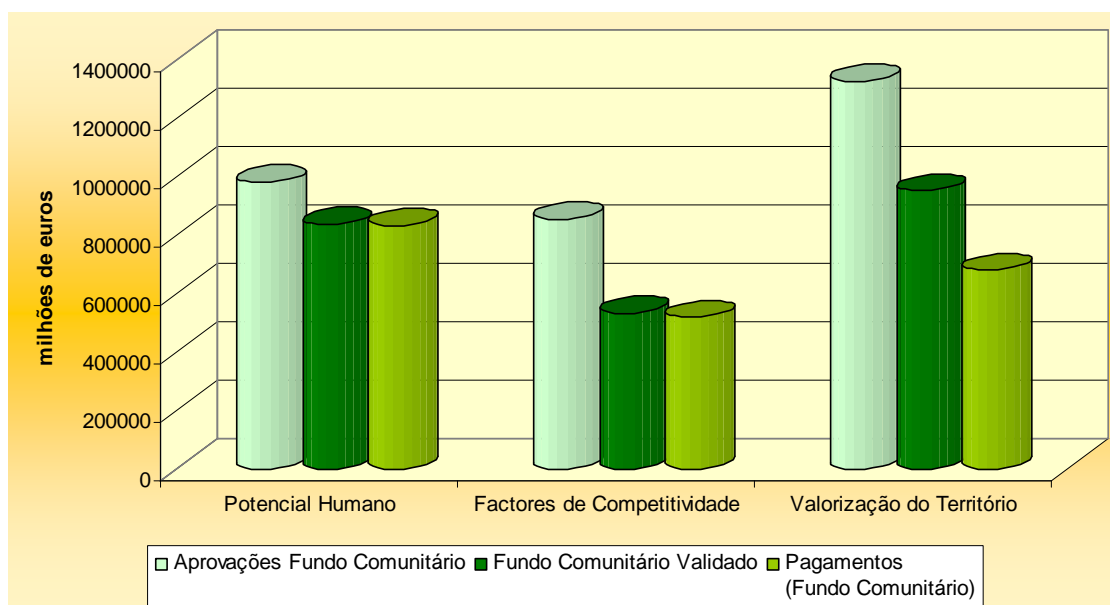
Quadro 4.1 - Candidaturas Aprovadas no âmbito das Agendas Temáticas do QREN, no Alentejo

	Número	Investimento Elegível M euros	Fundo Comunitário M euros	Pagamentos (Fundo Comunitário) M euros	% Fundo Comunitário
Total Agendas Temáticas no Alentejo	7.036	4.936.352	3.157.115	2.026.626	100,0
Potencial Humano	3.972	1.298.311	978.600	830.504	31,0%
Factores de Competitividade	1.957	2.112.419	853.731	517.823	27,0%
Valorização do Território	1.107	1.525.622	1.324.784	678.298	42,0%

Fonte: Observatório QREN - Informação por Regiões

No Alentejo o maior número de projectos aprovados está concentrado na Agenda Temática do Potencial Humano (56%). Por sua vez, o maior volume de investimento elegível aprovado, encontra-se na Agenda Temática dos Factores de Competitividade, que concentra mais de 43% do investimento elegível, enquanto que o maior volume de fundo comunitário aprovado também se encontra na Agenda Temática de Valorização do Território, que acolhe cerca de 42% do total aprovado no âmbito das Agendas Temáticas.

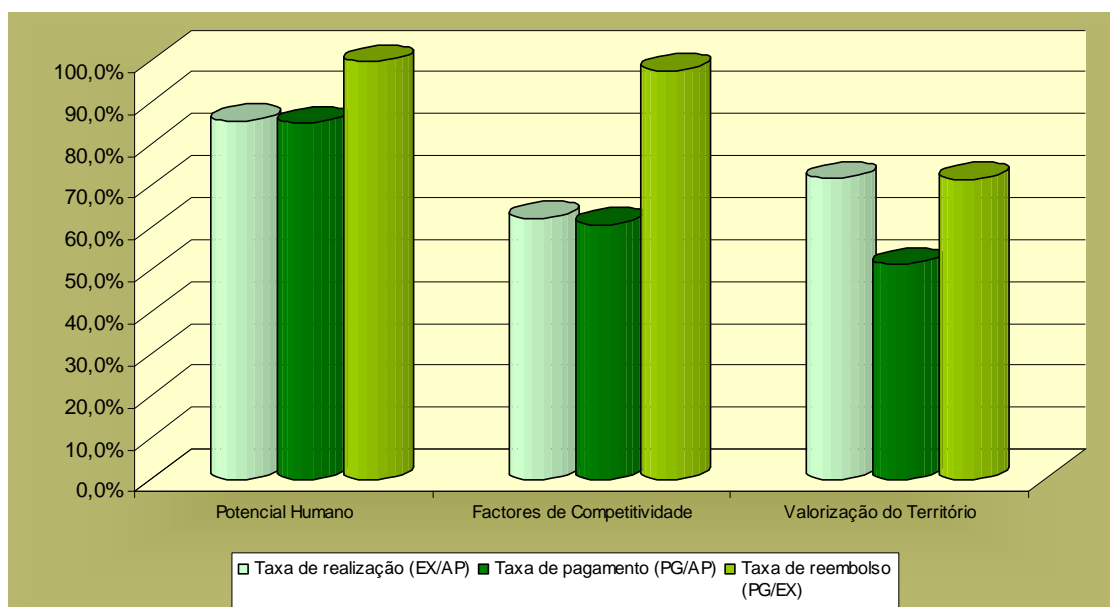
Gráfico 4.1 - Execução do Fundo Comunitário por Agenda Temática



O QREN no Alentejo vem pois contribuir significativamente para a melhoria da qualificação dos recursos humanos, da competitividade da economia e do emprego e para a coesão territorial.

No que respeita à execução do fundo comunitário o maior valor de aprovações encontra-se no âmbito da Agenda Temática de Valorização do Território, a nível de execução, o mesmo se passando com o volume de fundo comunitário validado, destacando-se ao nível do fundo comunitário pago a Agenda Temática do Potencial Humano. Esta mesma Agenda Temática, também se destaca por apresentar taxas de realização e de pagamento próximas de 85% (Gráfico 4.2).

Gráfico 4.2 - Indicadores de Execução Financeira por Agenda Temática



A Agenda Temática para a Valorização do Território apresenta taxas de realização e de pagamento de 72% e 51%, respectivamente.

A Agenda Operacional para o Potencial Humano congrega um conjunto de intervenções que visam a promoção das qualificações escolares e profissionais e a promoção do emprego e da inclusão social, bem como as condições para a valorização da igualdade de género e da cidadania plena.

A análise efectuada à execução das medidas desta Agenda Temática permite destacar a qualificação dos portugueses, no âmbito da iniciativa novas

oportunidades, o que se encontra traduzida na forte concentração dos recursos disponíveis no âmbito da qualificação inicial dos jovens e na qualificação dos adultos (47% dos valores aprovados), em acções de dupla certificação (escolar e profissional).

Sendo esta uma agenda fundamentalmente apoiada pelo fundo social europeu, importa destacar o contributo do FEDER, mais especificamente no quadro do apoio à modernização/requalificação das infra-estruturas da rede escolar, o que representa no final de Dezembro de 2014, cerca de 28% dos apoios aprovados.

Quadro 4.2 - Candidaturas Aprovadas no âmbito da Agenda Temática do Potencial Humano, no Alentejo

	Número	Investimento Elegível M euros	Fundo Comunitário M euros	Pagamentos (Fundo Comunitário) M euros	% Fundo Comunitário
Total Agenda Temática Potencial Humano Alentejo	3.972	1.298.311	978.600	830.504	100,0
Educação e Qualificação	94	321.394	273.185	214.626	27,9%
Qualificação inicial	1.196	297.334	228.650	192.887	23,4%
Adaptabilidade e aprendizagem ao longo da vida	1.145	327.454	235.760	224.467	24,1%
Gestão e aperfeiçoamento profissional	659	50.505	33.528	30.768	3,4%
Formação avançada para a competitividade	20	45.658	37.343	34.150	3,8%
Apoio ao empreendedorismo e à transição para a vida activa	212	128.782	85.385	63.009	8,7%
Cidadania, inclusão e desenvolvimento social	507	120.928	80.371	66.604	8,2%
Promoção da igualdade de género	139	6.256	4.379	3.993	0,4%

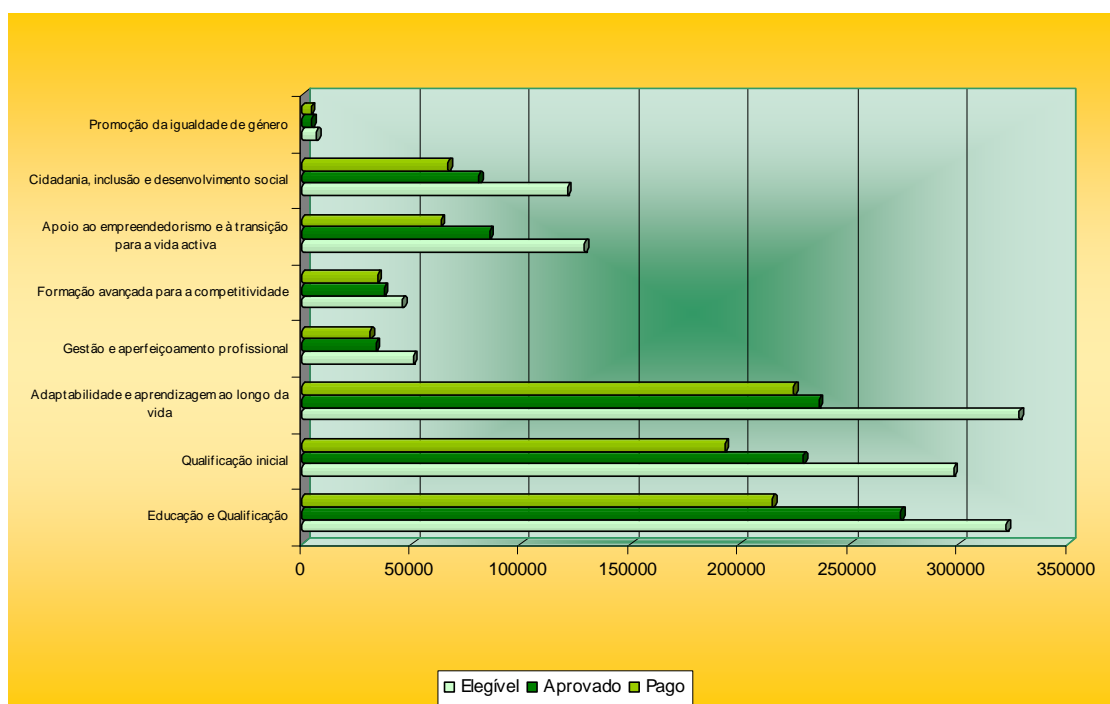
Fonte: Observatório QREN - Informação por Regiões

Tendo como objectivo realçar a intensidade de aplicação dos investimentos, vai proceder-se, de seguida, a uma análise comparativa entre vertentes de intervenção. Para essa análise, vão-se utilizar os seguintes indicadores: o investimento elegível por habitante e o fundo comunitário aprovado por habitante.

No caso do *investimento elegível por habitante* constata-se que os maiores valores se situam ao nível da vertente de intervenção “*Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida*”, com superiores a 430 € /hab. Já no que respeita a *Fundo*

comunitário aprovado por habitante os maiores valores encontram-se na tipologia “Educação e Qualificação” com 336€/hab. Em contrapartida, a vertente de intervenção “Promoção da Igualdade de Género” é a que apresenta menores valores nestes indicadores, valores esses, que não chegam aos 10€/hab.

Gráfico 4.3 – Execução do Fundo Comunitário na Agenda do Potencial Humano



Por domínio de intervenção, o maior volume de fundo comunitário aprovado, validado e pago está na “Adaptabilidade e aprendizagem ao longo da vida” e “Educação e Qualificação”, o mesmo se passando com as taxas de realização e pagamento cujos valores mais elevados, próximos de 96% se encontram no âmbito da “Adaptabilidade e aprendizagem ao longo da vida”.

A Agenda Operacional para os Factores de Competitividade abrange as intervenções que visam estimular a qualificação do tecido produtivo, por via da inovação, do desenvolvimento tecnológico e do estímulo ao empreendedorismo, bem como da melhoria das diversas componentes da envolvente da actividade empresarial, com relevo para a redução dos custos públicos de contexto.

Nesta Agenda Temática verifica-se que a maioria das operações e fundo aprovados referem-se a “incentivos à inovação e renovação do modelo empresarial e

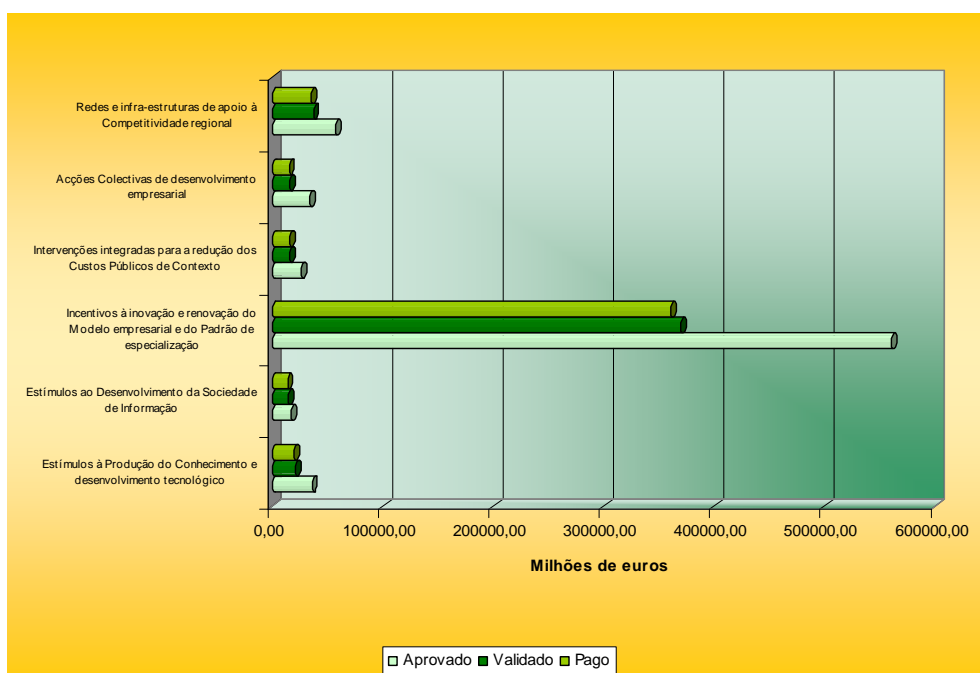
do padrão de especialização”, que concentra mais de 66% do fundo comunitário e que consiste maioritariamente em auxílios do estado às empresas, com vista à melhoria da sua competitividade nacional e internacional, induzindo-se também por esta via uma alavancagem no investimento privado.

Quadro 4.3 - Candidaturas Aprovadas no âmbito da Agenda Temática dos Factores de Competitividade, no Alentejo

	Número	Investimento Elegível M euros	Fundo Comunitário M euros	Pagamentos (Fundo Comunitário) M euros	% Fundo Comunitário
Total Agenda Temática Factores de Competitividade	1.957	2.112.419	853.731	517.823	100,0
Estímulos à Produção do Conhecimento e desenvolvimento tecnológico	278	55.352	36.084	19.894	4,2%
Estímulos ao Desenvolvimento da Sociedade de Informação	57	22.534	17.559	13.901	2,1%
Incentivos à inovação e renovação do Modelo empresarial e do Padrão de especialização	1.042	1.690.663	560.365	360.818	65,6%
Intervenções integradas para a redução dos Custos Públicos de Contexto	72	31.491	26.005	15.735	3,0%
Acções Colectivas de desenvolvimento empresarial	291	44.134	33.783	15.404	4,0%
Redes e infra-estruturas de apoio à Competitividade regional	190	68.525	57.540	35.535	6,7%
Instrumentos de Engenharia Financeira	27	199.721	122.395	56.537	14,3%

Fonte: Observatório QREN - Informação por Regiões

Gráfico 4.4 - Execução do Fundo Comunitário na Agenda dos Factores de Competitividade



Na execução do fundo comunitário por domínio de intervenção, as operações no âmbito dos “Incentivos à inovação e renovação do modelo empresarial e do padrão de especialização” captam o maior volume de fundo comunitário aprovado, validado e pago. Já no que respeita às taxas de realização e de pagamento os valores mais significativos encontram-se nos “Estímulos ao Desenvolvimento da Sociedade de Informação”, com taxas de 82% e de 79%, respectivamente.

Por fim, a Agenda Operacional para a Valorização do Território visa dotar o país e as suas regiões de melhores condições de atractividade para o investimento produtivo e de condições de vida para as populações, e como tal, abrange as intervenções de natureza infra-estrutural e de dotação de equipamentos essenciais à qualificação dos territórios e ao reforço da coesão económica, social e territorial.

Nesta Agenda Temática para a Valorização do Território, o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva representa, no Alentejo, 29% dos fundos comunitários aprovados

Quadro 4.4 - Candidaturas Aprovadas no âmbito da Agenda Temática Valorização do Território, no Alentejo

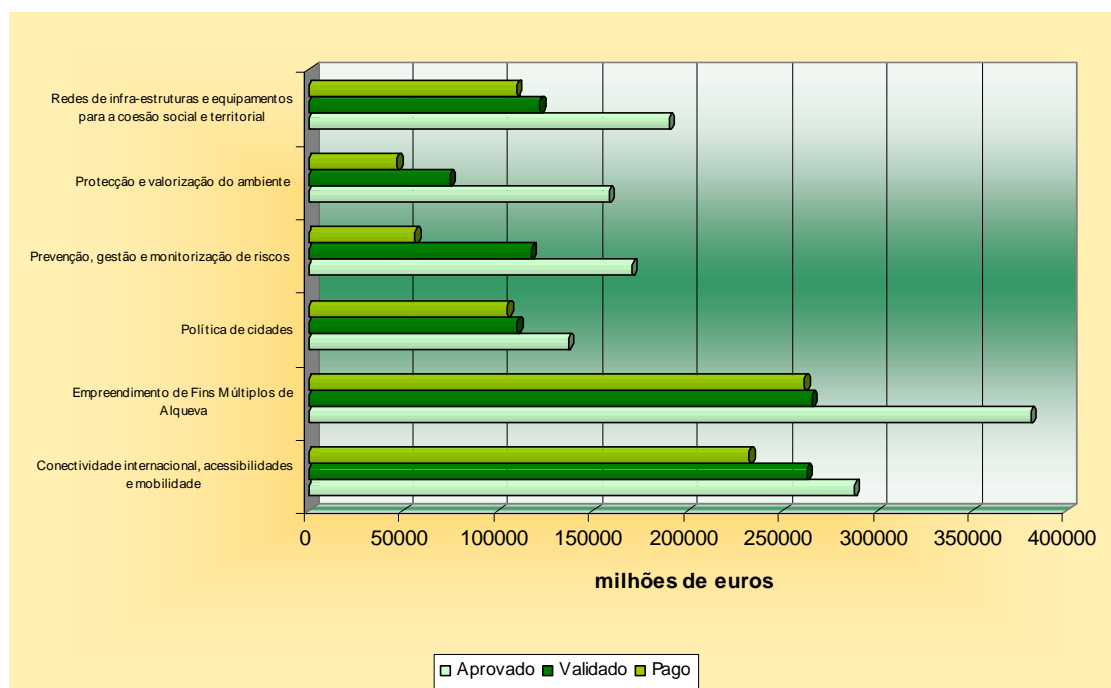
	Número	Investimento Elegível M euros	Fundo Comunitário M euros	Pagamentos (Fundo Comunitário) M euros	% Fundo Comunitário
Total Agenda Temática Valorização do Território	1.107	1.525.622	1.324.784	678.298	100,0
Conectividade internacional, acessibilidades e mobilidade	157	313.355	287.960	232.665	21,7%
Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva	25	393.152	380.994	128.051	28,8%
Política de cidades	270	168.629	136.869	104.974	10,3%
Prevenção, gestão e monitorização de riscos	72	221.259	170.595	56.120	12,9%
Protecção e valorização do ambiente	208	192.787	158.412	46.728	12,0%
Redes de infra-estruturas e eq. p/ a coesão social e territorial	375	236.440	189.954	109.759	14,3%

Fonte: Observatório QREN - Informação por Regiões

Na Agenda Valorização do Território, e não obstante o maior número de operações se registar na área da “Redes de infra-estruturas e equipamento para a coesão social e territorial”, o maior volume de fundos comunitários (29%) encontra-se comprometido no domínio “Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva”, fruto da aprovação de grandes investimentos nesta área, designadamente a ligação ferroviária Sines/Elvas.

Numa análise da execução, importa assinalar, que à excepção de dois domínios, em regra, verificam-se baixas taxas de realização e de pagamento nas diferentes vertentes de intervenção, correspondendo o maior volume de fundo comunitário aprovado e validado “Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva”. Contudo a maior taxa de realização (91%) no seio desta agenda temática encontra-se no domínio “Conectividade internacional, acessibilidades e mobilidade”, o mesmo se passando com a taxa de pagamento, a qual neste domínio atinge valores da ordem dos 81%.

Gráfico 4.5 - Execução do Fundo Comunitário na Agenda de Valorização do Território



De referir que em termos de intensidade de investimento utilizando como indicadores o *investimento elegível por km²* e o *fundo comunitário aprovado por km²*,

constata-se que nesta região esta agenda temática apresenta valores de mais de 48 mil euros por Km² e cerca de 42 mil euros por Km², respectivamente. Dentro das vertentes de intervenção destaca-se particularmente a “*Conectividade internacional, acessibilidades e mobilidade*”, que apresenta valores de investimento elegível por Km² e de fundo comunitário por Km², próximos dos 10 mil euros/Km².

4.2 - Informação Estatística

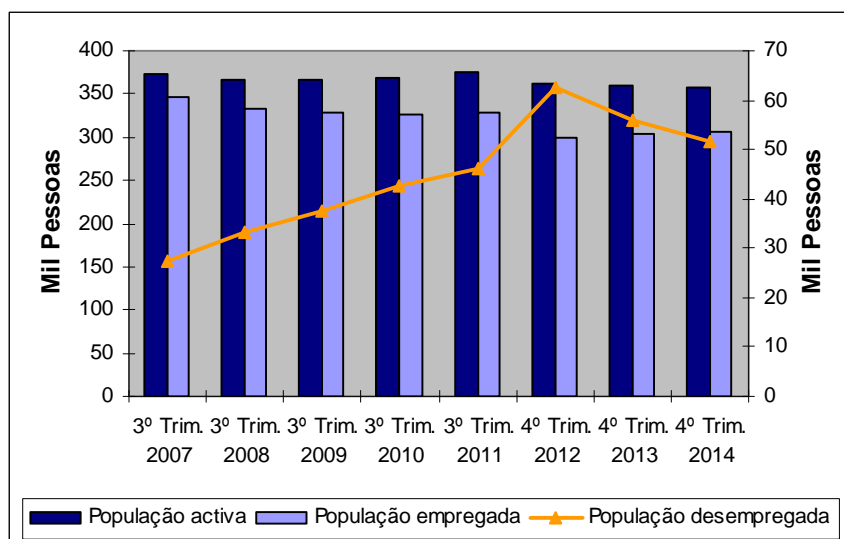
Quando há aplicação de fundos comunitários e outros numa determinada região, existe também a necessidade de verificar os seus efeitos. Em termos concretos, estes efeitos são difíceis de medir nos timings adequados, pois quando está a decorrer o investimento está a ser recolhida a informação que irá ser tratada para ser disponibilizada cerca de 2 anos após a realização do investimento. Para tentar obviar a este diferencial de tempo, neste documento optou-se por recorrer a informação de carácter oficial que é produzida dentro de um limite de tempo razoável para poder ser contrastada com a realização do investimento. No caso concreto, recorreu-se ao *Inquérito ao Emprego do INE* que produz informação trimestral, a qual se pode fazer coincidir com os dados relativos à execução do QREN. Para efeitos de realização das análises pretendidas, utilizaram-se de forma comparativa, os dados do 3º trimestre de 2007 (trimestre imediatamente anterior ao início do QREN) e os dados do 4º trimestre de 2014.

Nos parágrafos seguintes vão ser apresentadas algumas das variações verificadas em termos de mercado de trabalho na Região do Alentejo.

Assim, em termos de evolução do mercado de trabalho na região do Alentejo constata-se que a população activa, entre 2007 e 2014, regista uma continuada diminuição do número de activos que se cifra já em mais de 16 mil (-4,3%) e que durante o ano de 2014 registou uma quebra de cerca de 3,8 mil activos. Da mesma forma, no mesmo período a população desempregada registou um significativo acréscimo, que se cifra em 88%, se bem que no último ano se tenha assistido a uma redução no número de desempregados (cerca de 4,5 mil). Como

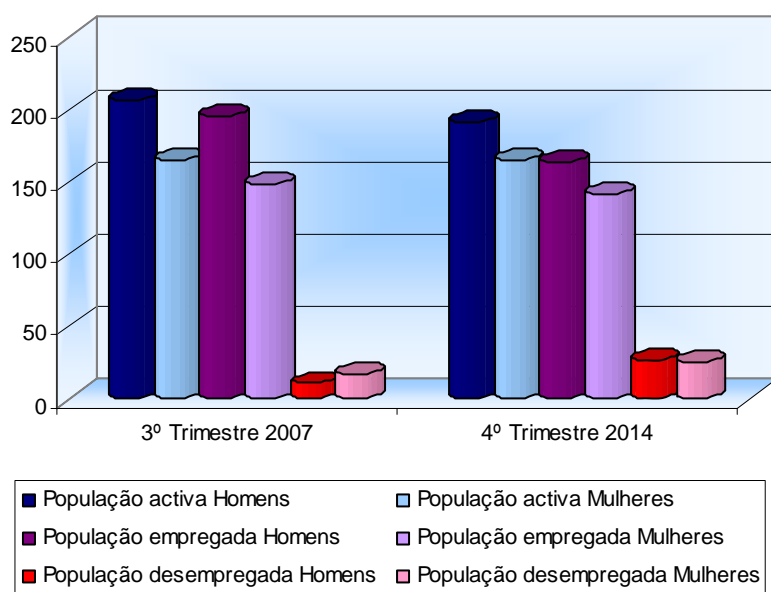
resultado desta situação, uma vez que ao acréscimo de desempregados se junta a diminuição da população activa, a população empregada sofreu um decréscimo de cerca de 12%, se bem que durante o ano de 2014 tenha havido a recuperação de cerca de 0,6 mil postos de trabalho.

Gráfico 4.6 - Evolução do Mercado de Emprego



No que respeita à evolução do mercado de trabalho por sexos, verifica-se que ao nível da população activa e da população empregada, os homens continuam a representar cerca de 53%.

Gráfico 4.7 - Mercado de Emprego por sexos



Numa análise mais pormenorizada, no período em observação, no número de mulheres na população activa, regista-se um acréscimo durante o último ano para valores idênticos aos que se verificavam em 2007, no caso dos homens continua a haver um decréscimo acentuado. No que respeita ao nível de emprego, a maior parte da população empregada é do sexo masculino (54%), apesar de se registar um decréscimo no geral, este é mais acentuado do lado masculino. Verificou-se ainda, desde há uns anos a esta parte, uma inversão no sexo dos desempregados que passou a ser maioritariamente constituído por homens, com valores que ascendem a 52% do total de desempregados, isto apesar de também se ter registado um aumento significativo no número de desempregados do sexo feminino.

Ao nível da população empregada, não se registaram grandes alterações neste período. No entanto, houve um aumento de 3 pontos percentuais na população empregada no sector primário, traduzido por um aumento de mais de 5,5 mil empregados neste sector, que resultaram de decréscimos correspondentes no sector secundário (5%), que em termos absolutos regista uma quebra de mais de 23 mil empregos, aumentando a proporção de população empregada no sector terciário, a qual contudo, em termos absolutos, regista uma quebra superior a 23,5 mil empregados.

Gráfico 4.8 - População Empregada por Sectores de Actividade (3º Trimestre de 2007)

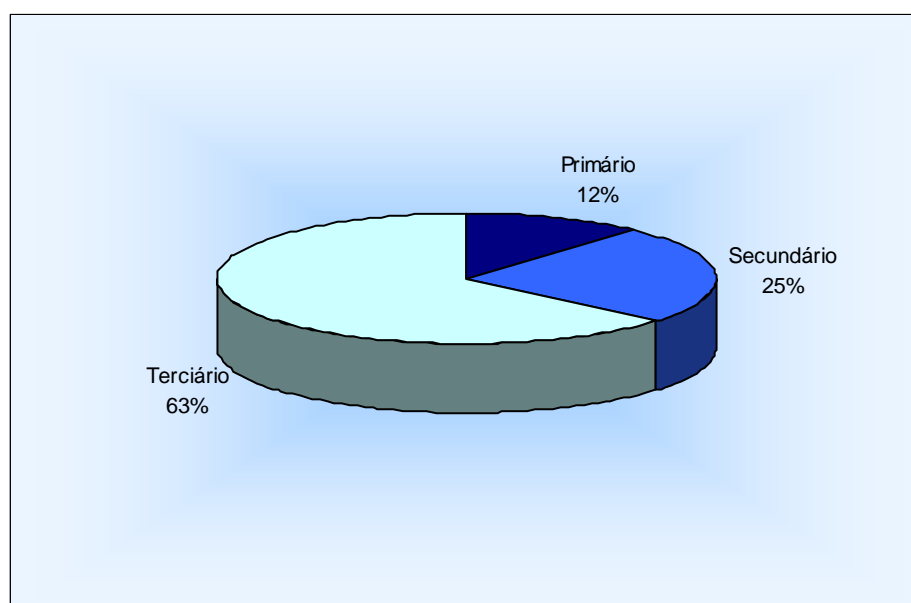
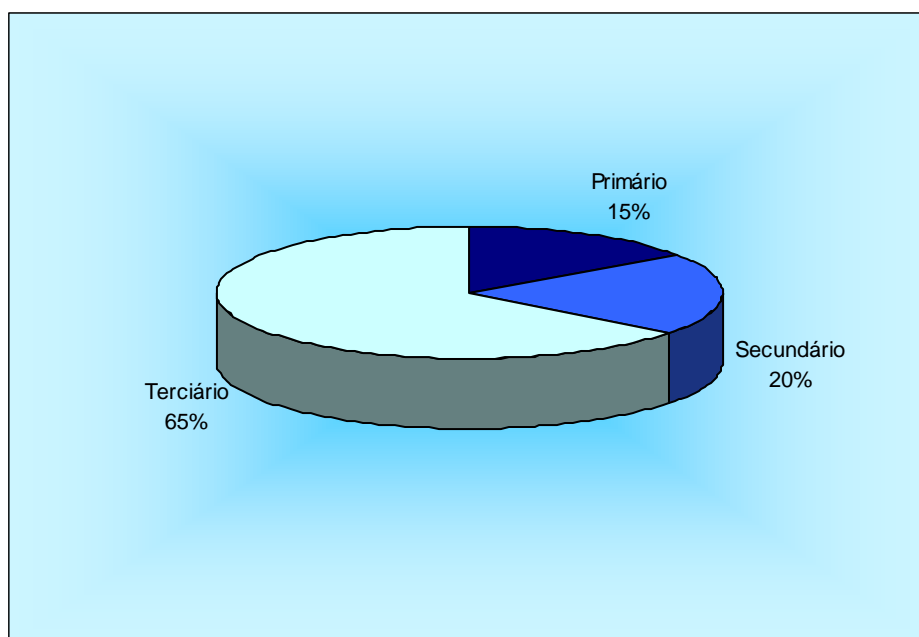
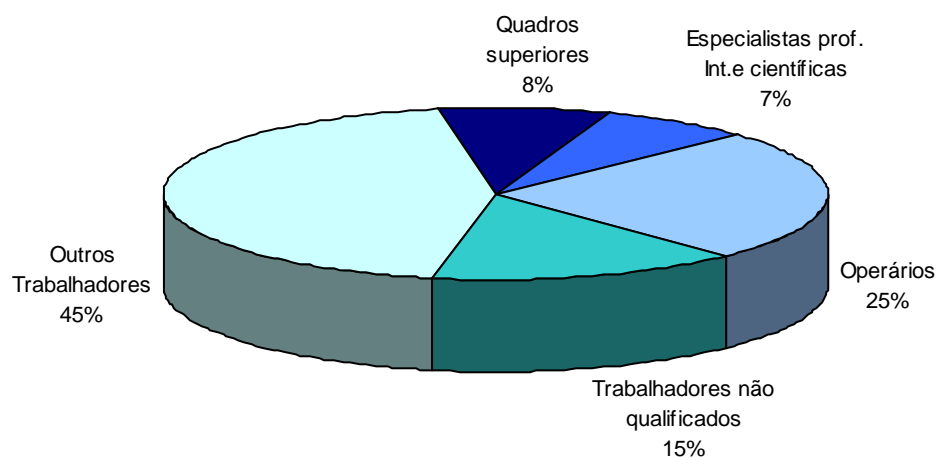


Gráfico 4.9 - População Empregada por Sectores de Actividade (4º Trimestre de 2014)



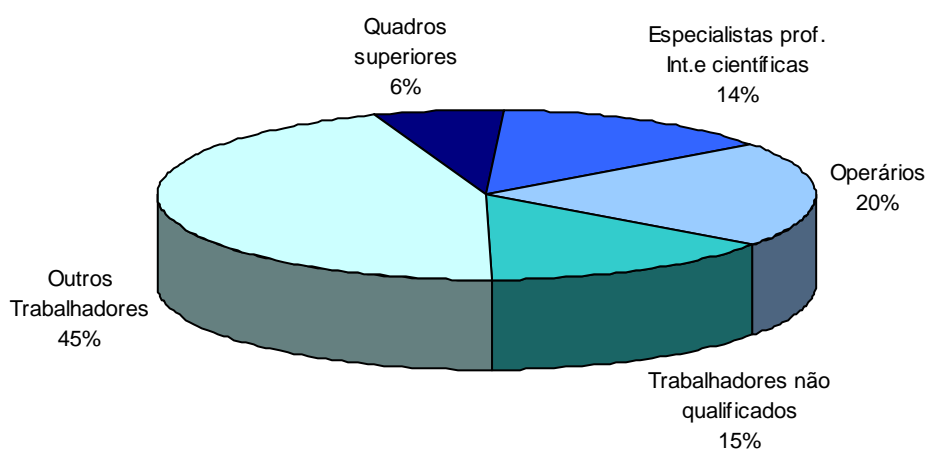
Estes valores sugerem que se registou um decréscimo no quantitativo de empregados no sector terciário que acompanhou os valores médios de perda de emprego que ocorreram durante este período. Por sua vez, o sector primário regista um aumento no emprego.

Gráfico 4.10 - População Empregada por Profissões (3º Trimestre de 2007)



Já no que respeita à população empregada por profissões, assiste-se a uma redução do número e da percentagem de operários (cerca de 29 mil empregados) e também do número de trabalhadores não qualificados, com valores absolutos que se aproximam dos 12 mil empregos, isto apesar de manterem a sua proporção no emprego total.

Gráfico 4.11 - População Empregada por Profissões (4º Trimestre de 2014)

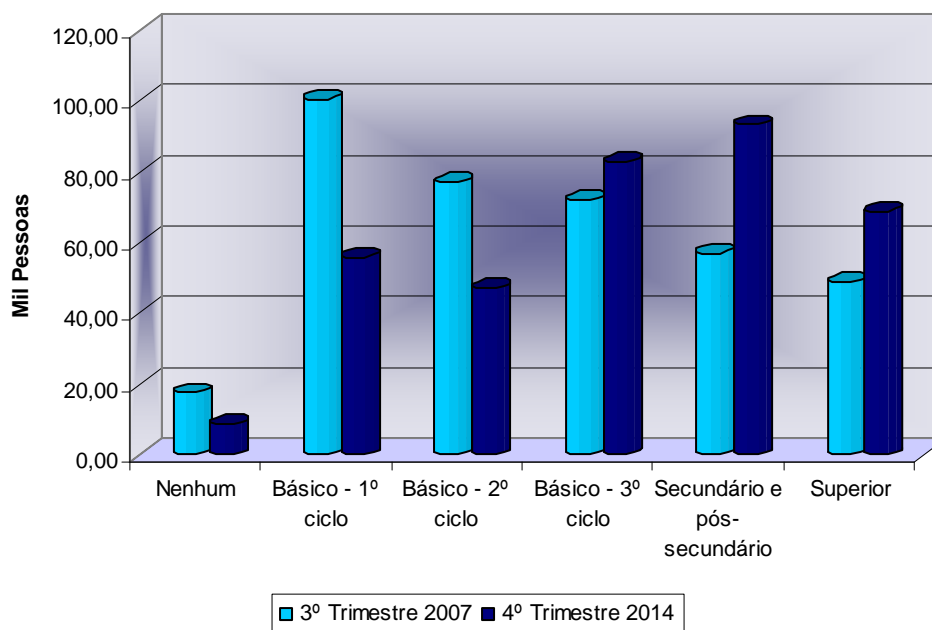


Estes valores estão de acordo com as políticas de competitividade introduzidas neste Quadro Comunitário havendo ainda um aumento percentual de pessoas a desempenhar profissões intelectuais e científicas, com reflexos também ao nível do emprego que regista um aumento de cerca de onze mil unidades.

No que respeita ao nível de escolaridade da população activa, durante o período em análise registam-se algumas diferenças consideráveis:

- A população activa com um nível de escolaridade inferior à escolaridade obrigatória passou de 53% para 31%, que representa uma redução de cerca de 84 mil pessoas.
- A população activa com um nível de escolaridade superior à escolaridade obrigatória passou de 28% para 46%, que corresponde a um valor absoluto próximo dos 57 mil empregados.

Gráfico 4.12 – População Empregada por Nível de Escolaridade



Estes desempenhos estão em boa parte ligados à aplicação de fundos comunitários, designadamente aos provenientes do FSE, que têm conduzido as diversas acções de formação que promovem a progressão escolar (323 EFA's, 141 RVCC e 684 Formações Modulares Certificadas no Alentejo), facilitando desta forma o acesso ao ensino a um maior número de activos que por esta via têm melhorado as suas competências.

Para além dos dados constantes no *Inquérito ao Emprego* (INE, 2014), também se recorreu a outras fontes estatísticas para calcular um conjunto de indicadores de contexto que se apresentam em seguida.

Quadro 4.5 – Indicadores de Contexto na Região Alentejo

INDICADORES	Unidade	2007	Último ano	Valor	Varição
Indicadores Demográficos					
Taxa de Crescimento efectivo	%	-0,44	2013	-0,72	-63,8%
Densidade Populacional	Hab./Km2	24,12	2013	23,50	-2,6%
Esperança de Vida à Nascença	Anos	77,92	2011-2013	79,45	2,0%
Indicadores de Económicos					
PIB per capita	1.000 €	14,70	2013	15,11	2,8%
Produtividade do Trabalho	1.000 €	30,00	2011	33,57	11,9%
Índice de Preços	%	2,80	2013	0,56	-80,0%
Indicadores de Emprego					
Taxa de Actividade	%	49,10	2013	48,20	-1,8%
Taxa de Desemprego	%	8,37	2013	16,90	101,8%
População Empregada Ensino Secundário ou Superior	%	27,45	2013	41,48	51,1%
Indicadores de Educação					
Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico	%	11,12	2013	11,80	6,1%
Taxa de Escolarização no Ensino Superior	%	18,32	2013	19,00	3,7%
Alunos Adultos em Modalidades de Educação/Formação	N.º		2013	22.563	n.d
Indicadores de Empresas					
Taxa de cobertura das importações pelas exportações	%	108,99	2013	134,10	23,0%
Média de Pessoal ao Serviço	N.º	2,48	2012	2,50	0,7%
Taxa de Natalidade de Empresas	%	14,08	2012	12,00	-14,8%
Indicadores de Turismo					
Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Camas/1000 hab.	13,09	2013	23,20	77,2%
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	30,30	2013	24,11	-20,4%
Proporção de hóspedes estrangeiros	%	25,04	2013	28,00	11,8%
Indicadores de I&D					
Pessoal em I&D na população activa	%	0,32	2012	0,29	-9,4%
Despesa em I&D no PIB	%	0,14	2012	0,49	246,4%
Proporção de Pessoal em I&D no Ensino Superior	%	0,46	2012	0,67	44,2%
Indicadores de Qualidade de Vida					
Poder de compra per capita	%	87,33	2011	87,99	0,8%
Proporção de agregados domésticos com ligação à internet	%	37,10	2013	51,70	39,4%

Este conjunto de indicadores encontra-se compartimentado pelas áreas que podem ser mais influenciadas pela execução do actual QREN. De referir no entanto que a maior parte dos valores se encontrarem desfasados no tempo, uma vez que alguns são relativos ao ano de 2013 e outros apenas ao ano de 2011. Este facto deixa a leitura dos dados claramente afectada, uma vez que não

retrata com fidelidade a realidade actual. De qualquer das formas, os dados podem ser olhados como caracterizadores da tendência registada até ao ano a que dizem respeito.

Desta forma, a nível de população a tendência que se registava era para que a mesma diminuísse e para que fosse aumentando a *esperança média de vida à nascença*.

No que respeita aos dados económicos, na altura que retratam, apresentam-se positivos no que respeita a aumentos de produtividade, de acordo com as linhas orientadoras que norteiam o actual QREN. Contudo no que respeita a PIB *percapita* e ao nível dos preços a variação que se regista é tendencialmente neutra, uma vez que o aumento registado no PIB *percapita* é muito pouco significativo, mas por sua vez, o crescimento dos preços dos bens e serviços tem sido muito baixo, o que permite criar alguma compensação, apesar de indiciar um crescimento negativo do PIB *percapita* quando avaliado a preços constantes, e confrontado com a redução do efetivo populacional. Ao nível das empresas as exportações continuam a superar as importações. Regista-se ainda um aumento, se bem que muito ligeiro, do número médio de empregados por empresa e uma redução significativa da taxa de natalidade de empresas.

Já relativamente aos dados do emprego, estes têm duas leituras: uma positiva que tem a ver com o aumento do nível de instrução da população activa e outra negativa que tem a ver com aumento muito significativo da taxa de desemprego.

Nesta análise, optou-se por individualizar o sector do turismo, dada a relevância que este assume no âmbito das candidaturas aos Sistemas de Incentivos. Os resultados obtidos vêm confirmar que o investimento que se tem registado neste sector conduziu ao aumento considerável do alojamento, ainda que este tenha sido mais rápido que o aumento da procura.

Os indicadores de *educação, I&D e Qualidade de vida* registam todas evoluções positivas. Estes resultados podem ser, em parte, associadas à implementação das medidas e acções que emergem do actual QREN, conjugadas à

implementação das políticas públicas de educação que foram prosseguidas até à altura a que se referem os valores. Desta forma, ainda se regista uma substancial taxa de retenções e de abandonos ao nível do ensino básico, um aumento da taxa de escolarização no ensino superior, bem como das verbas aplicada em I&D, e da proporção de activos que exercem a sua actividade a este nível.

Verificou também um aumento da média do poder de compra regional e um aumento significativo do acesso das famílias à Internet.

Deve notar-se que todos os resultados apresentados, já estão influenciados pelo mau desempenho económico da economia global nos últimos anos, nos quais incidiu esta análise, mas é bom lembrar que as aplicações de fundos comunitários na região, também servem para minorar os efeitos negativos resultantes do desempenho económico menos conseguido.

5 - CONCLUSÕES

Este ponto surge como uma síntese das conclusões que foram sendo apresentadas ao longo do documento, mas pela sua natureza será mais abrangente e mais generalista na apresentação das mesmas. Para facilitar a leitura das conclusões optou-se por este capítulo em quatro grandes blocos, designadamente: Programas e Projetos, Agendas Temáticas, Território e Impactos. Assim para o período em análise, que vai desde 2007 até 31 de Dezembro de 2014, foi possível tecer algumas considerações.

Programas e Projetos

A utilização de fundos comunitários na Região do Alentejo representa cerca de 14% do total de fundos utilizados no Continente português, sendo o COMPETE o programa que maior quantidade de investimento elegível tem aprovado para esta região, com valores que ascendem a 34% do total.

A nível de indicadores financeiros de execução constata-se que, em regra, a região Alentejo apresenta valores mais baixos que a média de Portugal, sendo o POPH o programa que apresenta maiores taxas de realização e pagamento. Constitui excepção àquelas tendências, a taxa de reembolso, a qual é superior ao que se verifica em Portugal, aproximando-se dos 109% no caso do COMPETE.

O POPH nesta região destina cerca de 23% dos seus montantes para apoiar Cursos Profissionais e valor percentual ligeiramente inferior (18%) a este para cursos de Formação e Educação de Adultos. Por sua vez o COMPETE tem 67% dos montantes aprovados nas tipologias relacionadas com a Inovação. Em contrapartida o POVT tem mais de 38% dos montantes aprovados na tipologia Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva. Já o Programa Operacional Regional apresenta cerca de 18% dos seus montantes comprometidos com a Inovação.

Ao nível dos montantes aprovados no âmbito dos Sistemas de Incentivos tendo em atenção os sectores de actividade abrangidos, verifica-se a predominância dos sectores da indústria e do turismo que detêm, respectivamente 69% e 18% do montante total de apoio concedido às empresas.

Na análise efetuada aos SI verificou-se que apresentam uma taxa de Admissibilidade (Candidaturas Analisadas/Candidaturas Apresentadas) muito elevada, acima dos 95%, em qualquer uma das situações analisadas, o que indicia não ter havido restrições na admissão de candidaturas.

Já no que respeita à Taxa de Elegibilidade (Candidaturas Elegíveis/Candidaturas Apresentadas), constata-se que esta mediou entre os 45 e os 60%, sendo mais elevada na AG do PO Regional. Além disso a taxa de desistência (Candidaturas Anuladas+Desistidas/Candidaturas apresentadas) é mais elevada no INALENTEJO (27%).

No âmbito dos Sistemas de incentivos os quatro setores mais representativos detêm 96 % do total de projetos em execução, enquanto o setor da indústria, por si só, representa cerca de 80% do investimento previsto e 70% dos apoios concedidos no âmbito dos SI. Além deste merece referência o setor do turismo que se destaca dos restantes, uma vez que concentra mais investimento e apoio que todos os outros, e conjuntamente com a indústria concentram mais de 90% do investimento em execução no âmbito dos SI e cerca de 88% do Apoio concedido aos projetos.

Agendas Temáticas

No Alentejo o maior número de projectos aprovados está concentrado na Agenda Temática do Potencial Humano (56%). Por sua vez, o maior volume de investimento elegível aprovado, encontra-se na Agenda Temática dos Factores de Competitividade, que concentra mais de 43% do investimento elegível, enquanto que o maior volume de fundo comunitário aprovado se encontra na Agenda Temática de Valorização do Território, que acolhe cerca de 42% do total aprovado no âmbito das Agendas Temáticas.

Na Agenda Potencial Humano destaca-se a qualificação dos portugueses, no âmbito da iniciativa novas oportunidades, o que se encontra traduzida na forte concentração dos recursos disponíveis no âmbito da qualificação inicial dos jovens e na qualificação dos adultos (48% dos valores aprovados), em ações de dupla certificação (escolar e profissional).

Na Agenda Factores de Competitividade, a maioria das operações e fundo aprovados referem-se a *“incentivos à inovação e renovação do modelo empresarial e do padrão de especialização”*, que concentra cerca de 66% do fundo comunitário e que consiste maioritariamente em auxílios do estado às empresas, com vista à melhoria da sua competitividade nacional e internacional, induzindo-se também por esta via uma alavancagem no investimento privado.

Na Agenda Valorização do Território, e não obstante o maior número de operações se registar na área da *“Política de Cidades”*, o maior volume de fundos comunitários (28%) encontra-se comprometido no domínio *“Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva”*, logo seguido pela *“Conectividade internacional, acessibilidade e Mobilidade”*, que representa 22% dos Fundos aprovados (FEDER + FC), destinados à conclusão de grandes investimentos nesta área, designadamente a ligação ferroviária Sines/Elvas.

Território

No que respeita à distribuição territorial dos vários Fundos Comunitários, observa-se, que a NUTS III Alentejo Litoral é a mais representativa com cerca de 1/5 do investimento elegível aprovado. Em contrapartida, o Alentejo Central detém a maior fatia de Fundo Comunitário pago, com valores que ascendem a mais de 18% do total de Fundo Comunitário pago nesta região. Em termos de intensidade de investimento o Alentejo Litoral apresenta valores próximos de 10,8 mil euros por habitante de investimento elegível aprovado, enquanto isso o Baixo Alentejo tem cerca de 5,9 mil euros por habitante de Fundo Comunitário aprovado. Já quando a análise é feita por Km², verifica-se que o Alentejo Litoral apresenta os maiores valores de investimento elegível com aproximadamente 200 mil euros por Km² e no que respeita a valores de Fundo Comunitário aprovados por Km², o destaque vai para as NUTS III Lezíria do Tejo e Baixo Alentejo com mais de 87 mil euros por Km².

Relativamente às tipologias de investimento predominantes por NUTS III observa-se que no Alto Alentejo predominam os Incentivos à Inovação (21 % do Fundo Comunitário aprovado), no Alentejo Central também predominam as

tipologias relacionadas com os Incentivos à Inovação com valores aprovados que ascendem a 30% do Fundo Comunitário aprovado nesta NUTSIII, o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva assume particular relevância no Baixo Alentejo com 50% do Fundo Comunitário aprovada para aquela NUTS III, os Incentivos à Inovação e as Redes e Equipamentos de Transportes, a par dos Incentivos à Inovação assumem a primazia no Alentejo Litoral e por fim na Lezíria do Tejo os maiores volumes de Fundo Comunitário aprovado aparecem associados à tipologia Incentivos à Inovação.

Quando se analisa a distribuição concelhia dos apoios aprovados ao abrigo dos sistemas de Incentivos constata-se que a maior parte dos concelhos (29) apresentam valores de Fundo Comunitário aprovado inferiores a 5 milhões de euros, havendo mesmo 1 que não tem qualquer projecto aprovado. Por sua vez os concelhos de Aljustrel, Castro Verde, Évora, Grândola e Sines detêm 67% do total de Fundo Comunitário aprovado para todo o Alentejo. No que respeita à criação de Postos de Trabalho, verificou-se que está muito dependente do investimento elegível, que há 7 concelhos nos quais não se prevê a criação de qualquer PT e que cinco concelhos concentram 47% da criação total de postos de trabalho ao abrigo dos Sistemas de Incentivos.

A maioria dos projetos em execução foram apresentados ao nível do Alentejo Central, com particular destaque para os setores da Indústria e dos Serviços. Nas restantes NUTS III, a indústria é o setor que mais projetos apresenta, seguido pelo Comércio no Alto Alentejo e Lezíria do Tejo, pelos Serviços no Baixo Alentejo e pelo Turismo no Alentejo Litoral.

O setor da indústria relativamente ao Investimento elegível é o mais representativo com maior incidência na NUTS III Alentejo Litoral, devido à grande dimensão dos projetos em execução. Além deste destacam-se também o Turismo no Alto Alentejo, Alentejo Central e Alentejo Litoral e Serviços na Lezíria do Tejo. No caso do Baixo Alentejo a Indústria é praticamente o único setor com representatividade, atingindo valores próximos dos 96% do Investimento Elegível naquela NUTS III.

No que concerne aos valores de FEDER aprovado verifica-se que os valores mais significativos vão ser encontrados na NUTS III Alentejo Central, com valores que correspondem a mais de 36% do Incentivo aprovado por NUTS III. Nas restantes NUTS III destaca-se o setor da Indústria, apesar de terem menos relevância, merecem ainda, referência os setores do turismo no Alto Alentejo e Alentejo Litoral e o setor dos Serviços na Lezíria do Tejo.

Impactos

A avaliação dos impactos previsíveis decorrentes da aplicação do Fundos Comunitários na região Alentejo, é abordada de duas formas, uma assente nos indicadores recolhidos a partir das bases de dados relativas aos Sistemas de Incentivos (SiQREN e SGOQREN) e a outra de uma forma indireta através da recolha de informação estatística relevante.

Um aspeto importante a considerar prende-se com a possibilidade de haver valores, designadamente os retirados dos projetos, que se encontrem sobrevalorizados, o que provoca distorção nos resultados.

A Lezíria do Tejo é a NUTS III que apresenta uma previsão de obter maior acréscimo no volume de vendas e negócios (VVN), o mesmo se passando no que respeita ao Volume de Vendas e Negócios Internacional, relativamente ao qual esta NUTS também se destaca das restantes.

No que respeita à previsão de criação de Postos de Trabalho destaca-se o Alentejo Central, na qual se prevê a criação de mais de 1650, valor que corresponde a cerca de um terço do total de postos de trabalho previstos decorrentes da execução dos projetos no âmbito dos SI. A situação é idêntica no que respeita aos Postos de Trabalho Qualificados, relativamente aos quais se prevê, que através da execução dos projetos constantes nos SI, sejam criados nesta NUTS III mais de 1300 postos de trabalho qualificados.

Em termos de impactos ao nível do concelho, no que respeita ao Volume de Vendas e Negócios, verifica-se que existem 42 concelhos nos quais o impacto dos SI é pouco expressivo, havendo 16 concelhos onde se registam impactos expressivos, particularmente Mora e Mourão.

No caso do Volume de Vendas e Negócios Internacional, verifica-se que existem 29 concelhos nos quais o impacto dos SI é pouco expressivo, havendo 27 concelhos onde se registam impactos expressivos, sendo que em oito deles se observam valores que levam que se considere que a utilização dos SI tem um impacto muito forte nesses concelhos.

No que respeita ao acréscimo de Postos de Trabalho, verifica-se que existem 28 concelhos nos quais o impacto dos SI é pouco expressivo, havendo 20 concelhos onde se registam impactos expressivos, sendo particularmente evidentes em, Mourão e Aljustrel.

Em termos da evolução da economia regional analisaram-se alguns indicadores que apresentaram resultados que se descrevem ao longo dos próximos parágrafos e dos quais uma boa parte poderá estar relacionada com a utilização de Fundos Comunitários nesta região. Assim no que respeita aos dados económicos, na altura que retratam, apresentam-se minimamente positivos e indicativos das linhas orientadoras que norteiam o actual QREN, com aumento da produtividade, mas também com aumento dos preços dos bens e serviços. O mesmo se passa ao nível das empresas, onde as exportações continuam a superar as importações. Regista-se ainda um aumento, se bem que muito ligeiro, do número médio de empregados por empresa e uma redução da taxa de natalidade de empresas.

Já relativamente aos dados do emprego, estes têm duas leituras: uma positiva que tem a ver com o aumento do nível de instrução da população activa e outra negativa que tem a ver com aumento muito significativo da taxa de desemprego.

Nesta análise, optou-se por individualizar o sector do turismo, dada a relevância que este assume no âmbito das candidaturas aos Sistemas de Incentivos. Os resultados obtidos vêm confirmar que o investimento que se tem registado neste sector conduziu ao aumento considerável do alojamento, ainda que este tenha sido mais rápido que o aumento da procura.

Os indicadores de *educação, I&D e Qualidade de vida* registam todas evoluções positivas. Estes resultados podem ser, em parte, associadas à implementação das medidas e acções que emergem do actual QREN, conjugadas à implementação das políticas públicas de educação. Desta forma, regista-se uma substancial redução do número de retenções e de abandonos ao nível do ensino básico, um aumento da taxa de escolarização no ensino superior, bem como das verbas aplicada em I&D, e da proporção de activos que exercem a sua actividade a este nível.

Verificou também um ligeiro aumento da média do poder de compra regional e um aumento significativo do acesso das famílias à Internet.

Deve notar-se que todos os resultados apresentados, apesar de já estarem influenciados pelo mau desempenho económico da economia global, podem vir a ter tendências bem mais negativas ao longo dos próximos anos, mas também, é bom lembrar que estes resultados seriam bem piores se não houvesse estas aplicações de fundos comunitários na região.

6 - CONCEITOS E SIGLAS

Candidatura - Pedido formal de apoio financeiro público (nacional e/ou comunitário) apresentado pelo beneficiário à autoridade de gestão de um programa operacional, com vista a garantir a realização de projectos elegíveis financiados no âmbito do PO. A candidatura formaliza-se através do preenchimento de um formulário tipo - no qual é, nomeadamente, descrita a operação a financiar, os seus objectivos, a sua sustentabilidade, o calendário de execução e a programação financeira - e demais documentação exigida para a sua instrução.

Candidatura apresentada - candidatura submetida a um concurso ou período de candidatura (fechado ou em contínuo/aberto). Nos casos de concursos ou períodos de candidatura fechados apenas se consideram as candidaturas submetidas dentro dos prazos estabelecidos nos respectivos avisos.

Candidatura admitida - candidatura apresentada que cumpre os requisitos de admissibilidade aplicáveis e que, portanto, é aceite pela autoridade de gestão para integrar o processo de selecção.

Candidatura aprovada - Candidatura seleccionada e com decisão de aprovação e consequente co-financiamento^{1 2 3}. O volume de candidaturas aprovadas é líquido de desistências, rescisões/revogações.

Candidatura contratada - Candidatura aprovada que foi objecto de celebração de um contrato de financiamento com o beneficiário ou de assinatura por parte deste de termo de aceitação. O volume de candidaturas contratadas é líquido rescisões/revogações.

Despesa pública - Qualquer participação pública para o financiamento de operações proveniente do Orçamento do Estado, de autoridades regionais e locais, das Comunidades Europeias no âmbito dos fundos estruturais e do Fundo de Coesão e qualquer despesa equiparável. É considerada despesa equiparável qualquer participação para o financiamento de operações proveniente do orçamento de organismos de direito público ou de associações de uma ou mais autoridades locais ou regionais ou de organismos públicos.

Despesa validada - Montante de despesa verificada pela autoridade de gestão de um programa operacional, assegurando-se da sua conformidade com as condições de aprovação da candidatura (elegibilidade estrita), da sua veracidade, regularidade e legalidade (verificação formal) e das condições de elegibilidade aplicáveis (elegibilidade normativa).

Fundos estruturais - Instrumentos financeiros da política regional da União Europeia que têm por objectivo reduzir a disparidade entre os níveis de desenvolvimento das diversas regiões e o atraso das regiões e das ilhas menos favorecidas, incluindo as zonas rurais, com vista a reforçar a sua coesão económica, social e territorial. No período de programação 2007-2013 existem dois fundos estruturais: o FEDER e o FSE.

Fundos Comunitários - Parcela do custo elegível financiado pelos fundos estruturais e pelo fundo de coesão.

Investimento Total ou Custo total - Total da despesa elegível acrescido da despesa não elegível que seja indispensável à prossecução dos objectivos da operação.

Investimento elegível ou Custo total elegível - Total da despesa pública elegível e da despesa que, embora elegível, não foi objecto de comparticipação financeira. A despesa elegível não comparticipada é, à semelhança da despesa não elegível, suportada integralmente pelo beneficiário.

Pagamentos aos beneficiários - transferências directas para os beneficiários⁹ a título de reembolso ou de adiantamentos. O volume de pagamentos é líquido de recuperações.

Taxa de admissibilidade das candidaturas - candidaturas admitidas / candidaturas apresentadas com análise de admissibilidade concluída.

Taxa de admissibilidade do investimento ou custo total - valor do investimento ou custo total das candidaturas admitidas / valor do investimento ou custo total das candidaturas apresentadas com análise de admissibilidade concluída.

Taxa de aprovação - Indicador de gestão que traduz a relação entre projectos aprovados e projectos apresentados (candidaturas). Em geral, calcula-se relacionando o número de projectos (número de aprovados sobre número de candidaturas), mas nalguns casos é útil utilizar as variáveis investimento total ou investimento público previsto (investimento associado aos projectos aprovados sobre investimento associado às candidaturas). Este indicador também é utilizado para traduzir a relação entre fundos aprovados.

Taxa de aprovação bruta das candidaturas - candidaturas aprovadas / candidaturas apresentadas com análise de admissibilidade concluída.

Taxa de aprovação bruta do investimento ou custo total - valor do investimento ou custo total das candidaturas aprovadas / total de investimento ou custo total das candidaturas apresentadas com análise de admissibilidade concluída.

Taxa de aprovação líquida das candidaturas - candidaturas aprovadas / candidaturas admitidas com análise de mérito concluída.

Taxa de aprovação líquida do investimento ou custo total - valor do investimento ou custo total das candidaturas aprovadas / total de investimento ou custo total das candidaturas admitidas com análise de mérito concluída.

Taxa de compromisso - valor aprovado do fundo comunitário/valor do fundo comunitário programado.

Taxa de contratação das candidaturas - candidaturas contratadas / candidaturas aprovadas. Esta taxa reflecte, em número de candidaturas, o desfasamento temporal entre o momento da aprovação e o momento da contratação.

Taxa de contratação dos fundos comunitários - valor dos fundos comunitários das candidaturas contratadas / valor dos fundos comunitários das candidaturas aprovadas. Esta taxa reflecte, em valor de fundo comunitário, o desfasamento temporal entre o momento da aprovação e o momento da contratação.

Taxa de execução - valor da despesa validada do fundo comunitário /valor do fundo comunitário programado.

Taxa de pagamento - valor do fundo comunitário pago aos beneficiários /valor contratado do fundo comunitário.

SIGLAS

FEDER: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FEADER: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural

FSE: Fundo Social Europeu

I&D: Investigação e Desenvolvimento

NUTS: Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos

PO: Programa Operacional

PO FC: Programa Operacional Factores de Competitividade

PO PH: Programa Operacional Potencial Humano

PO VT: Programa Operacional Valorização do Território

QREN: Quadro de Referência Estratégico Nacional

POR: Programa Operacional Regional

